BANCOS: SEM ACORDO, A GREVE CONTINUA

Pág. 9

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 029 Terça-feira, 1 de Agosto 1989 Preço 60$00

Coronel das «Forças de Paz» da ONU enforcado por extremistas

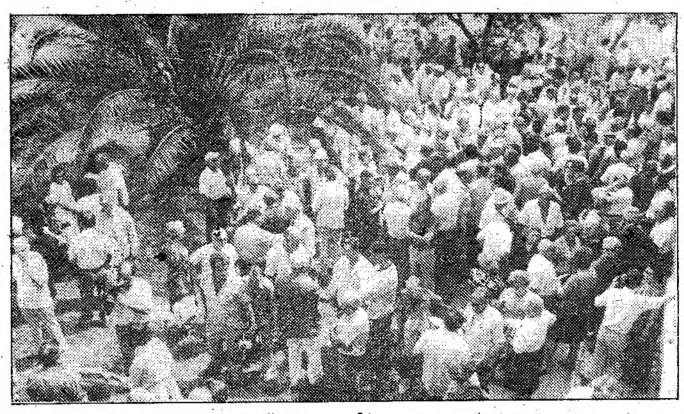
EM NOME DE DEUS MISERICORDIOSO

«Em nome de Deus, o Misericordioso» — eis como foi justificado o enforcamento do tenente-coronel norte-americano William Richard Higgins, em mensagem subscrita pela «Organização dos Oprimidos do Mundo», de confissão muçulmana xiita, pró-iraniana. O enforcamento deste militar, que integrava a «Força de Paz» da ONU no Líbano e fora raptado sob a acusação de ser da CIA, é o resultado (indirecto) de um outro rapto, desta vez executado pelos israelitas na pessoa do xeque Abdul-Karim Obeid, que Telavive acusa de ser o líder espiritual da milícia xiita «Hezbollah». Mais: já há ameaça de morte para mais um dos 21 reféns ocidentais no Líbano, onde a destruição provocada pelos combates não pára (*na foto: uma criança chora junto à sua casa destruída*).

LEITE SOBE 12 ESCUDOS POR LITRO

Branco é, a vaca o dá o Governo o encarece

Pág. 28



REFORMADOS SÓ QUEREM A REFORMA

De «bengala», de Benguela: uma «esmolinha», por favor

Pág. 6

roadstar AUTO-HiFi

Auto Rádios

Avançada Tecnologia Precisão Suíça

Representante Continente e Ilhas

SGO

PORTO Telef. 9515003

LISBOA Telef. 777824

O DL na Volta a Portugal em Bicicleta com o patrocínio de

TOITORRES — O SEU CONCESSIONÁRIO TOYOTA NO OESTE — TOYOTA uma FORÇA para o FUTURO

e

CAFÉ RESTAURANTE MAX

CARTAS PERSAS

José Augusto França

A Liga dos Amigos do Chiado

Esta manhã chovia no Chiado; chuva boa de quase Verão, com novo sol dali a pouco. Gente subindo e descendo, devagar, ou pelas esplanadas, ou entrando em lojas de montras tristes - tudo sob olhares cruzados de três poetas, frio, de bronze, o mais velho, contando larachas o do meio, de perna escachada o mais recente. Vendedeiras de várias coisas ofereciam flores ou alpercatas; as operações de Bolsa estão-lhes, por enquanto, interditas. Mas, sobretudo, entre as turistas, havia mulheres de cidade pobre, ainda de lenço - Marias da Paciência que sobrevivem a tudo, Fontes e Repúblicas, Salazares e CEE's. Zé Povinho, algures, ri, o Ega olha, o Gouvarinho ministra, e o Guarda Ricardo, obviamente, pergunta...

Ao fundo, o palácio Barcelinhos, ardido, tem o brazão mais visível; os azulejos do prédio da Bertrand luzem, molhados, muito nítidos; pela direita, vejo a esquina do São Carlos. O Chiado tem as suas horas, e esta é de estar olhando-o - menino comendo bolos na Garrett, rapazinho nas *matinées* do São Luiz ou em estudos de letras no café Chiado, ou, maiorzinho, na Brasileira, com toda a gente que havia, ou exercendo, até, presidências, nas imediações culturais do sítio. Sítio de estar meia-hora, por espera de ninguém...

... Por que não, então, uma Liga dos Amigos do Chiado? «Liga» - gosto e prefiro. Toda a cultura nisso envolvida: o comércio (que tanto é cultura vender livros como sapatos ou aspirinas), os doutores em consultórios e escritórios, outros negócios, a Ópera, o Grémio, a Escola, a Academia, o Museu (fechado), às vezes o São Luís e o Trindade, o novo Ginásio, quando for, tudo num perímetro que suba até ao Camões, largos e larguinhos à direita e à esquerda - o Chiado, em suma, capital que foi de Lisboa, quando esta o era de Portugal.

Uma «Liga» de habitantes e de utentes com direitos de cultura. Presidente de honra póstuma, desde o Garrett ao Gualdino, o Manta, o Diogo, o Bernardo, o Cunha Leão, o David, que mais resistiu.

... Para fazer o quê? Nada por obrigação, tudo por devoção - dever cúmplice de citadinos. Conquanto persas, sê-los-emos mesmo, ou ainda - ou já?...

Primeiro congresso este fim-de-semana

JS-AÇORES GANHA AUTONOMIA COM APROVAÇÃO DE ESTATUTOS

A Juventude Socialista dos Açores, reunida no primeiro Congresso Regional aprovou no fim- de-semana os seus primeiros estatutos regionais, que «pelo enquadramento específico nos estatutos nacionais», permitirão «autonomia» à organização no arquipélago relativamente às estruturas nacionais.

Neste encontro em que participaram 32 delegados pelas ilhas Terceira, Faial, Pico e S.Miguel, foram eleitos os primeiros órgãos regionais da Juventude Socialista dos Açores, nomeadamente, o secretário-coordenador, Luis Filipe Cabral, a Comissão Política Regional (órgão máximo da organização entre congressos) e as comissões de jurisdição e de fiscalização económica e financeira.

Para o líder da JS dos Açores, Luis Filipe Cabral, a realização do primeiro congresso na região autónoma permitiu lançar as bases para uma organização política de qualidade.

Luis Filipe Cabral que falava na sessão de encerramento do encontro, garantiu que a JS irá pugnar na região autónoma por uma «política de qualidade e de responsabilidade».

A igualdade de direitos e oportunidades de todos os cidadãos, independentemente de credos políticos, como valores de «uma política de juventude», bem como a participação dos jovens na construção de uma «sociedade a que querem pertencer de corpo inteiro», foram ideias defendidas pelo jovem dirigente socialista.

Intercâmbio socialista entre regiões autónomas

Sérgio Abreu, líder da Juventude Socialista da Madeira, abordou igualmente problemas comuns que afectam a juventude das regiões insulares, nomeadamente, a taxa de insucesso escolar e a falta de emprego. «Não à emigração e a um futuro limitado», foram as palavras de ordem proferidas pelo dirigente socialista madeirense.

Com posição da JS-Açores reforçada, na opinião de Sérgio Abreu, estão agora criadas as condições destinadas a intensificar o intercâmbio entre as duas regiões autónomas.

Por seu turno, José Apolinário, líder nacional da JS, sustentou que aquela estrutura açoriana dos jovens socialistas ao ver os seus estatutos regionais aprovados, obteve a «carta de alforria».

Este dado novo significa, para Apolinário, a valorização da autonomia dos jovens socialistas açorianos na definição dos objectivos prioritários para uma política regional de juventude.

O líder nacional da JS defendeu que a organização terá de conquistar a adesão da juventude nos Açores, por forma a consagrar-se como a «força alternativa ao projecto da JSD».

Martins Goulart, secretário-coordenador do PS nos Açores, mostrou-se partidário da «época de transição» que atravessamos. Nessa perspectiva Goulart preconizou a recusa da «continuidade pela continuidade» e reafirmou a necessidade de «uma profunda remodelação» do executivo de Mota Amaral.

Readquirir a confiança da juventude

Durante o Congresso foi discutida uma moção de orientação da política de juventude para a região autónoma.

A moção, subscrita pelo deputado da Juventude Socialista à Assembleia Regional dos Açores, Luis Filipe Cabral, defendeu como objectivo principal «readquirir a confiança da juventude e proporcionar na JS um espaço cultural e moderno para uma autonomia verdadeira e solidária.

No documento fez-se igualmente referência a um sistema educativo que «deverá ser um projecto formativo em liberdade, justiça, igualdade e solidariedade tendente a proporcionar ao Homem maior felicidade na vida comunitária».

Para Luis Cabral, a cultura, como «vector indissociável» da educação, precisa de ser encarada e desenvolvida numa perspectiva de livre criação e constante crítica como desenvolvimento do espírito de interrogação».

Grupo de intervenção

A intervenção da JS na vida escolar açoriana foi também tida em conta na moção. «Constituir um grupo de intervenção concentrado na problemática juvenil» e promover uma maior participação dos jovens socialistas nas associações de estudantes, foram algumas das medidas defendidas.

Em matéria de autonomia, aquele dirigente da JS-Açores sustentou «uma autonomia plena baseada nos princípios da igualdade de direitos e oportunidades a todos os cidadãos, independentemente de credos ou opiniões políticas» e que «respeite o arquipélago no seu todo, sem preconceitos, reconhecendo a diversidade de interesses».

Quanto às relações com os órgãos do partido, nos termos da moção de estratégia, «a juventude socialista é uma organização autónoma do PS». Como forma de respeito pela especificidade regional, a JS-Açores, garantiu que irá pugnar pelo reforço da sua representatividade nos órgãos nacionais do PS.

No que toca à reorganização da JS-Açores, a moção preconizou «a reactivação da actividade interna dos núcleos existentes» e o lançamento de uma campanha tendente à organização de estruturas em todas as ilhas.

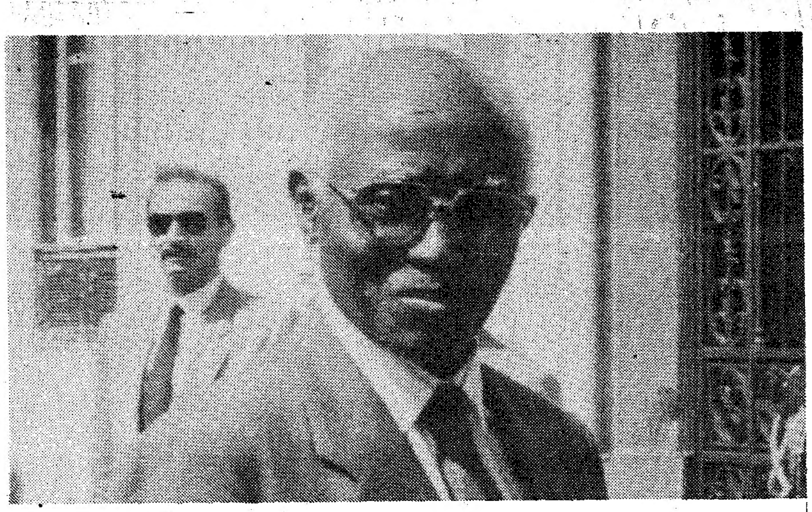
A criação dos «jovens sindicalistas socialistas» reunidos como «organização autónoma, intereevntora e representativa de ideário do socialismo junto da problemática do sindicalismo», bem como a formção de um Conselho Regional de Juventude, que tenha como objectivo ser parceiro social junto do poder regional, foram outras das prioridades apontadas neste primeiro congresso dos jovens socialistas açorianos.

PCP preocupado com o atraso na concretização do PDR

O PCP voltou a atacar o Governo Cavaco Silva a propósito do Plano de Desenvolvimento Regional. Em comunicado, divulgado ontem, os comunistas consideram que os atraso na concretização do PDR mostram que «eram justas as críticas sobre o modo atribulado e a pressa irresponsável como o Executivo o elaborou».

No entender do PCP, o Governo deveria informar com rigor e consultar com urgências as autarquias, as entidades sindicais e patronais, e os partidos da oposição sobre os atrasos e os obstáculos existentes à realização do quadro global de apoio àquele plano

«Ao contrário do que o Governo afirmava, de nada serviu ser o primeiro na entrega formal das Comunidades», diz a declaração do PCP sobre o assunto. Ao mesmo tempo, no documento acentua-se que a Comissão das Comunidades «não procedeu ainda à repartição de fundos estruturais, não realizou o quadro global de apoio e está atrasada em relação ao seu próprio calendário». Segundo os comunistas, «a não aprovação, até esta data, do quadro comunitário de apoio ao PDR, mostra com clareza como foi errada e injustificada a metodologia do gabinete adoptada pelo Governo sem debate público, sem consulta ao poder local, se a participação da Assembleia da República, sem uma adequada avaliação dos custos e proveitos».



Técnicos açorianos vão cooperar em Cabo Verde

– anunciou ontem Aristides Pereira

O Presidente da República de Cabo Verde anunciou ontem a deslocação, ao seu país, de missões técnicas e de técnicos, de forma a que, conhecendo a realidade do arquipélago possam contribuir com a sua experiência para o desenvolvimento da antiga colónia portuguesa,

Aristides Pereira - que prestou estas declarações durante uma deslocação de dois dias aos Açores, inserida na sua visita oficial a Portugal - apontou as áreas da agro-pecuária, pescas e geotermia como as que mais interesse podem ter para Cabo Verde.

Segundo o chefe de Estado cabo-verdiano, «os dois arquipélagos estão ligados por elementos similares, embora tenham condições completamente diferentes». Em troca da ajuda açoriana, Aristides Pereira considera que o seu país poderá contribuir com a sua experiência própria de desenvolvimento.

A propósito da cooperação entre os dois arquipélagos, Aristides Pereira declarou à sua chegada que a visita que efectuava aos Açores «traz uma pedra de qualidade neste edifício que estamos a construir de cooperação com Portugal», acrescentando que esta deslocação «será de grande importância e contribuirá certamente para a melhoria da qualidade desta cooperação e também para o estreitamento dos laços fraternos e de amizade e liberdade que temos desenvolvido com Portugal».

Pecuária e energia: áreas prioritárias

O interesse do presidente cabo-verdiano pelas áreas referidas foi manifestado ontem, durante uma visita ao Centro de Bovinicultura e aos trabalhos de campo do projecto de aproveitamento de energia geotérmica da ilha de São Miguel.

O Centro de Bonivicultura foi criado em 1927 com o objectivo de melhorar o efectivo bovino leiteiro da ilha e, de acordo com os seus reponsáveis, a ele se deve a actual qualidade desse gado em São Miguel.

No que se refere à geotermia, ela é uma das formas de energia alternativa que estão a ser experimentadas na ilha por forma a restringir o consumo de combustíveis importados. Neste sentido está a ser actualmente executado o primeiro furo de prospecção geotérmica no qual vai ser instalada uma central com a potência de três megavatios, que representa entre oito a dez por cento das necessidades de consumo da ilha.

O furo, executado por um consórcio liderado pela Empresa de Electricidade dos Açores, custou cerca de 1,4 milhões de contos, dos quais 125 mil contos foram financiados pela CEE.

Durante a sua deslocação a São Miguel - na qual foi acompanhado pelo seu homólogo português, Mário Soares - Aristides Pereira foi ainda agraciado pelo presidente do Governo Regional, Mota Amaral, com um almoço, tendo ainda visitado locais de interesse turístico da ilha, nomeadamente Furnas e Sete Cidades.

O presidente cabo-verdiano, que chegou ao arquipélago, mais precisamente à ilha Terceira, no domingo, avistou-se ainda com o ministro da República para os Açores, Rocha Vieira, com o vice-presidente da Assembleia Regional, Aguiar Rodrigues e com o reitor da Universidade, Machado Pires.

Aristides Pereira termina hoje a sua deslocação oficial a Portugal, embora esteja previsto que permaneça no nosso país até ao próximo dia 15 em visita de carácter privado.

O socialista João Soares regressou de uma visita de oito dias a Luanda

«O DESEJO DE PAZ EM ANGOLA É GENERALIZADO»

Paula Sa

«O desejo de paz em Angola é generalizado». A afirmação foi proferida esta manhã ao «DL» pelo socialista João Soares, que acaba de regressar a Lisboa de uma visita de oito dias àquele país africano. Aliás, o deputado do PS e a delegação que o acompanhou foram recebidos ontem pelo presidente José Eduardo dos Santos. As recentes negociações de paz entre o Governo de Luanda e a Unita constituiram o tema de debate. O deputado do PS não poupa, neste sentido, o posicionamento do Governo português. «Tem sido um subserviente...», disse-nos.

No meio da «confusão» que ainda subsiste num país devastado pelos longos anos de guerra, uma certeza o deputado socialista trouxe do contacto no terreno: «Mesmo os mais radicais no seio do MPLA vêem que é necessário encontrar uma plataforma de diálogo para se entrar o caminho da paz, o único que permite a sobrevivência de Angola».

João disse ao «DL» que a estabilidade no território só pode ser conseguida num quadro de «pluralidade», sublinhando que «um dos erros dos Acordos de Alvor foi precisamente o de reconhecer apenas o valor dos movimentos armados angolanos».

E depois de 14 anos de prevalência um regime marxista-leninista, como encara agora José Eduardo dos Santos esta necessidade de pluralidade? «O presidente mostrou-se consciente que o caminho tem que ser esse», afirmou João Soares, sem ter revelado o teor da conversa mantida ontem com o chefe de Estado angola.

Uma audiência de 50 minutos é, porém, significativa. O facto dos orgãos de comunicação social angolanos, com principal destaque para a televisão, terem dado um grande destaque à visita da delegação também o é. Tanto mais que João Soares é a primeira personalidade política portuguesa a deslocar-se a Luanda depois de ter estado na base central da UNITA, na Jamba. «Isto significa que os angolanos estão interessados em ouvir as pessoas que podem falar com as duas partes conflituosas», disse o responsável do PS, acrescentando que o seu partido pode servir de «ponte de diálogo» neste processo de pacificação da antiga colónia portuguesa.

Motivo pelo qual, João Soares, numa conferência de imprensa, após o encontro com José Eduardo dos Santos, fez questão de frisar que o único intento que o moveu nesta deslocação a Angola foi o de contribuir para o rápido restabelecimento da paz, não lhe cabendo tomar partido.

Governo português: «um subserviente...»

«Subserviência». Foi com esta expressão que o filho do Presidente da República entrou nas críticas à posição do Governo português perante o problema angolano. «A política externa portuguesa caracterizou-se numa colagem ao MPLA e não se preservou a imagem de Portugal em Angola» - disse João Soares - «desta forma ajudaram-se as posições dos radicais e dos duros».

Para aquele socialista, «hoje, é preciso apoiar os que, no seio do MPLA, querem afastar o regime marxista-leninista, que tão pesadas consequências teve para o país, e querem entabular conversações com a UNITA»

Mesmo o recente encontro do secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Durão Barroso, com o presidente angolano - que foi acenado pelo Executivo como uma «vitória» da diplomacia portuguesa - mereceu os reparos do deputado do PS. «Durão Barroso deslocou-se a Luanda para pedir o aval às autoridades angolanas para falar com o outro lado. É isto que eu chamo subserviência!», frisou ao «DL».

Recordou ainda que Portugal foi o único país da Comunidade Económica Europeia que não concedeu o visto de entrada ao líder da Unita, Jonas Savimbi. «Foram asneiras, atrás de asneiras», referiu João Soares, para demonstrar a posição incómoda em que se encontra, neste momento, o Executivo português no possível diálogo com as forças rebeldes angolanas.

Voltando à visita a Angola propriamente dita, realizada a convite da Liga de Amizade e solidariedade com os Povos, a delegação portuguesa deslocou-se à região de Huambo, onde observou os efeitos dos recentes ataques da UNITA contra instalações industriais. «É tudo ainda muito confuso. Não estou em condições de fazer uma apreciação do que nos mostraram», explicou João Soares.

Vinte e quatro personalidades - entre elas a filha de Mário Soares, Isabel Soares, o secretário-geral da UGT, Torres Couto, o deputado socialista Rui Cunha, o escritor Mário Ventura, e o jornalista António dos Santos - integraram a delegação portuguesa nestas andanças pela ex-colónia portuguesa.

Grupo Luso-Chinês discute transferência de Macau

O Grupo de Ligação Conjunto Luso-Chinês termina hoje uma reunião de dois dias, iniciada ontem em Lisboa, e na qual estão a ser discutidos diversos aspectos relacionados com o periodo de transição de cinquenta anos após a transferência de Macau para administração chinesa.

A localização de quadros no território, o estatuto da língua chinesa e a tradução das leis para aquele idioma e a participação de Macau em organismos internacionais, bem como a eventual revisão futura do estatuto orgânico de Macau e a lei básica que vigorará no território após 1999 deverão ser alguns dos temas abordados, embora não se saiba ao certo o que está a ser tratado, na medida em que, como habitualmente, não têm sido prestadas declarações.

Esta reunião, a quinta desde a formação do Grupo, é a primeira desde após os acontecimento da Praça Tiananmen, em Pequim. As autoridades chinesas já terão, porém, assegurado a Portugal a estabilidade e segurança em Macau e o cumprimento dos acordos assinados pelos dois governos.

Soares e Carneiro discutem educação cívica e religiosa

A questão da educação cívica no plano curricular dos ensinos básico e secundário vão ser hoje objecto de discussão entre o Presidente da República e o ministro da Educação, no decorrer de uma reunião que teve o acordo prévio do primeiro-ministro. Os problemas suscitados por esta questão prendem-se com o facto de o Governo pretender que a educação cívica e a educação religiosa funcionem em regime de opção, enquanto o chefe de Estado defende a obrigatoriedade da primeira e carácter opcional da segunda.

Assim, o decreto, que devia ter sido promulgado pela Presidência da República até ao passado sábado, continua a aguardar promulgação. Em defesa da sua posição, Mário Soares argumenta que a educação cívica representa o primeiro contacto com os direitos e deveres dos cidadãos e com a aprendizagem da democracia, enquanto o Governo, entre outras coisas, se apoia num parecer do Secretariado Nacional da Educação Cristã. Apesar das dissidências, a Agência Lusa cita uma fonte da Presidência, segundo a qual «não existe qualquer atrito com o Governo e o assunto esté praticamente resolvido».

Seguro visita o Burkina Faso

O presidente do Forum da Juventude das Comunidades e do Conselho Nacional da Juventude, António José Seguro, partiu hoje para o Burkina Faso, a fim de assistir ao primeiro congresso da organização de juventude daquele país. Duranta a sua estada naquela nação africana - que se prolongará até ao dia 7 de Agosto - Seguro será recebido pelas autoridades máximas do país, incluindo o próprio Presidente da República.

Nesta ida ao Burkina Faso - a antiga colónia francesa que constitui o mais pequeno estado africano - o presidente do Forum da Juventude da CEE aproveitará para estabelecer contacto com outros líderes juvenis africanos de forma a desenvolver formas de cooperação política entre eles e os jovens europeus. Este objectivo constitui, aliás, uma das prioridades fixadas aquando da eleição de Seguro. Assim, foi criado um grupo coordenador que deverá reunir-se em Paris, em Setembro, a fim de preparar a assembleia marcada para o primeiro trimestre do próximo ano.

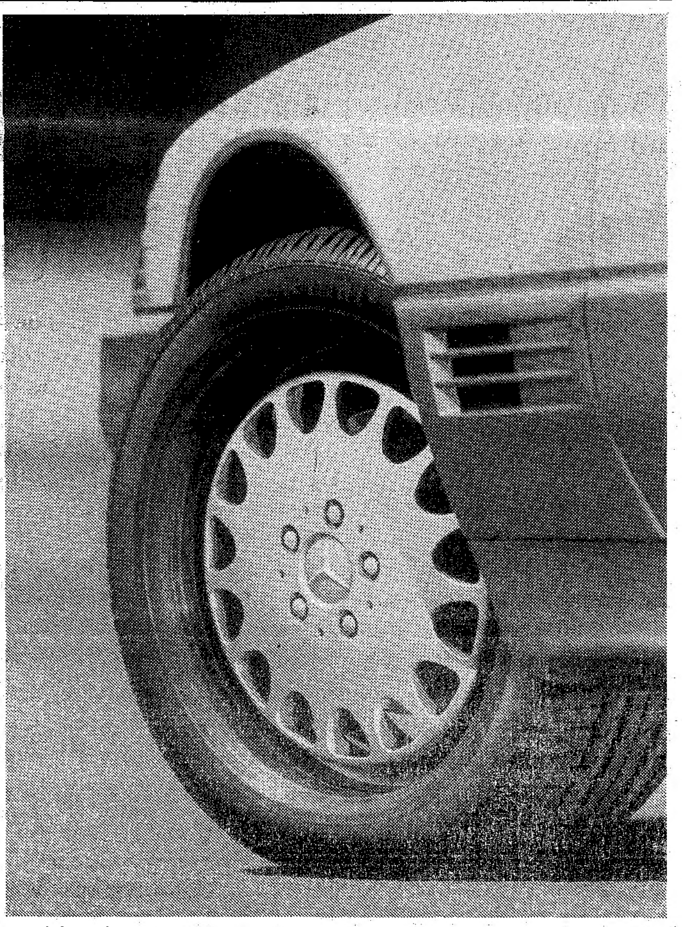
Antes de regressar a Lisboa, no dia 10 deste mês, António Seguro passará dois dias na cidade espanhola de Valencia, cuja câmara o convidou para intervir perante jovens de países europeus que ali frequentam a Universidade de Verão.

Nascimento e morte de Salazar celebrados no Rio de Janeiro

O centenário do nascimento de António de Oliveira Salazar e o 19º aniversário da sua morte foram assinalados no passado domingo, no Rio de Janeiro, com uma missa realizada na Igreja da Candelária, uma das mais importantes da cidade. A cerimónia religiosa, à qual assistiram centenas de portugueses e brasileiros que se consideram amigos ou admiradores do antigo presidente do Conselho, foi organizada pela União Portuguesa Oliveira Salazar.

Com o maior investimento do ano

MABOR E CONTINENTAL FORMAM «JOINT-VENTURE»



A Mabor, pioneira da fabricação nacional de pneus, e a Continental, da RFA, uma das maiores multinacionais do sector, assinaram ontem, em Lousado, um acordo de cooperação de que resultará a constituição de uma nova empresa, em Portugal, para a produção de pneus - a Continental-Mabor SA.

O acordo implica um investimento de cerca de 22 milhões de contos, representando uma completa revolução no plano estratégico da Mabor cuja unidade fabril será transformada numa das mais avançadas do mundo a nível tecnológico. A nova empresa iniciará a sua actividade em Janeiro de 1990 e a execução total do investimento decorrerá no prazo de 30 meses.

O capital social da Continental-Mabor SA, será de 6,5 milhões de contos, distribuído na proporção de 60 por cento para a Continental e 40 por cento para a Mabor. Será português o seu primeiro presidente.

Uma vez concretizado o investimento previsto, a futura unidade industrial passará a dispor de uma capacidade de produção de 18 mil pneus ligeiros radiais por dia (actualmente a produção é de 6.500 unidade), a qual representará, a preços actuais, cerca de 25 milhões de contos.

Para a concretização do projecto, a Continental-Mabor SA, deverá beneficiar de subsídios governamentais e comunitários, entre eles os do PEDIP, na ordem dos 50 por cento.

A escolha da Mabor pela Continental para este acordo tem como objectivo estratégico a conquista de uma posição relevante na Península Ibérica, «mercado com enormes potencialidades de expansão, no âmbito do desenvolvimento das economias de Portugal e de Espanha, e do consequente aumento do poder de compra das populações, factores que se reflectirão tanto no segmento de mercado de veículos novos (fornecimento de pneus para primeiro equipamento) como no mercado de substituição.

A Mabor é uma empresa cotada nas Bolsas de Valores de Lisboa e do Porto, cujo maior accionista é o Grupo Amorim. Emprega 1450 trabalhadores e as suas vendas ultrapassam 10 milhões de contos. Lidera o mercado português de substituição de pneus ligeiros, com uma quota de mercado da ordem dos 23 por cento e ocupa desde há dois anos o lugar de maior exportador português, com um volume da ordem dos 2,6 milhões de contos.

Mira Amaral, Ministro da Indústria e energia, que esteve presente na cerimónia de assinatura do acordo, aproveitou a oportunidade para esclarecer o critério do Governo em relação aos apoios a conceder a grandes projectos e investimentos industriais.

Afirmou, designadamente, que esses projectos terão de ser sujeitos a uma análise cuidada por parte dos ministérios envolvidos na gestão do sistema de incentivos, sublinhando que «o Governo não está disponível para apoiar investimentos industriais apenas numa perspectiva de emprego, isto é, que se traduzam na baixa qualificação de pessoal e em baixos salários».

O ministro da Indústria e Energia disse ainda que o Governo está interessaado em «atrair capitais e tecnologias estrangeiras para diversificar a nossa mão de obra e só nesse sentido é que apoiará grandes investimentos industriais».

Por sua vez, Américo Amorim, presidente do conselho de administração da Mabor, destacou a importância do acordo celebrado pelo seu volume de investimento e impacto sócio-económico, salientando que se trata do maior projecto industrial apresentado, este ano, no espaço português.

«Do ponto de vista social, a concretização do acordo permitirá que, após 30 meses do seu início em Janeiro de 1990, sejam salvaguardados cerca de 1200 postos de trabalho numa fábrica totalmente remodelada, moderna, racionalizada».

O presidente do conselho de administração da Continental, Horst Urban, disse que a Continental não é uma companhia alemã, «mas uma multinacional», com fábricas em toda a Europa e América do Norte, que deverá facturar este ano cerca de 8,4 mil milhões de marcos.

«Creio que encontrámos bases sãs e muito sólidas para uma «joint-venture» e que será um grande e seguro futuro tanto para o pessoal da Mabor como da Continental».

Assinada escritura da Risfomento

Usando da palavra na cerimónia de assinatura da constituição da Risfomento - Sociedade de Fomento Industrial SA, realizada no Palácio da Bolsa, no Porto, o ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, revelou que o Governo está a estudar a autorização da constituição de sociedades de fomento empresarial (SFE) com capital social inferior ao mínimo permitido pela legislação vigente.

No decorrer da cerimónia, a que assistiram também os ministros da Indústria, Mira Amaral, e da Juventude, Couto dos Santos, o titular das Finanças precisou que essas autorizações de novas sociedades de fomento empresarial seriam exclusivamente destinadas a entidades situadas no interior do país, visando a criação de «estruturas ajustadas ás necessidades de apoio» dessas regiões.

O capital mínimo para a constituição das SFE's seria equivalente a 150 mil contos, metade do montante previsto no decreto-lei 17/86, de 15 de Fevereiro, que define o enquadramento jurídico da formação de sociedades de capital de risco, que serviram de modelo ás SFE's.

Com um capital inicial de 500 mil contos, a «Risfomento» tem a participação de várias entidades, entre as quais avultam a Companhia Portuguesa Rádio Marconi e a Caixa Geral de Depósitos, com 34,5 por cento cada uma, seguindo-se o Banco Fonsecas e Burnay com 20 por cento.

A lista dos accionistas da Risfomento conta ainda com as participações da Companhia de Seguros O Trabalho (5 por cento), o IAPMEI (4 por cento), a Associação Industrial Portuense, a Associação Nacional de Jóvens Empresários, a Associação de Jóvens Agricultores de Portugal e vários accionistas individuais.

A Sociedade de Fomento Empresarial dirige-se fundamentalmente ao apoio aos jóvens empresários, facilitando a aquisição de capital de risco e permititndo, assim, o seu acesso à direcção efectiva das empresas.

O apoio ao aparecimento ou relançamento de pequenas e médias empresas cuja actividade se torne relevante no âmbito do Programa de Correcção Estrutural do Défice Externo e do Desemprego (PCEDED) é outro dos objectivos privilegiados das sociedades de fomento empresarial.

A Risfomento é a segunda Sociedade de Fomento Empresarial a ser constituída, desde que em Julho do ano passado se criou o enquadramento jurídico específico para este tipo de sociedades, tendo o ministro das Finanças afirmado que seria desejável a criação de, pelo menos, mais «uma dúzia» nas várias regiões do país.

Não houve acordo na reunião com os patrões

BANCÁRIOS PODERÃO VOLTAR À GREVE NO FINAL DE AGOSTO

Os bancários poderão parar novamente no final do mês de Agosto, devido ao impasse que se verificou na reunião de ontem entre os sindicatos do sector e o grupo negociador das instituições de crédito, que terminou sem qualquer acordo quanto à tabela salarial, soube o «DL» junto de fontes sindicais. Enquanto isso, a maioria dos bancos continua hoje de portas fechadas, no quarto e penúltimo dia de greve da classe.

Aguardada com bastante expectativa, a reunião de ontem entre as direcções dos sindicatos dos bancários do Norte, Centro e Sul e Ilhas e o grupo negociador das instituições de crédito redundou num fracasso, pois, os representantes dos trabalhadores consideraram que a nova proposta patronal de aumentos salariais não é «minimanete satisfatória».

Segundo uma fonte sindical, ambas as partes apresentaram novas propostas, mais próximas entre si, mas mesmo assim não foi possível estabelecer um acordo.

Barbosa de Oliveira, presidente do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas (SBSI) adiantou que a proposta da Associação Portuguesa de Bancos foi de 10,5 por cento, ou seja, superior em meio ponto percentual à que anteriormente tinha sido posta à consideração dos sindicatos.

Devido à falta de acordo, as estruturas sindicais mantiveram a greve, pelo que os bancários cumprem hoje o quarto e penúltimo dia de paralisação. Nova reunião de negociações entre «patrões» e sindicatos só deverá realizar-se após o final da paralisação.

Nova greve no fim de Agosto?

Segundo o «DL» apurou, as direcções sindicais reunirão agora os seus órgãos para deliberarem o prosseguimento da luta, que será sempre conjunta para manter a sua dimansão nacional.

O Conselho de Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas deverá reunir já na próxima semana, e uma das hipóteses que ponderará poderá ser a de uma nova greve, também de cinco dias, a cumprir no final do mês de Agosto, à semelhança da que está a ser cumprida.

A possibilidade de a luta continuar com uma greve «igual ou mais forte» à que está actualmente a decorrer, foi ontem levantada por Barbosa de Oliveira, presidente do SBSI, durante uma conferência de Imprensa realizada pouco antes da reunião com a Associação Portuguesa de Bancos.

Interrogado por um jornalista, o dirigente sindical afirmou que «a cinco dias de greve não sei o que se poderá seguir senão uma forma de luta igual ou mais forte», adiantando, contudo, que tal não seria decidido «sem primeiro ouvir os órgãos do sindicato, nomeadamente o seu Conselho Geral».

Na conferência de Imprensa, os sindicalistas foram categóricos: a greve só seria desmarcada se na reunião que se seguiria com as instituições de crédito fossem colocadas em cima da mesa «propostas que sejam iguais ou muito próximas das que defendemos».

Barbosa de Oliveira, presidente do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas

«Vamos para lá para defender intransigentemente as nossas posições. Não estamos dispostos a vender a dignidade dos bancários por um prato de lentilhas», disse Barbosa de Oliveira.

Os sindicatos dos bancários mantiveram na reunião de ontem as duas propostas alternativas anteriormente apresentadas: um aumento de 11 por cento com retroactivos a Janeiro, ou um aumento de 13,5 por cento a partir de Julho, altura em que vence o acordo colectivo de trabalho vertical da classe.

Como a contraproposta patronal não se aproximou de nenhuma destas alternativas, a greve - que conta com uma adesão na ordem dos 85 por cento e levou ao encerramento de 98 por cento dos balcões - não foi desconvocada.

Em causa a «resposta ao Governo»

Órgãos da CGTP analisarão este mês convite da UGT para reunião conjunta

Ao número um da Rua Vítor Cordon, em Lisboa, sede nacional da CGTP, chegou ontem o convite formal da UGT para uma reunião em princípio de Setembro, «ao mais alto nível» entre as duas centrais sindicais.

A missiva aponta como objectivo do encontro a análise do «agravamento da situação económica e social» portuguesa, numa tentativa de encontrar uma «proposta conjunta». «Dado o agravamento da situação económica e social no nosso país, com reflexos negativos nos trabalhadores portugueses, venho pela presente solicitar-vos uma reunião ao mais alto nível», escreve o secretário-geral da UGT.

O ofício, assinado por Torres Couto e dirigido a Manuel Carvalho da Silva, afirma que a data da reunião será estabelecida de acordo com as duas centrais sindicais e realizar-se-á na sede da UGT ou da Intersindical.

Segundo afirmou ao «DL» Manuel Lopes, da Comissão executiva da CGTP, a central analisará a certa da UGT na próxima reunião dos seus órgãos, que se realizará durante este mês.

Aquele dirigente sindical sublinhou o facto do convite da UGT vir no seguimento «da proposta que apresentámos na última reunião do conselho coordenador do Conselho Permanente de Concertação Social, onde criticámos o Governo pelos aspectos negativos de funcionamento daquele órgão, que se deve também ao interesse que algumas associações patronais têm em que assim seja».

Para Manuel Lopes existe uma série de factores conjunturais, mas que são também estruturais, que necessitam de resolução, tendo em conta o Mercado Interno: «a taxa de inflação, a quebra do poder de compra e da parte do trabalho na distribuição do rendimento nacional, bem como os aumentos intercalares de salários e pensões de reforma».

O sindicalista frisou que se a reunião se chegar a realizar «não será a primeira entre a UGT e a CGTP», recordando o «acordo de nove pontos» assinado pelas as duas organizações.

«À luz de tudo isto, os órgãos da CGTP analisarão o convite», disse, salientando que «não há discrepâncias» entre as duas centrais e que «é natural que haja muitos pontos em que possamos estar de acordo, se chegarmos à reunião».

Ainda recentemente a Intersindical convidou a UGT para participar numa sua actividade, o debate sobre trabalho infantil, que não se chegou a realizar por impedimento do Presidente da República para estar presente, frisou Manuel Lopes.

TSD's repetem discurso governamental

Os TSD (Trabalhadores Social Democratas) denunciaram ontem o que qualificaram de «seguidismo da UGT em relação à Intersindical e à estratégia de frente popular também agora introduzida em Portugal por Jorge Sampaio». As declarações têm já um «sabor» a velho, pois trata-se da repetição do discurso «oficial», transmitido por Bagão Félix logo após a conferência de Imprensa da central de Torres Couto, na sexta-feira passada.

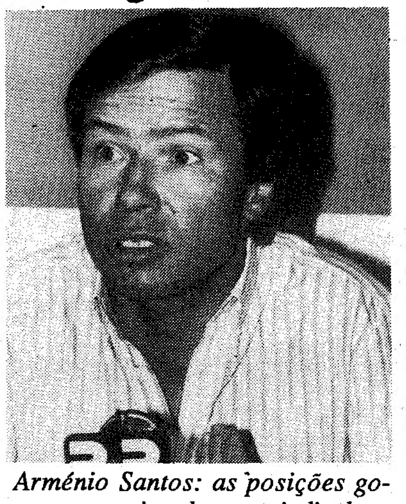
Os TSD's, em documento do secretariado nacional apresentado por Arménio Santos, líder da estrutura, desafiaram também o secretário-geral da UGT a que «reganhe a autonomia sindical para a central sindical democrática e reganhe para si a sua própria autonomia pessoal e política de marcando-se do projecto Sampaio/Cunhal para a sociedade portuguesa».

«Assistimos hoje à tentativa de confirmação do que denunciámos há já um ano e que é o facto de os acordos UGT/CGTP extravasarem o âmbito social e sindical, em que nos querem fazer acreditar», disse o líder dos TSD.

A aproximação entre as centrais sindciais, afirmou Arménio santos, tem ligações com o «ensaio da aliança Sampaio/Cunhal já para as próximas eleições autárquicas e, em 1991, para as eleições legislativas».

Os TSD's acusam ainda a actual liderança do Partido Socialista de estar a «intervir no movimento sindical de modo a retirar-lhe a autonomia que as lideranças socialistas anteriores, de Soares e Constâncio, disseram defender».

O secretariado nacional dos TSD anunciou ainda a realização, em Outubro, de conferências sobre «a dimensão social do trabalho e o Mercado Único», «política de Saúde», «Segurança Social» e «reforma da Administração Pública».



Arménio Santos: as posições governamentais pela voz «sindical»

Recorde-se que os TSD são uma organização que faz parte da UGT, apesar de ter sido derrotada e afastada dos secretariados nacional e executivo da central no último congresso, há um ano, «pagando» dessa forma a sua demarcação da greve geral de 28 de Março.

Bagão Félix quer lugar de Peneda

Entretanto, a UGT acusou o secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional, Bagão Félix, de tentar «apresentar serviço» para ocupar o lugar do ministro do Emprego, Silva Peneda, aproveitando a tão falada «remodelação governamental».

Para a central sindical, essa seria a única justificação para as declarações que Bagão Félix proferiu depois de tomar conhecimento do conteúdo da conferência de Imprensa da UGT na passada sexta-feira.

No encontro com os jornalistas, a UGT criticou a «falta de diálogo por parte do Governo» e anunciou que iria convidar a CGTP para conversações com vista à tomada de uma posição conjunta.

Em comunicado, a central sindical da Buenos Aires afirma que Bagão Félix «respondeu em bicos de pés e de forma insultuosa», utilizando «um discurso pautado por um anti-comunismo arquelógico, indiciador da mingua de argumentos sérios e propostas válidas».

«Ficamos a saber que Bagão Félix irá repudiar, pela mesma ordem de razões, a candidatura de Marcelo Rebelo de Sousa à Câmara de Lisboa, dado que este, num dos seus primeiros actos de pré-campanha solicitou uma reunião - e reuniu-se - com a União de Sindicatos de Lisboa, da CGTP. Podemos então acusar o professor Rebelo de Sousa de frentismo, comunismo e irresponsabilidade, por esse facto?», interroga a UGT no seu comunicado.

Cavaco Silva interveio para abrir linha de crédito

REFORMADOS DE BENGUELA À ESPERA DE «BENGALA»

António Marujo

«Ficamos aqui até que nos resolvam o nosso problema». A promessa, faziam-na cerca de 500 reformados da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela que, no início da tarde de ontem, ocuparam a delegação em Lisboa da Caixa de Previdência do Pessoal daquela companhia. E o «problema» é a falta de pagamento de 36 meses - 3 anos - de reformas que são devidas a cerca de 1100 pensionistas daquela Caixa. «Só vamos sair daqui mortos pela fome, ou com o problema resolvido».

A intervenção do próprio Cavaco Silva terá posto um fim - ainda que provisório, e ao fim de todo este tempo - à situação que atinge cerca de 5 mil pessoas, contando com as famílias dos reformados. Segundo uma fonte bem colocada revelou ao «DL», a abertura de uma linha de crédito de 800 mil contos para remediar a situação, terá sido uma decisão tomada «a alto nível», pelo próprio primeiro-ministro.

Mas, apesar de ontem à noite ter sido anunciada a criação da linha de crédito, os reformados continuavam esta manhã a ocupar as instalações do que consideram ser «a nossa casa». Até que o ministro do Emprego ou o secretário de Estado da Segurança Social lhes confirme oficialmente essa notícia.

A mesma fonte informou-nos que esta linha de crédito funciona como «um empréstimo reembolsável para facilitar dificuldades momentâneas de tesouraria de Angola».

Entretanto, ontem falava sobretudo o desespero. Mas em pessoas que não recebem a sua reforma há 3 anos exactos e têm (todas) mais de 60 anos de idade, que outra coisa seria de esperar?

Aliás, foi certamente o desespero que já levou dois dos reformados ao suicídio: Cláudio Moniz pôs termo à vida por enforcamento e Arnaldo Fonseca suicidou-se com um tiro. «A gente já não acredita em promessa nenhuma», afirmava Hipólito Melo, de 84 anos: «Há mortes, há gente a pedir esmola, não podemos esperar mais».

Agora, acusam tudo e todos, com o governo português à cabeça: «Em Janeiro, o ministro Fernando Nogueira foi para a televisão dizer que o problema tinha sido resolvido e, até hoje, ninguém recebeu um tostão», afirmava Manuel Jerónimo, responsável do Movimento Democrático de Reformados e Pensionistas da UGT, que tem apoiado a causa destes reformados.

Governo e governantes, Cavaco Silva e Mário Soares, ninguém é poupado nos desabafos mais ou menos exaltados destes antigos trabalhadores dos Caminhos de Ferro de Benguela. A tal ponto que Manuel Jerónimo afirma que «até hoje, o único que nos recebeu foi Mário Soares», que nem sequer tem poder decisório na questão. E «poupa» o secretário de Estado da Cooperação, Durão Barroso, que «tem sido incansável na via diplomática, a tentar resolver a situação».

Mas o governo angolano também não é poupado a críticas: «Até agora são só promessas. Disseram que iam reunir no dia 4 de Julho para resolver o problema, adiaram a reunião para dia 11, depois disseram que o presidente da Caixa viria a Portugal dia 18 e, agora, já só vem a 15 de Agosto...», desabafa Hipólito Melo, membro da Comissão dos Reformados.

Um «combóio» de problemas

Já em Março de 1987, quando o pagamento das pensões estava com sete meses de atraso, o «DL» explicava a razão de ser deste problema: antes da decolonização, as instituições de previdência nos - então - territórios africanos não estavam organizadas numa única Caixa, como sucedia em Portugal. No entanto, a Previdência portuguesa era accionista nas Caixas privadas e, deste modo, havia ligações entre os dois sistemas de segurança social. Com a independência, acabaram os laços até aí existentes, mas ficaram os trabalhadores reformados que regressaram de Angola e tinham direito a receber as suas pensões, pagas por quem os empregou.

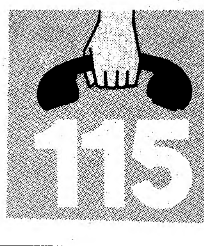
No entanto, o Estado português «era o maior accionista da Companhia, os Caminhos de Ferro de Benguela era uma empresa portuguesa e o Estado português é que lucrava com o nosso trabalho», diziam os reformados, para quem o problema tem que ser encarado pelos nossos governantes. Além disso, «Angola pagava e o Estado português cedeu as 3 mil acções que detinha. Por isso, a responsabilidade é do nosso Governo», queixavam-se os reformados, para quem o problema também se poderá resolver recorrendo ao património que a própria Caixa de Previdência do Pessoal dos Caminhos de Ferro de Benguela - esta, sim, a entidade mais directamente responsável pelo pagamento das reformas - possui em Lisboa.

EDMUNDO ANTÓNIO PORTUGAL SUSPIRO

Missa do 30.º Dia e Agradecimento

A Família participa que amanhã, dia 2, pelas 18 horas, na Igreja da Costa da Caparica, e pelas 19 horas, na Igreja de Alcântara, serão celebradas missas pelo eterno descanso, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a este acto e bem assim como aquelas que o acompanharam à sua última morada ou que, de outro modo, lhe manifestaram o seu pesar.

AG. BAPTISTA FILHO
Tel. 636126



EMERGÊNCIA

O primeiro gesto é seu

Freitas promete estudar expulsões no CDS

RAfinal a polémica hipótese de expulsão de militantes do CDS que concorressem em listas do PSD para as autárquicas ainda não foi consumada. Freitas do Amaral afirmou ontem que as expulsões ainda não foram analisadas na reunião da Comissão Directiva do partido que ontem se realizou em Lisboa.

O líder centrista disse que essa questão só poderá ser tratada pelo órgão competente do partido, o conselho disciplinar, após o anúncio formal das candidaturas.

Freitas do Amaral disse ainda que a Comissão Directiva apenas analisou os casos em que será autorizada a realização de coligações com o PSD nas autárquicas.

MDP autónomo

O MDP/CDE decidiu privilegiar a apresentação de listas autónomas a todas as autarquias em que as propostas de coligação não tenham em conta a experiência dos seus militantes.

Quanto à coligação que subscreveu com o PS, PCP e «Verdes», em Lisboa, aquele partido considera que o acordo poderá alcançar «a vitória» e permitirá devolver a cidade aos seus habitantes «em condições que dignifiquem a própria cidade e respeitem os direitos dos cidadãos à sua fruição».

Congratulando-se com o facto de o PS não se ter coligado com o PSD, a Comissão Política do MDP sublinhou que «é indispensável à transparência do processo político que se demarquem as fronteiras entre os partidos que privilegiam os interesses das populações e os que, pelo contrário, os colocam a reboque das conveniências dos especuladores que actuam no território das autarquias locais».

Ribeiro Teles mantém candidatura alfacinha

«A candidatura alfacinha mantém-se e vai para a frente», afirmou ontem ao «DL» o arquitecto Ribeiro Teles.

Segundo o candidato monárquico, apesar do seu partido manter contactos com as outras candidaturas já anunciadas a sua posição continua a ser a mesma, ou seja, a de não se integrar numa lista como mais um elemento.

«Os partidos podem conversar entre si, mas na eventualidade de uma coligação formal a minha pessoa esgota-se apenas como cabeça-de-lista», concluiu.

UDP divulga candidatos

Em Almada, Pedro Oliveira, 37 anos funcionário da Arsenal do Alfeite é o candidato da UDP à presidência da Câmara, enquanto Luís Filipe, de 36 anos, também empregado no Arsenal do Alfeite encabeça a lista para a Assembleia Municipal.

No Barreiro, a UDP apresenta como candidato à presidência da Câmara Municipal, Joaquim Ortiz, 57 anos, carteiro e José Martins, 33 anos, delegado sindical na CP, como candidato à presidência da Assembleia Municipal.

Pedro Soares, 32 anos, empregado na Siderurgia Nacional, é o candidato à presidência da Câmara do Seixal, enquanto Vitor Cavalinhos, 34 anos, funcionário da Rodoviária Nacional encabeça a lista da UDP para a Assembleia Municipal daquela localidade.

Fernando Gomes candidato do PS no Porto

O eurodeputado Fernando Gomes é o candidato do Partido Socialista à presidência da Câmara Municipal do Porto, anunciou a Comissão Política Concelhia.

Orlando Gaspar, presidente daquela estrutura do PS, afirmou que «em nenhuma circunstância, o PS irá fazer alianças no Porto», pelo que a candidatura de Fernando Gomes «é definitivamente autónoma».

A escolha foi feita «por unanimidade e aclamação» e reflete «uma imagem de coesão» do PS quer a nível local quer numa perspectiva nacional, conforme anunciou aquele dirigente.

Fernando Gomes só anunciará em Setembro o conteúdo do programa da sua candidatura, bem como os nomes dos restantes elementos da sua lista. Mas um dos «mais que prováveis» a integrá-la será ,sem dúvida, o arquitecto Gomes Fernandes, que o candidato considera «um elemento imprescindível».

«Fazer do Porto uma cidade europeia», é o objectivo principal de Fernando Gomes, já que na sua opinião,« Portugal se tem desenvolvido sensivelmente no período pós-adesão à CEE, o que não tem acontecido com a cidade Invicta que não tem sabido rentabilizar os inúmeros apoios comunitários».

De acordo com o candidato socialista, é necessário que se crie a área metropolitana do Porto e que esta englobe os oito concelho limítrofes da capital nortenha. Esta é a condição essencial para o desenvolvimento do Porto e das cidades e vilas que o rodeiam, defendeu Fernando Gomes.

Tarefas e desafios

O candidato do PS à edilidade portuense considerou que a habitação, as infraestruturas várias, transportes, ensino e, principalmente a reabilitação urbana das zonas da Sé, Vitória, Miragaia e S.Nicolau, que constituem o centro histórico do Porto, são algumas das principais tarefas a executar caso seja eleito.

Para Fernando Gomes, a aposta que ele próprio e o PS fizeram na sua eleição é como que «um desafio à cidade», já que -caso não seja eleito como presidente da vereação portuense- regressará ao seu posto em Estrasburgo.

Jornalista-candidato

Henrique Robles, jornalista, 57 anos é o cabeça-de-lista do CDS à Câmara de Gaia nas próximas eleições. O candidato foi membro do Conselho Municipal e da Comissão de Trânsito de Vila Nova de Gaia.

António Andrade é o candidato centrista à Assembleia Municipal.

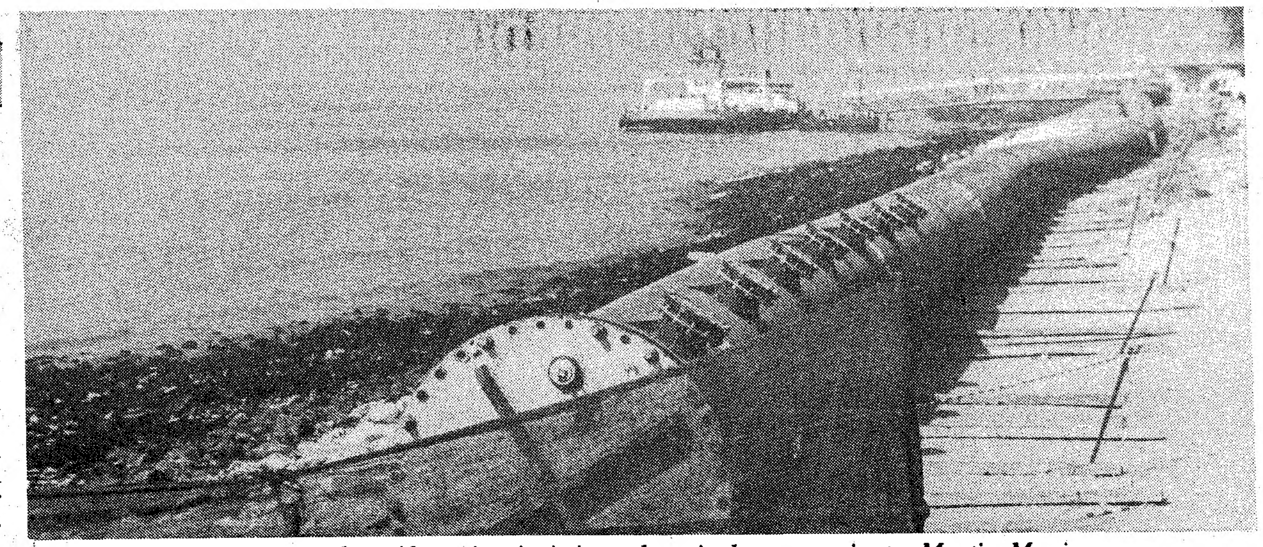
O CDS, que concorre com listas próprias nas 24 freguesias do concelho, «afirmar-se-á em consonância com a linha de orientação determinada no último congresso do partido«, garantiram dirigentes centristas.

Vereador concorre

O actual vereador da CDU na Câmara de Braga, responsável pelo pelouro do Trânsito é o cabeça-de-lista daquela coligação à presidência do município bracarense.

Alfredo Casais Baptista, 43 anos, engenheiro civil, é membro do PCP e funcionário superior da Junta Autónoma das Estradas.

O cabeça-de-lista da CDU à Assembleia Municipal de Braga é o advogado José Tarroso Gomes, que concorre como independente.



Esta é a razão «forte» que leva Abecasis a insistir no despejo dos comerciantes Martim Moniz: trata-se do «emissário submarino do Terreiro do Paço» que tem ligação ao colector a abrir onde hoje estão os pavilhões e que o presidente pretende inaugurar antes de deixar os Paços do Concelho

Abecasis anunciou ontem na reunião pública da CML

SIZA VIEIRA RECEBE SALÁRIO ESTA SEMANA

Luísa Alexandra Botinas

Para uma tarde quente de fim de Julho a reunião pública de Câmara que ontem decorreu não foi propriamente acalorada no que toca a assuntos de peso. Novidades houve poucas. E o única que suscitou alguma curiosidade e ocupou boa parte do período de antes da ordem do dia foi a dos dinheiros do Chiado e do fundo de solidariedade criado para o efeito.

A questão começou por ser abordada por Pedro Feist. Aquele vereador mostrou-se bastante ressentido pelo facto de o problema ter sido tratado na sua ausência.

Mas Abecasis acabou por esclarecer tudo:«a proposta já tinha sido apresentada anteriormente e foi votada na reunião. A referida proposta apareceu para satisfazer os pagamentos dos projectos e também para pagar as percentagens à União dos Comerciantes e aos trabalhadores.» E essa verba teve de ser desbloqueada. Além disso, faltava pagar ainda os honorários de Siza.

O salário de Siza

A propósito, o arquitecto portuense e a sua equipa deverão receber hoje os ordenados. Todavia, segundo Abecasis não é verdade que Siza tenha estado com os «salários em atraso» por culpa da Câmara.

«Os ordenados de Siza e da sua equipa só poderiam ser pagos depois do visto do Tribunal de Contas que só agora veio e eu não fui ao tribunal há mais tempo porque Siza, como todos os sábios é distraído e só apresentou a sua proposta de honorários quando estava falho de fundos», justificou-se Abecasis.

Interesses

«Salvaguardar os interesses da cidade e não os sacrificar por interesses pessoais» foi o argumento utilizado pelo presidente da Câmara para justificar a sua intenção de avançar com os despejos programados.

Segundo Abecasis, aquela área hoje ocupada pelo pavilhões onde ainda estão instalados alguns comerciantes terá de ser desafectada visto que a abertura do colector de ligação ao emissário submarino do Terreiro do Paço que despejará os esgotos citadinos a 250 metros do Cais das Colunas é fundamental. «Só com este colector se poderão evitar cheias se vierem as grandes chuvas».

Com a entrada em funcionamento daquela infraestrutura de saneamento básico dentro em breve, os esgotos naquele local deixarão de ser objecto de «contemplação».

Para o presidente, a lógica do «todos são iguais mas hás uns mais iguais que outros» funciona já que como afirmou, «ninguém disse a nenhum dos comerciantes que a Câmara Municipal não se empenharia em dar uma instalação, só que não pode dar o mesmo tratamento aos que têm título e aos que o não têm».

De qualquer forma Abecasis comprometeu-se a «fazer todas as diligências para resolver a questão».

Os comerciantes que ontem estiveram presentes na sessão mostraram pelo seu lado, que as coisas não podem ficar neste pé.

E segundo o «DL» apurou junto de um dos advogados dos lojistas que conversou com Abecasis, o assunto deverá ser remetido novamente para a EPUL.

Novas conversações deverão pois ter lugar proximamente. Mas desta vez os comerciantes querem partir para estas com propostas em cima da mesa.

«O senhor presidente na altura em que se iniciou o processo prometeu reinstalar toda a gente e criou expectativas», afirmou ao «DL» o advogado. Contudo, nem todos foram tratados da mesma forma. O que agora se quer fazer é «despejar primeiro e realojar depois», mas isso não pode ser, afirmou.

«Queremos propostas concretas e ainda ninguém falou em indemnizações, por exemplo. Só nos vieram com a proposta para ficarmos no Centro Comercial da Mouraria que nos pareceu inaceitável já que as condições oferecidas não eram nem sequer razoáveis» sublinhou Manuel Caldeira, da Comissão dos Comerciantes.

Segundo os proprietários das sapatarias, os ourives beneficiaram de boas condições de realojamento.«Estão agora nos pavilhões provisórios, e o preço que terão de pagar pelos novos espaços chega aos 250 contos por metro quadrado, não esquecendo que são lojas com montra para a rua. A nós propuseram-nos uma sub-cave a 680 contos o metro quadrado», queixou-se Manuel Caldeira.

Uma casa com engenheiros

O problema do silo-automóvel voltou a ser ontem abordado mas desta vez foi Abecasis que fez os esclarecimentos todos depois de questionado sobre o parecer do LNEC que nunca chegou a aparecer.

«Houve o parecer de várias empresas peritas em fundações e além disso a câmara nunca autorizaria a sua abertura sem consultas prévias aos peritos. Pode-se mesmo dizer que com as medidas tomadas aumentou a segurança» disse, convicto.

Quanto ao tal parecer do LNEC, Abecasis respondeu agastado: «Não faço tais pedidos ao LNEC, se o fizesse rir-se-iam de nós. Além disso, esta casa tem engenheiros...»

O Restelo com baratas

Afinal a cidade de Lisboa não está unicamente ameaçada pelos roedores alfacinhas que teimosamente fazem frente às empresas de luta anti-murina, vulgo desratização. Soubemos ontem através do vereador Vítor Gonçalves que a zona do Restelo está a ser atacada pelas enormes baratas americanas. O autarca aflito apelou para a acção enérgica do seu colega do pelouro de salubridade, Pedro Feist, que se prontificou a tratar do assunto rapidamente.

Eucaliptos e barracas

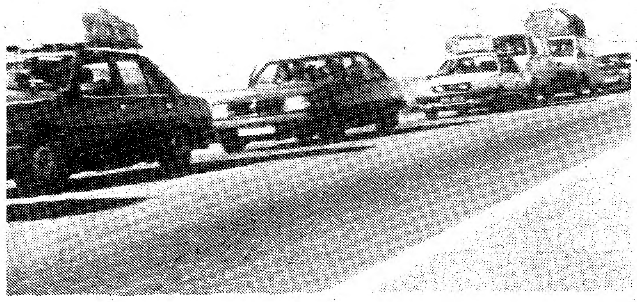
O facto político da sessão surgiu quando se passou à análise de uma moção proposta por Ribeiro Teles. Nela o arquitecto preconizava que a Câmara manifestasse junto do Presidente da República e da Assembleia da República a sua apreensão pelo facto de o decreto-lei 139-89 «diminuir o papel do poder autárquico», no que toca à fiscalização do plantio de eucalipto.

Para Ribeiro Teles «tal política conduz a graves inconvenientes sociais, económicos e culturais derivados do consequente abandono pelos seus habitantes de muitos lugares, o que leva ao inevitável aumento da pressão demográfica nas cidades e à construção de barracas».

O arquitecto foi fortemente contestado pelos vereadores do PSD e CDS, ao que Ribeiro Teles respondeu:«Estou espantado quando se fala aqui de infalibilidade do Presidente da República e da Assembleia da República. Eu julgo que infalível em algumas questões é só o Papa. Por isso é que sou monárquico. Na minha opinião o rei discute-se todos os dias», concluiu.

A moção do arquitecto acabou por ser rejeitada. Nuno Abecasis, absteve-se e na sua declaração de voto afirmou que a razão da existência das barracas nas grandes cidades não se pode resumir à eucaliptização. «Não generalizemos», disse.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Sonolência vitima emigrantes nas estradas

A sonolência e o cansaço foram as principais causas dos mais de 60 acidentes registados nos últimos dias, nas estradas espanholas, com emigrantes portugueses, disse o chefe provincial de Tordesilhas em questões de trânsito.

Angel Borriello de la Fuente referiu que em tais acidentes morreram 19 emigrantes portugueses e cerca de 40 ficaram feridos.

Com a excepção dos acidentes, a «Operação Férias» deste ano tem decorrido com a maior normalidade, verificando-se um número menor de caravanas que em anos anteriores.

As autoridades espanholas estabeleceram este ano um esquema especial para a orientação dos emigrantes portugueses, que utilizam as estradas espanholas para chegar a Portugal, de modo a evitar os habituais engarrafamentos da época de Verão.

O maior movimento registou-se sábado e domingo, dias em que na Valadolide/Salamanca, no nó de comunicações de Tordesilhas passaram mais de mil automóveis de emigrantes por hora.

Este ano também se verificou um maior aproveitamento das áreas de descanso instaladas à beira da estrada em Torrequeimada, Curdos, Brifiesca, Valência, Santa Cristina de la Polvorosa, Benavente e Tordesilhas.

Na área de Tordesilhas chegaram a estacionar, no último fim-de-semana, durante à noite, mais de 700 veículos, além das centenas que durante o dia fizeram paragens mais reduzidas para descansar, pedir informações ou assistência técnica e médica.

A «Operação Férias» montada pelas autoridades do país vizinho prolonga-se até à primeira semana de Setembro.

Um motorista dos Transportes Colectivos Urbanos de Passageiros, do Funchal, foi detido por acusação de atropelamento mortal - anunciou hoje o Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários da Madeira.

O motorista, da empresa Horários do Funchal, encontra-se detido cumprindo uma pena de prisão de 6 meses, acrescenta aquele sindicato em comunicado onde contesta alguns dos fundamentos e a legitimidade da prisão.

No documento, o sindicato sugere aos motoristas que, em casos semelhantes, procurem forma de socorrer a vítima, identifiquem o máximo de testemunhas oculares e contactem os serviços sindicais.

A Travessa da Baluarte, entre os Prazeres e Alcântara, em Lisboa, fica encerrada ao trânsito por 30 dias a partir de hoje por motivo de obras num edifício situado a nascente daquela artéria.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que findou ao meiodia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR e Divisão de Trânsito da PSP, registaram nas respectivas áreas de vigilância, estradas e zonas urbanas, 296 acidentes de viação de que resultaram oito casos mortais, 32 feridos graves e 189 ligeiros.

Alguma confusão sobre legislação

MULTAS MAIS PESADAS A PARTIR DE HOJE

O agravamento para o quintuplo das multas de trânsito entra hoje em vigor com a Polícia em «palpos de aranha» para decifrar a legislação e o Automóvel Clube de Portugal a condenar a falta de informação exacta.

Mesmo ainda sem a publicação oficial do diploma que altra as taxas, a Polícia começa hoje a multar segundo o novo tarifário, o que levou o Automóvel Clube de Portugal, verdadeiro defensor dos interesses do automobilista, a lavrar o seu protesto.

O secretário-geral do ACP, Coelho dos Santos, disse que é «inadmissível» e «incrível» que as novas multas entrem em vigor sem que o automobilista conheça as alterações.

Embora reconheça que as taxas anteriores se encontravam desactualizadas, o Automóvel Clube de Portugal considera que «se passou do 8 para o 800».

«Sob o pretexto de uma maior segunraça, as novas multas têm é a preocupação de aumentar, e de que maneira, as receitas do Estado», disse Coelho dos Santos.

O secretário-geral do ACP admitiu que o agravamento das multas tenha uma «acção dissuasora» junto dos automobilistas, mas também comentou que «o automobilista deveria merecer mais respeito».

«No sector automóvel, ultrapassamos a CEE, seja no preço dos carros, nos seus impostos e agora até nas multas», acrescentou.

Um porta-voz da Polícia anunciou entretanto que não será concedido qualquer «período de bónus» aos automobilistas infractores.

«A Polícia só tem de aplicar a lei e quando ela entra em vigor é para aplicar», acrescentou.

Em Lisboa, a Polícia coloca na rua diariamente 150 agentes que fiscalizam o trânsito de 70/80 mil veículos, passando uma média de 400/500 multas.

As multas de estacionamento, as mais vulgares, sofrem um agravamento de 150 por cento, passando na maioria dos casos de mil para dois mil e quinhentos escudos.

A capacidade de oferta de estacionamento na capital em parques municipais ou privados, grátis ou pagos, é de cerca de 15 mil lugares.

Nos parques municipais grátis, a maior oferta é o do Eduardo Sétimo com capacidade para mil lugares. Quando estiverem concluídas as obras do parque do Colégio Militar/Luz, a capacidade do respectivo parque será também de mil lugares, disse uma fonte da Câmara Municipal de Lisboa.

Outros parques municipais grátis na cidade são os da Fonte Nova (500 lugares), Campo Pequeno (400 lugares), Entrecampos/5 de Outubro (400 lugares) Caleidoscópio (300 lugars), Sete Rios (300 lugares) e FIL (300 lugares).

Entre os parques privados pagos, os maiores são os do aeroporto (1500 no conjunto dos três), Amoreiras (800 lugares), Alameda Afonso Henriques (500 lugares), Restauradores (450 lugares) e Campo Grande (300 lugares).

O drogado é um doente ou também delinquente

A despenalização das «drogas leves» faria aumentar o número de toxicodependentes que, por sua vez, contribuiria para o aumento da criminalidade, afirmou, afirmou o provedor da Justiça, Ângelo Almeida Ribeiro.

Em declarações ao número de Agosto da revista «Família Cristã», Almeida Ribeiro respondia ao inquérito posto por este mensário sobre o tema «o jovem drogado é somente um doente ou também um delinquente?».

Depois de referir o exemplo da abolição da lei seca nos Estados Unidos, que não pôs fim ao alcoolismo e levou os contrabandistas do álcool a outras formas de criminalidade, o provedor da Justiça refere que em caso de despanlização a fronteira entre «drogas leves» e «drogas duras» passariam a ser facilmente ultrapassáveis.

Ideia semelhante é defendida pelo ministro da Justiça, Fernando Nogueira, que afirma que a punição do consumo das drogas pela legislação portuguesa «dá expressão ao que podemos chamar a função pedagógica das leis» na medida que ao censurar um acto desincentiva a sua prática.

«Aliás tem vindo a assistir-se nos últimos anos a um movimento de progressiva censura penal relativamente ao consumo das drogas por parte daqueles países onde uma prática de punição menos agravada tinha sido defendida (Espanha e países nórdicos, por exemplo)», acrescenta Fernando Nogueira.

Vítor Melícias, provedor da Misericórdia de Lisboa, diz por seu lado que se generalizou a ideia de que o consumidor de droga é mais um doente ou vítima, do que um violador da lei.

«A difícil conciliação dos pontos de vista judiciário e policial com os da medicina e da acõ social e familiar tem alimentação a polémica, por vezes demasiado emocional, entre defensores e adversário da legislação ou, pelo menos, da despenalização do consumo das drogas, sobretudo das mais fracas» - diz Melícias.

Vítor Melícias admite não a legalização pura das «drogas duras», mas uma despenalização ponderada das «drogas leves», embora pense que se deve manter-se o rigor da punição da produção e tráfego e que qualquer aligeiramento das penas deve ser acompanhado de intensas e adequadas medidas de prevenção e pedagogia social.

A penalização, de índole pedagógica, prevista na legislação portuguesa é adequada na generalidade, diz sobre o assunto o presidente da Cáritas Portuguesa, Acácio Catarino, enquanto Alexandrino Brochado, responsável do «projecto homem», é da opinião de que o drogado não deve ser punido com a cadeia.

O «projecto homem» foi lançado pela Cáritas do Porto e Braga com a finalidade de prevenir a toxicodependência, bem como o tratamento e inserção das respectivas vítimas.

O presidente da Câmara de Lisboa, Nuno Abecasis, afirma que «seria abuso punir, por lei, os drogados».

Embora muitas vezes a carência de droga os leve a cometer actos criminosos, isso sucede em consequências do grau de dependência e da violência que sobre eles exercem os traficantes de drogas, acrescenta Nuno Abecasis.

«Punir pessoas em tal estado de carência seria agravar e não evitar o mal».

Opinião contrária tem o director do Centro de Estudos Judiciário, Laborino Lúcio, que afirma: «puni-lo)o drogado) é assim, responsabilizá-lo numa perspectiva de futuro, pelo que deve a censura incidir apenas sobre o acto, para que não se repita, e não sobre a pessoa...»

Gémeas siamesas serão separadas em Lisboa

As gémeas siamesas que sexta-feira nasceram na Maternidade Júlio Dinis, Porto, serão separadas através de uma intervenção cirúrgica a realizar em Lisboa, revelou hoje uma fonte clínica.

«As bebés estão bem e a ser alimentadas numa incubadora do Serviço de Neonatologia», referiu a mesma fonte.

As siamesas são filhas de Joaquim Fernando Leal, operário da construção civil e de Maria de Lurdes Pinto, doméstica, residentes em Pousadouros, freguesia de Louredo, Amarante.

A mãe das crianças, 31 anos, que se encontrava no Hospital de Amarante, tendo sido sexta-feira transportada para o Porto, foi sujeita a uma cesariana e esta internada, «sem problemas», na Maternidade Júlio Dinis.

Greve dos taxistas em Macau

A maioria dos táxis de Macau esteve paralisada desde às 10 horas de ontem (hora local) em protesto contra a alegada concorrência desleal por parte dos concessionários do serviço de rádio-táxi na cidade.

Mais de duas centenas de taxistas encetaram uma acção de protesto ontem de manhã contra o que consideram ser a concorrência desleal com Leal Senado de Macau para exploração dos serviços de rádio-táxi. Os taxistas pretendiam circular em fila a baixa velocidade pelas principais artérias da cidade, mas foram impedidos pela PSP para obviar a congestionamentos de trânsito.

Concentrando-se em diversos locais da cidade, os taxistas optaram por enviar uma delegação ao Leal Senado de Macau e ao Palácio do Governo, onde foram recebidos para exporem as suas reivindicações.

Os taxistas argumentam que os veículos da Wang Iek - autorizada a explorar um máximo de 100 viaturas até o final do contrato que expira em 1993 - recolhem passageiros na via pública no regresso dos serviços contratdos via rádio, beneficiando ainda de licenças a preços inferiores aos pagos pela concorrência.

Os motoristas, que exigem a denúncia do contrato entre o Leal Senado e a Companhia Wang Iek, anunciaram que vão prosseguir a sua paralisação até ao final do dia, não tendo ainda decidido se irão adoptar novas acções reivindicativas.

Em Macau estão licenciados 585 táxis.

Fogos queimam na região centro

POVOAÇÃO DE CAMBÕES ESTEVE À BEIRA DE SER SACRIFICADA

Os concelhos da Covilhã, Pampilhosa da Serra e Arganil estão a ser verdeiramente «massacrados» pelas chamas. Incêndios que ali deflagaram e pareciam controlados voltaram a reacender-se, esta manhã, ainda com maior intensidade. A localidade de Cambões, perto das Minas da Panasqueira, correu mesmo o risco de ser sacrificada por um sinistro que dura há mais de 48 horas.

O vento que sopra forte na região, segundo o Centro Coordenador da cidade da Guarda (CCG), reacendeu o fogo que grassava em Cambões desde domingo e que levou à evacuação dos moradores da localidade, depois de o sinistro ter atingido várias casas.

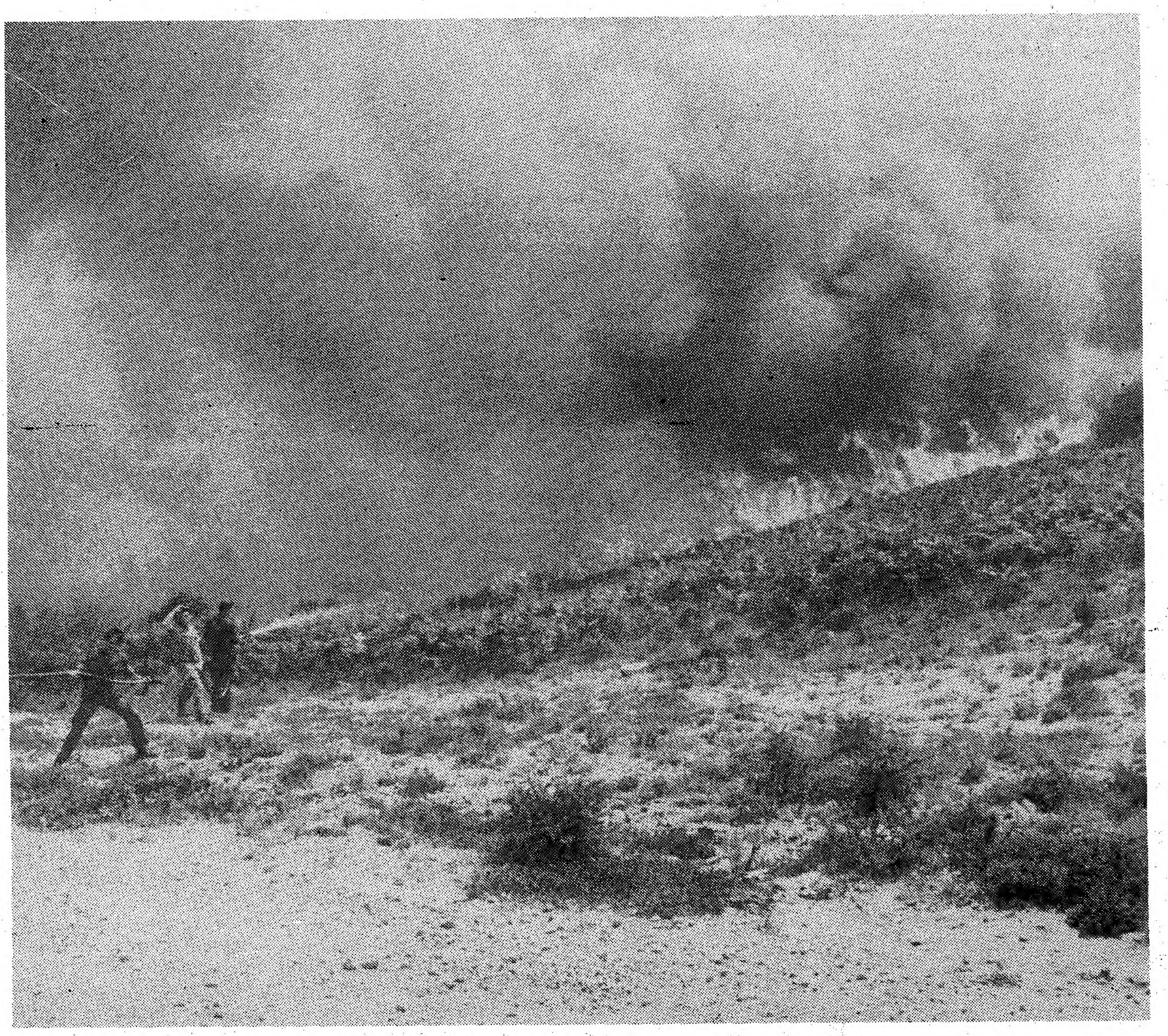
«O incêndio estava controlado ao fim desta manhã, mas os bombeiros de quatro corporações envolvidas no combate ainda continuam no local», disse uma fonte do CCG, acrescentando que «foi preciso um esforço muito grande para combater o sinistro que já consumiu milhares de hectares de mato».

Já ontem, antes de daquele incêndio ter sido controlado, os bombeiros defrontaram-se com dificuldades para combater as chamas ao depararam-se com a falta de acessos à zona, onde o mato é muito denso, Elementos do Regimento de Infantaria de Viseu e meios aéreos das pistas da Covilhã e Viseu participaram no combate ao fogo - que alastrava em várias frentes - tentando impedir, sem sucesso, que ele atingisse as habitações.

As chamas ameaçaram também a povoação da Barroca Grande, onde bombas de gasolina e um depósito de gás estiveram em perigo, situação que foi entretanto ultrapassada. Mal um incêndio acabava de ser controlado, logo outro constituia motivo de preocupação na zona. Trata-se do que deflagou na localidade de Gonçalo e que envolve, neste momento, cinco corporações de bombeiros.

Da mesma forma o sinistro que eclodiu esta madrugada nos concelhos de Arganil e Pampilhosa da Serra está a lavrar com grande intensidade. Segundo o comandante dos Bombeiros Voluntários de Coja, o fogo, que ao princípio da manhã se apresentava com diversas frentes, está a evoluir com maiores proporções nas zonas de Malhada Chã e Covanca.

Encontram-se empenhados no combate às chamas as corporações dos Bombeiros de Coja, Arganil e Pampilhosa da Serra, tendo sido pedido o auxílio de meios aéreos instalados na Lousã.



Oliveiras e sobreiros arderam em Idanha

Entretanto, os bombeiros de Idanha-a-Nova estão hoje a proceder às operações de rescaldo do incêndio que no fim da tarde de ontem deflagrou em Salvaterra do Extremo, a cerca de 70 quilómetros de Castelo Branco.

Este fogo consumiu muitas oliveiras e sobreiros, que se encontravam em redor da povoação, e a sua extinção foi demorada, devido aos reacendimentos que se deram.

O incêndio - que atingiu grandes proporções - foi combatido pelos bombeiros de Idanha, com o apoio de meios aéreos sediados na Covilhã, tendo muitos populares ajudado também na luta contra as chamas.

Ontem também, deflagraram outros incêndios code dimensões importantes, nas áreas de Chaves e Coimbra.

Perto de Abrunheira, a dez quilómetros de Coimbra, floresta e mato começaram a arder cerca das 15 horas, e cinco corporações de bombeiros combateram as chamas, contando com o apoio de dois aviões do aeródromo da Lousã. Outro focos de incêndio foram registados na zona de Oliveira do Hospital mas, segundo o Centro de Prevenção de Fogos Florestais, atingiram menores dimensões.

Em Chaves, deflagraram dois incêndios que consumiram uma extensa área florestal e foram combatidos por cerca de 60 bombeiros de 5 corporações, com o apoio de uma brigada helitransportada.

Menina violada em Santo Tirso

Uma menina de nove anos foi no último domingo violada por um indivíduo cuja identidade se desconhece, que a levou de motorizada para um local isolado do lugar de Carriça, no concelho de Santo Tirso, disse fonte da GNR.

«A menina foi raptada junto da sua residência, no Bairro do Sobreiro, concelho da Maia», acrescentou a mesma fonte.

A vítima, cuja identidade não foi revelada, foi alvo de uma intervenção cirúrgica, no Hospital de São João, no Porto, encontrando-se livre de perigo.

Pescadores portugueses salvos por traineira soviética

Uma traineira soviética salvou de morrerem afogados 19 pescadores portugueses que se encontravam no mar depois que o seu barco, o lagosteiro «Mar Vermelho», se virou por força das ondas a cerca de 400 milhas a sul das ilhas Canárias.

O incidente ocorreu no passado dia 20 de Julho, mas a respectiva acta de salvamento redigida pelo comandante do navio soviético, o «Fiodor Okk», só agora foi rubricada nas instalações da embaixada da URSS em Lisboa. De acordo com os seus termos, eram 5 e 30 horas da manhã quando as vagas fizeram virar o barco, no momento em que este, carregado de lagosta pescada ao largo da Mauritânia, se encontrava já a navegar de regresso a Portugal.

Os tripulantes só tiveram tempo para lançar luzes de socorro. Embarcados 17 na baleeira, com dois homens perdidos no mar, estiveram assim hora e meia até que os soviéticos apareceram.

«Temos muito que lhes agradecer», disse à Novosti um dos proprietários do barco, o jovem pescador de 17 anos, João Pedro que só não esteve lá porque está a tirar a carta de mestre na Escola de Pesca. Anda na faina desde os 14 e partilha o barco com o cunhado, Horácio Miguel. O seguro deverá indemnizá-los pelo barco mas não pela carga, que essa foi mesmo perdida. O «Mar Vermelho», um barco já com 15 anos, fazia dez viagens destas por ano.

Segundo o João Rato, os russos mal viram o sinal largaram o trabalho para os irem socorrer e ainda puseram mais três barcos à procura dos homens que se encontravam perdidos no mar. «Não eram portugueses que largavam tudo para ir salvar os outros», remata, acrescentando que é normal os barcos soviéticos ajudarem.

João Rato diz que é costume na profissão os pescadores portugueses irem pedir ajuda aos soviéticos quando estão doentes ou acidentados, porque os seus barcos estão equipados com tudo, até sala de operações. E apela: «todos os outros países têm lá meios de apoio, só nós é que não. Somos vinte barcos lagosteiros que andamos lá em baixo e não temos nenhum apoio».

Recluso enforca-se em Monsanto

Um detido do Estabelecimento Prisional de Monsanto, António Feliciano Ferreira, de 29 anos, natural de Cabo Verde, foi encontrado enforcado com um lençol suspenso do tubo de água das instalações sanitárias da sua cela.

O corpo sem vida foi encontrado na madrugada do último sábado e tinha junto de si algumas cartas nas quais explicava a sua atitude, com o facto de não aguentar a sua situação.

Trabalhava como servente de pedreiro quando foi detido em Maio por agressão a um outro indivíduo, que supunha ter morto, o que era verdade e, possivelmente, ninguém julgou conveniente esclarecê-lo.

Preso em Cascais suspeito de matar jovem inglesa

A Polícia Judiciária deteve ontem em Cascais um jovem de 20 anos, natural de Angola por forte suspeita de ser autor do homicídio de Vitória Owen Thomas, de 25 anos, cujo corpo sem vida foi encontrado no interior do seu automóvel, no dia 26 de Julho.

O detido é um dos três indivíduos que foram vistos com a vítima num bar daquela localidade.

A jovem Vitória é filha de um juiz britânico e de mãe portuguesa com quem vivia em Sintra. O corpo viria a ser encontrado com indícios de violação tombado entre os assentos da viatura, um «Mercedes 220 D», a que alguém terá tentado pegar fogo.

O carro encontrava-se encoberto por arbustos e foi descoberto por um reformado que estranhou ver ali o automóvel desde a véspera.

Foi o terceiro crime de homicídio ocorrido naquela zona no últimos tempos. Em Dezembro de 1987 Maria Antónia Velez de 21 anos, foi violada e estrangulada, e em Março foi a vez de Carmel Mac Culag, uma professora da Irlanda do Norte, de 28 anos, ter a mesma sorte.

24 HORAS

Afeganistão: capital sob intenso fogo de artilharia

Os rebeldes afegãos, «mujahedeen», lançaram ontem uma nova vaga de roquetes sobre Cabul que provocaram pelo menos 24 mortos e 58 feridos, fazendo aumentar o número de vítimas mortais nas últimas cinco semanas para 281. O porta-voz do Ministério afegão dos Negócios Estrangeiros, Mohammad Amani, afirmou que, devido à situação, o governo decidiu prolongar as férias de Verão das escolas por mais duas semanas para segurança dos alunos. O representante das Nações Unidas, Doug Manson, revelou que mais de 750 pessoas ficaram gravemente feridas desde que os rebeldes intensificaram os ataques à capital afegã.

Assassino de Palme apelou da sentença

Christer Pettersson, sentenciado a prisão perpétua pelo assassínio do primeiro-ministro sueco Olof Palme, apelou hoje da sentença junto do Tribunal de Recursos de Estocolmo. O advogado de defesa de Pettersson, Arne Liljeros, tinha afirmado quinta-feira passada, quando o réu foi condenado, que iria recorrer da sentença. Bigitta Blom, presidente do Tribunal de Recursos, afirmou hoje que o caso seria novamente julgado, possivelmente no dia 7 de Setembro, segundo informou a agência noticiosa sueca.

Cuba: ex-ministros e oficiais superiores presos por corrupção

O antigo ministro cubano do Interior, José Abrantes, e quatro oficiais superiores do seu departamento governamental foram presos no âmbito da ofensiva contra a corrupção, noticiou hoje o jornal «Granma». Os oficiais detidos são o general de brigada Roberto Gonzalez, ex-chefe da Emigração e Estrangeiros, Óscar Carreno Gomez, ex-director da Alfândega, o tenente-coronel Rolando Castañeda Izquierdo e Hector Carbonell Mendez, ex-director de uma empresa associada ao Ministério do Interior durante muitos anos.

Menem ratifica decisão de anular processos contra militares argentinos

O presidente argentino, Carlos Menem, ratificou, segunda-feira, a sua decisão de anular, «nos próximos dias», os processos contra 400 membros do Exército,, envolvidos nas rebeliões que desde 1987 ocorreram no país. O presidente negou fornecer mais informações sobre outras medidas que incluem militares implicados em delitos de repressão e guerrilheiros condenados, porque «se trata de um tema muito delicado».

«Não podemos dar-nos ao luxo de manter frentes de conflito aberto por todos os lados. Vou assumir a responsabilidade de estabelecer a união e a paz nesta bendita terra», afirmou.

Vinte mil soldados soviéticos retirados do Leste europeu

A União Soviética retirou já 21 000 soldados dos países membros do Pacto de Varsóvia, declarou hoje o general Bronislav Omelichev, vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas soviéticas. A União Soviética cumpre cabalmente o calendário de retirada das suas forças militares estacionadas nos países aliados», afirmou Omelichev, acrescentando que para hoje está prevista a partida de 3100 carros de combate, 383 peças de artilharia e 81 aviões soviéticos.

Polónia: Kiszczak escolhido para candidato a 1.º ministro

O general Czeslaw Kiszczak foi proposto ontem pelo novo líder do partido comunista polaco, Mieczyslaw Rakowski, para o cargo de primeiro-ministro – anunciou a agência polaca «Pap». Rakowski recomendou aos deputados comunistas no Parlamento que escolhessem Kiszczak de acordo com uma resolução do comité central do partido comunista – acrescenta a agência noticiosa oficial polaca.

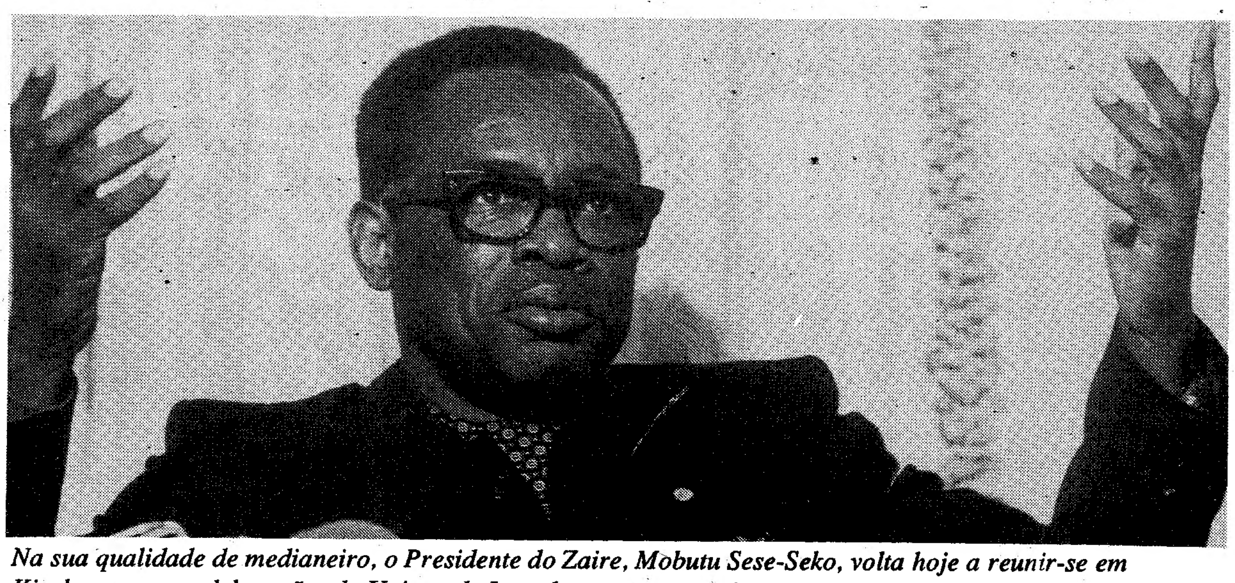
Como candidato oficial do partido, Kiszczak deverá ser nomeado oficialmente pelo presidente, Wojciech Jaruselski, para substituir Rakowski, cuja demissão após 10 meses no cargo de primeiro-ministro deverá ser debatida ainda hoje na Câmara Baixa do Parlamento, o Sejm.

Excluídos 2 candidatos ao cargo de 1.º ministro do Japão

A facção do ex-primeiro-ministro japonês Noboru Takeshita no seio do Partido Liberal Democrático, PLD, decidiu não apresentar candidato para suceder a Sousuke Uno no cargo de primeiro-ministro, informaram hoje fontes partidárias. As fontes precisaram que nem o actual secretário-geral do PLD, Rytaro Hashimoto, nem o ex-vice-primeiro-ministro Shin Kanemaru se candidatarão à presidência do Partido e, por conseguinte, à chefia do governo.

China: líder pró-democracia apela à unidade internacional contra Pequim

Um estudante chinês, que sobreviveu ao massacre na Praça Tiananmen, afirmou ontem que o movimento Pró-Democracia poderá triunfar dentro de três anos se o mundo continuar a condenar o governo de Pequim.



Na sua qualidade de medianeiro, o Presidente do Zaire, Mobutu Sese-Seko, volta hoje a reunir-se em Kinshasa com as delegações da Unita e de Luanda, que protagonizam o processo de paz para Angola

Luanda continua a anunciar ataques da UNITA

Negociações para a paz em Angola recomeçam hoje

As negociações entre delegações do Governo de Luanda e da Unita para o restabelecimento da paz em Angola recomeçam hoje, 1 de Agosto, em Kinshasa, disseram à agência Lusa fontes oficiais zairenses. Entretanto, o presidente do Zaire, Mobutu Sese-Seko, medianeiro das conversações, recebeu os representantes das duas partes.

As audiências, que decorreram no palacete presidencial de Gbadolite, onde Mobutu se encontra desde que regressou de viagens aos Estados Unidos e à Europa, tiveram por tema central o novo método de retomada das conversações para acelerar os trabalhos.

As negociações tinham sido suspensas dia 22 pelo presidente zairense para permitir que a delegação da Unita consultasse a sua direcção sobre propostas que apresentou às duas partes.

Entretanto a agência noticiosa angolana, Angop, disse que elementos da Unita feriram seis civis, incluindo um brasileiro, ao atacar, na sexta-feira passada, o Gabinete de Aproveitamento do Médio Kwanza (Gamek), na província de Malanje.

A agência espanhola EFE, em despacho de Luanda, refere que o alvo do ataque foi Capanda, onde engenheiros brasileiros e soviéticos constroem a maior central hidroeléctrica de Angola, tendo causado importantes danos materiais, para além dos seis feridos graves.

Ainda de acordo com a EFE, a Unita utilizou morteiros de 120 milímetros contra as obras desta central de mais de 900 milhões de dólares, que estão a ser realizadas desde 1984 pelo consórcio brasileiro Odebrect e a companhia soviética Technopromexport.

A Angop refere que a Unita causou nos últimos três dias um total de 17 mortos e 40 feridos civis, em operações militares efectuadas em vários pontos do país, nomeadamente nas províncias do Zaire, Uíje, Kwanza-Norte, Kwnza-Sul, Benguela, Huambo, Lunda-Norte, Moxico e Cuando-Cubango.

No dia 28 de Julho os rebeldes alvejaram um helicóptero MI-35 obrigando-o a uma aterragem forçada a 20 quilómetros de Mbanza-Kongo, província do Zaire, diz a agência, sem mencionar vítimas ou danos materiais.

Segundo a agência, as acções mais mortíferas da Unita foram duas emboscadas dia 29, a primeira a uma coluna de viaturas civis na Lunda-Norte, que fez quatro mortos e cinco feridos, e a segunda a um veículo perto de Camanongue, no Moxico, que se saldou por quatro mortos e 14 feridos.

Fontes militares angolanas citadas pela EFE dizem que as operações militares efectuadas entre dias 28 e 30 pela Unita configuram uma «violação sistemática» do cessar-fogo iniciado a 24 de Junho.

Pretória aplaude Frelimo

O Governo sul-africano aplaudiu entretanto a decisão do Partido Frelimo, no poder em Moçambique, de abandonar a ideologia marxista e afirmou que a iniciativa tem implicações mais amplas para a África Austral.

Pretória espera que esta decisão ajude às negociações de paz entre o Governo moçambicano e a África do Sul, diz um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Os novos estatutos e programa da Frelimo, aprovados no domingo, último dia de trabalhos do seu quinto congresso, marcam uma viragem na direcção ideológica do partido de esquerda que governa Moçambique desde a independência, em 1975.

O quinto congresso ratificou igualmente as diligências do presidente Joaquim Chissano para negociar a paz com os rebeldes da Renamo.

As relações Maputo-Pretória têm sido afectadas pelas denúncias moçambicanas da ajuda sul-africana à Renamo e pelas alegações sul-africanas de que Moçambique dá guarida a guerrilheiros do Congresso Nacional Africano (ANC).

As tentativas para melhorar as relações entre os dois países vizinhos incluíram a visita a Maputo, no dia 19 de Julho do novo líder do Partido Nacional e presumível sucessor de Pieter Botha na presidência, Frederik De Klerk.

Conferência de paz para o Camboja

Vietname advoga a erradicação dos khmeres vermelhos

O Vietname advogou na conferência de Paris para a paz no Camboja, em que participam 19 nações, que os guerrilheiros khmeres vermelhos devem ser castigados pelo genocídio e erradicados do país,

Diplomatas comentaram que a exigência, feita no segundo dia da conferência, parece prejudicar as perspectivas de êxito da reunião.

Os khmeres vermelhos são o mais forte dos três grupos de resistência que combatem o Governo, apoiado pelo Vietname, do primeiro-ministro cambojano, Hun Sen.

Pequim apoia os khmeres vermelhos que, sob a direcção de Pol Pot, foram responsáveis pela morte de um milhão de cambojanos durante o seu governo de 1975 a 1979, antes de o Vietname, apoiado pela União Soviética, invadir o país.

«O regime de genocídio de Pol Pot deve ser erradicado definitivamente do mesmo modo que o foram os regimes fascistas na Alemanha e na Itália e o regime militarista no Japão, depois do fim da II Guerra Mundial», disse Nguyen Co Thach, ministro dos Negócios Estrangeiros do Vietname, no início dos trabalhos de ontem.

Os autores do genocídio devem ser castigados e esta conferência não lhes deve assegurar qualquer estatuto legal e, particularmente, qualquer poder de veto, seja em que circunstâncias for».

Por seu lado, o ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Qian Qichen, disse que o seu país não suspenderá a ajuda aos khmeres vermelhos, a menos que um acordo de paz inclua as três facções da resistência num governo provisório de transicção.

«Após a formação de um governo provisório quadripartido, chefiado pelo príncipe Norodom Sihanouk, a China tratará apenas com esse governo e respeitará os resultados de futuras eleições gerais que ele organize», disse Qian.

O primeiro dia de trabalhos, domingo, foi um reafirmar de posições há muito defendidas que levaram os diplomatas a duvidarem que se possa conseguir um acordo.

A única nota positiva da sessão de ontem foi a ventilada pelo ministro japonês dos Negócios Estrangeiros, Hiroshi Mitsuzuka, que propôs a constituição de uma comissão internacional para a reconstrução do Camboja (ICORC).

Mitsuzuka reiterou também a disponibilidade do Japão em providenciar ajuda financeira e humana à supervisão internacional do processo de paz.

Prevê-se que a reunião plenária da conferência, que agrupa ministros de 19 países e o secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, termine hoje os seus trabalhos.

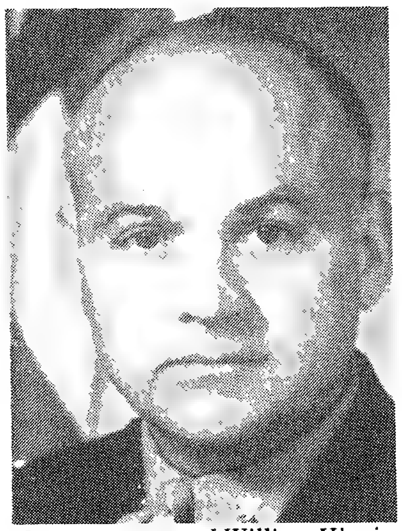
A conferência prolongar-se-á depois a nível de comissões de trabalho e, se se conseguirem resultados concretos, haverá uma segunda sessão plenária em finais de Agosto ou princípios de Setembro.

Nessa sessão, e segundo o desejo da França que preside à conferência com a Indonésia, poderia ser assinado um acordo que consagre a pacificação e a neutralidade do Camboja.

Condenação das Nações Unidas e de numerosos países

ENFORCAMENTO DO TENENTE-CORONEL HIGGINS PODERÁ PIORAR A SITUAÇÃO NO LÍBANO

O grupo pró-iraniano que mantinha sequestrado no Líbano o tenente-coronel William Higgins anunciou ontem que o tinha enforcado às 15 horas (13 de Lisboa) "numa lição e punição para os sobreviventes". A gravação de vídeo divulgada pelos executores mostra Higgins enforcado numa corda, com os pés atados e a boca coberta por um pedaço de tecido. Segundo o comunicado da organização extremista muçulmana, elaborado em "em nome de Deus, o Misericordioso", o enforcamento foi levado a efeito porque "a América criminosa e o inimigo sionista (Israel) não tomaram a sério a nossa decisão de executar o espião americano Higgins, libertando o xeque Obeid e os seus dois familiares dentro do prazo". Vários analistas consideram que este acto vai aumentar a violência na região e piorar a já tão deteriorada situação no Líbano.



O tenente-coronel William Higgins ontem enforcado no Líbano

Imediatamente após a passagem do prazo do ultimato dado pela organização extremista, o ministro israelita da Defesa tinha proposto a libertação do xeque Abdul-Karim Obeid em troca por três soldados israelitas, Higgins e outros reféns no Líbano. Obeid foi raptado por comandos israelitas da sua residência em Beirute, na passada sexta-feira, sendo apontado por Telavive como o líder espiritual da milícia xiita "Hezbollah" que desenvolve acções contra Israel a partir do Líbano.

O comunicado que anunciou a execução de Higgins afirmava que este acto constituá "a prenda inicial".

"Prometemos aos nossos mártires e à nação continuar no nosso caminho para erradicar Israel hipócrita e cortar as mãos de (Estados) arrogantes que interferem com o nosso país - a América criminosa à cabeça".

Quando o prazo anunciado pelos raptores para o enforcamento estava a chegar ao fim, aviões de guerra israelitas sobrevoaram Beirute e os muçulmanos do Líbano entraram em greve para exigir a libertação de Obeid.

Fontes da segurança em Beirute disseram que Obeid foi o cérebro do rapto de Higgins. Afirmaram igualmente que o oficial norte-americano esteve preso na casa de Obeid após ter sido raptado, tendo sido depois transferido para o vale de Bekaa, um bastião do "Hezbollah" (Partido de Deus) no leste do Líbano.

Israel considera que se tivesse cedido ao ultimato dos sequestrados "haveria muitos, muitos mais reféns, muitas mais vidas ameaçadas, muito mais tragédias".

Respondendo às críticas do Ocidente, o Governo israelita lançou um apelo para que os seus aliados mantenham o sangue frio face às ameaças de grupos liobaneses de matarem reféns norte-americanos.

"Não me surpreende que as pessoas se sintam pressionadas, entre nós também estamos", disse à rádio Israel o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Moshe Arens.

"Revoltante e bárbaro"

A Europa Ocidental expressou ontem choque e horror ante o anunciado enforcamento no Líbano do refém norte-americano William Higgins, condenando-o como "assassínio a sangue frio nascido da mais violenta selvajaria".

O secretário norte-americano de Estado, James Baker, considerou a execução como um acto "revoltante e bárbaro".

O Presidente Bush, que efectuava uma visita ao Midwest, regressou ontem à Casa Branca, tendo pouco depois apelado para que todas as organizações que detêm reféns no Médio Oriente procedam à sua libertação.

George Bush disse que a libertação dos reféns seria "um gesto para quebrar o ciclo da violência" que se vive actualmente.

Entretanto a União Soviética condenou hoje o assassínio do refém norte-americano, como um acto desumano e manifestou preocupação face à deterioração da situação no Líbano.

O comunicado oficial acrescenta que a URSS "lamenta profundamente que a deterioração da situação no Líbano, provocada em parte pelo rapto do dirigente xiita xeque Obeid, tenha levado a uma escalada de actos de violência e terror".

Também a Síria condenou o enforcamento de Higgins, considerando-o como "um crime injustificável".

O comunicado oficial de Damasco diz que "o Governo sírio recebeu com surpresa e indignação as notícias sobre o assassínio do coronel Higgins, devido à recusa israelita em libertar o xeque Abdul-Karim Obeid". Mas acrescenta: "O assassínio do coronel Higgins, que nada tem a ver com a operação israelita de sequestro, é um crime que desrespeita os valores humanos".

Também ontem, o Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou por unanimidade uma resolução condenatória de todas as acções de sequestro e detenção de reféns.

Apenas por acaso a aprovação coincidiu com a notícia da execução do tenente-coronel William Higgins no Líbano.

O perfil de Higgins

O tenente-coronel William Higgins, de 44 anos, ontem enforcado no Líbano, dirigia a força das Nações Unidas de supervisão das tréguas no Líbano (Untso).

Embora não confirmada por fonte independente, a execução do oficial da marinha norte-americana é dada como certa, em face do filme divulgado.

Soldados das Nações Unidas descreveram o oficial, raptado em Fevereiro de 1988 pela organização pró-iraniana, como sendo um homem de bom trato, confiante, tranquilo e empenhado em manter boas relações com os grupos xiitas que controlam o sul do Líbano.

A "Organização dos Oprimidos do Mundo", que reivindicou a autoria do sequestro e da execução de Higgins, acusara-o de ser espião da CIA, o que Washington negou.

Natural de Louisville, Kentucky, Higgins diplomou-se pela Universidade de Miami e tirou mestrados nas Universidades de Pepperdine e Auburn.

Depois de 1982, foram raptados no Líbano 20 norte-americanos. Nove continuam sequestrados, quatro (com Higgins) foram mortos e sete libertados.

Shevardnadze em Teerão:

Sombra de Higgins presente nas conversações

O ministro dos Negócios Etrangeiros da Únião Soviética, Eduard Shevardnaze, chegou ontem a Teerão para uma visita oficial de dois dias, para conversações com o Governo iraniano. Shevardnaze, chegou de Paris onde assistiu à fase inicial da Conferência Internacional sobre o Camboja, a decorrer na capital francesa.O responsável dos Negócios Estrangeiros soviético é o primeiro diplomata estrangeiro a encetar conversações com o recém eleito Presidente iraniano, Ali Akbar Hashemi Rafsanjani.A visita de Shevardnaze vem na linha da política de estreitamento de relações entre a União Soviética e o Irão, e da visita efectuada a Moscovo, no passado mês de Junho, pelo actual Presidente iraniano.As preocupações do novo Governo do Irão na recuperação económica do país irá fazer com as conversações tenham uma acentuação especial sobre os projectos financeiros soviéticos, a serem instalados nos próximos anos no Irão.Alguns dos acordos já assinados por Rafsanjani na sua recente visita à URSS prevêem o desenvolvimento de projectos até ao fim do século, incluindo a ajuda soviética para o reforço da capacidade defensiva do Irão e a venda de gás natural iraniano à União Soviética. Mas outros assuntos dominarão ainda as conversações. Segundo o ministro dos Negócios Estrangeiros, Ali Akbar Velayati, Shevardnaze discutirá ainda com o líder iraniano, para além dos assuntos da cooperação bilateral, o Afeganistão e as negociações de paz entre o Irão e o Iraque.Shevardnaze afirmou à imprensa em Paris, antes de partir com destino a Teerão, que o enforcamento do refém norte-americano, o tenente coronel William Higgins, será um dos temas que estará em discussão nos contactos com as autoridades iranianas. Entretanto, a visita do responsável das relações externas da União Soviética ao Irão acontece numa altura em que Moscovo se mostra preocupado com a crescente instabilidade interna criada pelos 40 milhões de musulmanos nas republicas asiáticas. Moscovo pensa que o Irão poderia influenciar positivamente na diminuição das tensões nas referidas repúblicas.Mas Shevardnaze irá ainda debater a situação interna do Afeganistão, também sob influência iraniana, sobretudo com vista a por fim ao impasse chegado na guerra civil.

O britânico Terry Waite também corre o risco de ser assassinado

Grupo pró-iraniano ameaça matar hoje outro refém norte- americano

Um grupo pró-iraniano ameaçou matar o refém norte-americano Joseph Cicippio caso Israel não liberte o xeque Abdel Karim Obeid, líder do Hezbollah.

A ameaça foi feita pela Organização de Justiça Revolucionária poucas horas depois de um outro agrupamento ter enforcado o tenente-coronel William Higgins.

«Anunciámos que estamos determinados a executar a justa condenação à morte do espião israelo-americano Joseph Cicippio se o xeque lutador não for libertado até às 18 horas (15 de Lisboa) de terça-feira», lê-se num comunicado da organização enviado ao jornal «An-Nahar», de Beirute.

O grupo acrescenta que, se Obeid não for libertado, executará Cicippio e difundirá internacionalmente o filme da execução.

O comunicado era acompanhado de uma fotografia «polaroid» do refém.

Cicippio, de 59 anos, vice-administrador da Universidade Americana de Beirute, foi sequestrado em 12 de Setembro de 1986. A Organização de Justiça Revolucionária reivindicou na altura a autoria do sequestro e exigiu a alteração da política dos Estados Unidos no Médio Oriente.

Terry Waite ameaçado

Por outro lado, um indivíduo não identificado que disse falar em nome da Organização dos Oprimidos do Mundo informou que hoje terça-feira, às 15 h do Líbano, Terry Waite será executado se o xeque Abdel Karim Obeid e os seus familiares não forem libertados.

O informador anónimo fez a ameaça em telefonema para uma agência noticiosa em Nicósia.

O britânico Terry Waite, de 48 anos, enviado especial do arcebispo de Cantuária, foi sequestrado no dia 20 de Janeiro de 1987, não tendo sido esta acção reivindicada por qualquer organização.

Depois da execução Higgins, 21 estrangeiros continuam desaparecidos e presumivelmente sequestrados no Líbano. Entre eles há nove norte-americanos, quatro britânicos, incluindo um com dupla nacionalidade com a Irlanda, três iranianos, dois alemães-federais, um egípcio, um italiano e um franco-libanês.

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A ®
Audi
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

Criança «insuportável», que aos 9 anos só falava de Virgílio e de Homero, monárquico desde a juventude à morte, por família e por palavra dada ao Rei, mas que já em adolescência boémia e enquanto havia ainda rei no trono de Portugal, andou pelas ruas a dar «Vivas à Raiz Cúbica (era a República...), compositor dos maiores deste século português, que faz o neo-romantismo, o neo-classicismo, o impressionismo e aflora a modernidade (por ser dos primeiros, em Portugal, a falar do sistema dualístico de harmonia, que precede o dodecafonismo), professor de três gerações de músicos portugueses, mestre de Fernando Lopes Graça e de Joly Braga Santos, pai de João de Freitas Branco, musicólogo agora encarregado pela Secretária de Estado da Cultura de organizar todo o seu espólio, pois o seu centenário comemora -se para o ano... Luís de Freitas Branco, homem de sensibilidade vibrátil, que de uma vez gostaria de ter atirado Júlio Dantas por uma janela fora e algumas outras vezes foi apaixonadamente romântico, pouco ortodoxamente sentimental, homem que vestia bem, brilhava em sociedade, ensinava em profundidade, homem de amargura e humor, recriador de Antero em música, vítima de ironias como a de lhe chamarem «O Bruckner português», sinfonista, autor de música de câmara e de canções, cintilante nos seus Poemas Sinfónicos, escritor, conferencista e proprietário alentejano, cavaleiro de longos passeios, monárquico amigo de António Sérgio e de Bento de Jesus Caraça, em tudo e sempre rebelde elegante, até quando depois do enfarte de miocárdio que iria rápidamente levá-lo à morte, em 1955, até quando, então, rejeitou a prudência do seu médico assistente, que lhe prometeu mais vinte anos de vida se passasse a viver reduzido a metade, e quando anunciou a seu Filho, João de Freitas Branco, que trocava vinte anos de mais vida por continuar, embora só por alguns poucos meses mais, a intensidade de ser que lhe pertencia.

P. D.

LUÍS DE FREITAS BRANCO

Entrevista de Paulo David

«Diário de Lisboa» - Já iremos ao compositor. Para começar, a actividade do homem, do cidadão Luís de Freitas Branco, nascido a 12 de Outubro de 1890...

João de Freitas Branco - A actividade foi múltipla. Ele dizia sempre que o que ele era verdadeiramente era compositor e que outras actividades que exercia eram muito o resultado da pobreza do nosso meio musical. Quer dizer, a falta de elementos actuantes. Por isso ele sentia uma certa obrigação de exercer também esses outros ramos de actividade, igualmente pertencentes à vida musical. Essas actividades eram as de crítico musical, conferencista professor - e professor foi-o no Conservatório, durante cerca de trinta anos - e foi também membro de comissões, teve por exemplo muito trabalho em comissões para reformar o ensino da música.

«Quer dizer, há muitas e muitas horas, dezenas, centenas, milhares horas de trabalho talvez, que o meu Pai consumiu nessas actividades, subtraindo-as à sua preferida acção criadora de compositor. Por um lado, isto terá sido bom, de certo modo até excelente mas, por outro, isso prejudicou a obra do compositor, que poderia ter sido mais extensa.

«Viv'à Raiz Cúbica!»

DL - ... mas o cidadão, o político...

JFB - O meu Pai é um caso muito interessante nesse aspecto. Já tenho dito isto várias vezes mas não, talvez, com muita repercussão... Creio que ele é o melhor exemplo - pelo menos que eu conheça - do anti-oportunismo político. Pertencia a uma família de monárquicos, retintamente monárquicos e tanto do lado paterno como do materno. Basta dizer que o Pai dele era Governador Civil de Évora e vinha na comitiva do rei D.Carlos quando foi o regicídio. Por essa altura, era o meu Pai ainda muito novo, contava ele que, estando o país ainda em Monarquia e sendo ele de uma família de monárquicos, andava muitas vezes pelas ruas, com os rapazes amigos, a gritar «Viv'à Raiz Cúbica!», que era a maneira de darem vivas à República sem poderem ser directamente acusados disso. Bom... Caiu a Monarquia, veio a República e o meu Pai manifestou-se imediatamente um militante monárquico. Mas um militante mesmo a sério. E escrevendo nesses termos. Há muitos textos dele - olhe, estão agora a aparecer - e que foram publicados na Imprensa monárquica. São muito aguerridos. E isto passou-se em plena República, quer dizer quando seria oportuno, ou oportunista, fazer a corte à República. Ele pertenceu, por exemplo, ao Integralismo Lusitano.

Monárquico por palavra empenhada

«Devo dizer que apesar disto, apesar desta militância monárquica, o meu Pai reconhecia sempre que, de todos os sucessivos políticos que foram passando na sua vida, aqueles que o trataram melhor foram os republicanos. Os republicanos da Primeira República. E, de facto, assim é. Vê-se também nesta documentação que tenho estado a examinar que há, por exemplo, uma sessão de homenagem ao meu Pai, quando ele era ainda muito novo, e que foi... que foi uma coisa em cheio... em que falou o José Júlio Rodrigues e a que assistiu o Bernardino Machado e o Presidente da República dessa altura, que era, salvo erro, o Teófilo Braga. É também durante a Primeira República que ele é convidado para o Conservatório, como sub-director, que é incumbido, com o Viana da Mota e outras personalidades, de fazer a reforma do ensino no Conservatório. E tudo isto sendo ele muito claramente, muito ostensivamente monárquico. Depois, vem o 28 de Maio e, a partir daí, há uma nítida e cada vez mais acelerada tendência do meu Pai para a Esquerda. Quer dizer, quando seria oportunista lembrar que era monárquico e tinha pertencido ao Integralismo Lusitano, visto que tudo isso caía bem nessa época, pelo menos em certo aspecto. Mas o que se dá é exactamente o contrário. Intensificam-se então as relações de amizade e convívio entre o meu Pai e pessoas como António Sérgio e Bento Caraça - neste caso mais para a última fase da vida dele - e cresce também, nessa ocasião, o interesse pelas ideias socialistas, embora até ao fim o meu Pai sempre dissesse que se lhe perguntassem o que é que ele era, via-se obrigado a responder que era monárquico, porque havia empenhado a sua palavra nesse sentido.

DL - Mas continuava a ser realmente monárquico?

JFB - É difícil dizer. Bem vê... Uma pessoa com a formação que ele teve, que tinha raízes tão profundas na família e em vivências que passaram pelo seu mundo interior... era muito difícil cortar inteiramente com esse monarquismo. Dizia que era monárquico, que tinha de dizer que era monárquico mas que não via qualquer viabilidade para a monarquia. É claro que o meu Pai morreu antes deste caso da Espanha, aqui ao lado.

Rebeldia elegante

«Devo contar uma outra coisa que era muito característica do meu Pai e do seu monarquismo. É que ele conseguia não se levantar quando se tocava «A Portuguesa». Vou-lhe explicar como. Previa quando se ia tocar o hino. Portanto levantava-se antes. E quando o hino começava já ele estava de pé. O que não queria era cometer o acto de se levantar para o hino de um regime a que não tinha jurado lealdade.

DL - Mas, para além da coerência com a palavra dada, não haveria também em Luís de Freitas Branco uma espécie de imaginação sempre alerta, o inventar os truques de uma rebeldia elegante?

JFB - Havia sempre muito disso, a vivacidade de espírito era uma característica fundamental da personalidade dele.

DL - Vamos ao compositor, ao crítico, ao conferencista, ao professor...

JFB - Muitos dos textos, dos recortes que estão agora a aparecer são do «Diário de Lisboa». São críticas musicais da segunda metade da década de 20 e primeira dos anos 30. Depois disso, o meu Pai foi crítico musical em «O Século».

Lembrando Désiré Paque

DL - O compositor, seus estudos e formação, características da obra, influências, preferências musicais... tudo isso...

JFB - Bem, dar resposta a isso seria um nunca mais acabar. A formação foi, pode dizer-se, extra-académica. Não foi própriamente por frequentar escolas. Mas teve bons mestres: o padre Borba e o Désiré Paque, que era um belga, um homem de muito interesse e que cá em Portugal deveríamos conhecer melhor. Désiré foi o mestre que sem dúvida influenciou muito o meu Pai, lhe deu perspectivas. Trabalhou também com o Humperdink, em Berlim. Mas segundo ele próprio me disse, não tirou grande partido das lições com o Humperdink. Teve uma formação muito feita por ele próprio, resultante da sua grande abertura a tudo o que ia surgindo, do seu permanente interesse pelo estudo de partituras, das frequentes audições de obras. Há toda uma auto-formação a que eu não chamaria própriamente um autodidactismo, não é bem isso. É antes a sua compleição mental, a sua compleição cultural.

Criança «insuportável»

«Não posso também deixar de fazer aqui uma referência, embora não especificamente musical, a uma personalidade que teve uma influência marcante no meu Pai. Foi um tio dele, que se chamava João de Freitas Branco. Era um homem fundamentalmente de teatro mas teve, no aspecto cultural, uma influência enormíssima no meu Pai, desde os tempos em que ele era miúdo. O meu Pai costumava dizer que tinha sido, concerteza, uma criança insuportável, porque só lhe interessavam, quando tinha por exemplo nove anos, conversas sobre Virgílio ou sobre Homero ou sobre escritores escandinavo, de que ele próprio, o tio, fez

Rui Vasco

João de Freitas Branco recebeu o «Diário de Lisboa» no dia e na hora antecipadamente marcados para a entrevista. O imprevisto que lhe aconteceu não impediu o cumprimento do que fora assente. Recebeu-nos no leito, estava doente e com febre, estava nas vésperas da urgente ablação de um rim, que poucos dias depois sofreu

MEU PAI

muitas traduções. Esse tio era um poliglota fantástico e fez muitas traduções de teatro. O meu Pai fez também pelo menos uma tradução.

DL - Que línguas falava seu Pai?

JFB - Falar falava espanhol, italiano alemão, inglês e francês mas aprendeu também, pelo menos o essencial das línguas escandinavas. Foi o tio quem lho ensinou. O meu Pai dizia que provávelmente tinha sido uma criança com aparências pedantes mas a verdade é que os assuntos do seu mais sincero interesse, naquelas idades, eram estes, assim.

O Luís e o Pedro

«O meu Pai, aliás também como o meu tio, Pedro de Freitas Branco, e tenho a impressão que isto era uma coisa que já vinha detrás, nos hábitos da família, esse tio João de Freitas Branco também era assim - todos eles eram pessoas que só funcionavam em cheio à noite, pela noite fora e até de madrugada.

DL - Seu tio, o maestro Pedro de Freitas Branco, irmão de Luís F.B., ganhou a imagem de um músico especialmente ligado à música francesa, a Ravel por exemplo. De Luís de Freitas Branco não ficou essa imagem. Como se davam, em termos musicais, os dois irmãos?

JFB - Sim, sim, espalhou-se essa imagem, de meu Tio mas a verdade é que, como intérprete, ele foi muito além disso, fez muita outra música. O seu espectro de interpretações foi larguíssimo. Teve uma grande importância como revelador da música de outros países. É o caso da música inglesa. Musicalmente, os dois irmãos entendiam-se bem. Gostavam muito um do outro, havia uma relação muito forte entre eles. Mas isto não quer dizer que tivessem ideias coincidentes, porque não tinham. Eu gostaria agora de aproveitar aqui, voltando a falar de Luís de Freitas Branco como compositor, para tratar de um aspecto que tem sido mal divulgado. Tem-se dado muito a entender, pelo facto de meu Pai ter estado em Berlim, lá haver estudado com o Humperdink - tem-se dado a entender que as grandes predilecções dele, estético-musicais, eram germânicas. Isto não é verdadeiro. Uma das constantes do pensamento do meu Pai era um enorme culto pela latinidade.

É tudo um enredado

DL - Mas seu Pai, como sinfonista, cultivou essa latinidade?

JFB - As sinfonias não podiam deixar de ter uma influência germânica, porque tem que se dizer que estão na linha beethoveniana, incluindo evidentemente os sinfonistas que houve de permeio, entre os quais o Bruckner. E quando digo aqui germânicos estou também a abranger austríacos, Brahms, Schubert, toda essa linha que vem por aí fora. Era portanto impossível deixar de haver uma componente germânica no sinfonista. Mas há também uma visível influência do César Franck, um compositor igualmente marcado pelo germanismo, beethoveniano e, mais ainda, wagneriano... Isto é complexo, não se pode reduzir a poucos elementos... é tudo um enredado. Ainda por cima existe uma outra característica na obra do meu Pai: é bastante diversificada. Há nela uma componente que foi importante para a evolução da música portuguesa e que é a componente impressionista e que nada tem a ver com o sinfonista. Tem a ver com o autor de poemas sinfónicos, tem a ver com música para piano, nomeadamente os Prelúdios dedicados ao Viana da Mota, que são muito marcadamente impressionistas, e ainda com várias canções que mostram uma influência francesa muito forte. Houve um período na vida do meu Pai que foi de verdadeiro fascínio pela música francesa, muito em especial Debussy.

Desfazer a voz humana

«Sempre que se tratava de formas clássicas, como a sonata e a sinfonia, o meu Pai achava que devia seguir uma linha bastante classicizante, até certo ponto germânica. Por outro lado, quando desejava criar segundo outras formas, utilizava uma grande liberdade de composição.

DL - Mas o interesse pelo impressionismo precede ou antece o germanismo?

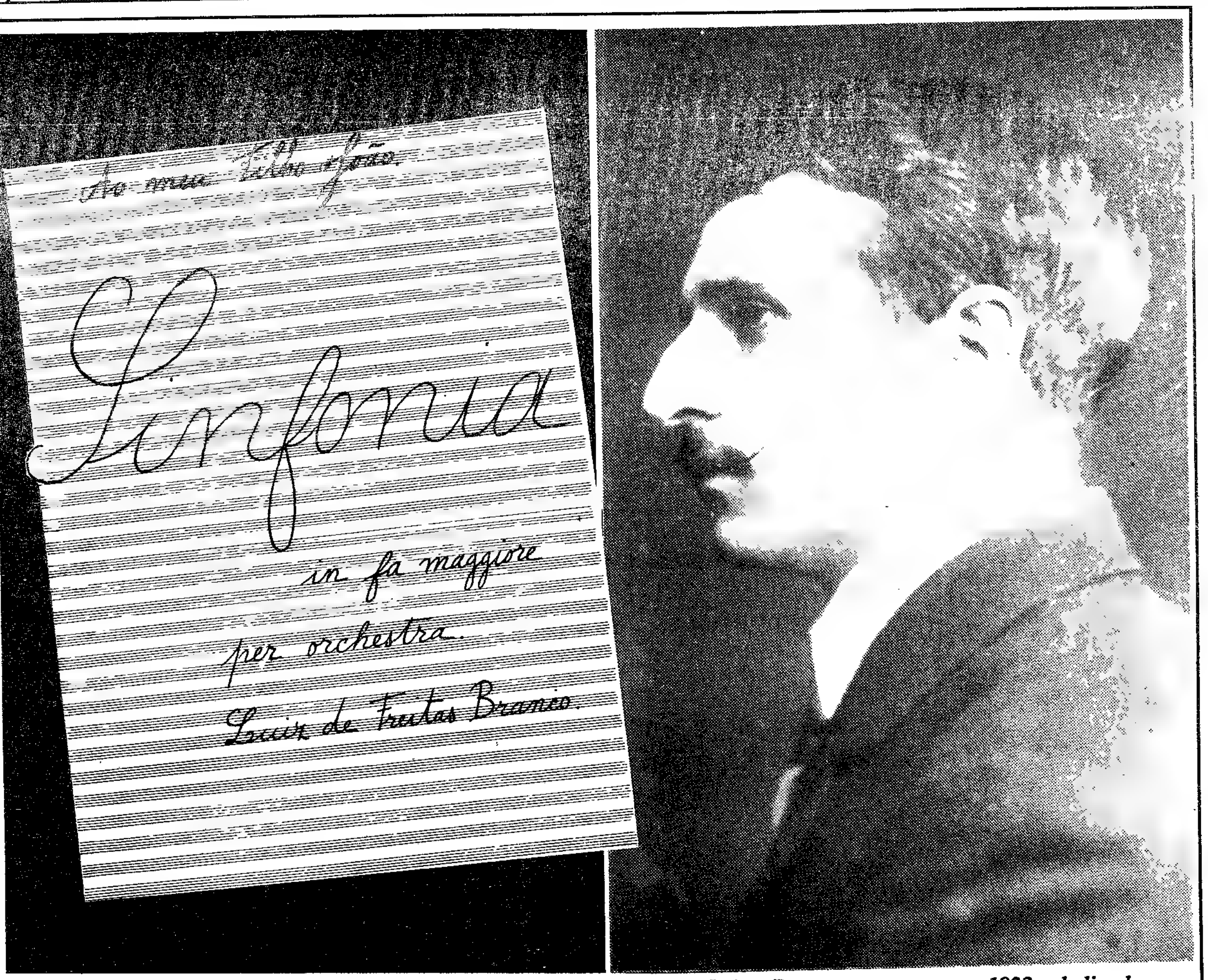
JFB - Antecedeu, antecedeu o período das sinfonias. Quer dizer, com as sinfonias aparece aquilo que o meu Pai considerava a sua fase neo-clássica.

DL - Teria ele, musicalmente, uma... dupla personalidade? Isto vai em jeito de provocação...

JFB - Bom... Eu diria que ele era uma personalidade multi-facetada. Por exemplo, várias vezes me disse que se lhe perguntassem qual era, para ele, o maior compositor de todos os tempos, responderia: Beethoven. Mas muitos dos que se reclamavam desta linha, em Portugal e também noutros países, hostilizavam sistemáticamente e, por vezes, de maneira descabelada, a ópera italiana. Ora o meu Pai era um entusiasta da grande ópera italiana, nomeadamente do Verdi e do Puccini. Era um enorme admirador dos grandes expoentes nesta área. Voltanto, porém, ao germanismo. O meu Pai detestava a técnica de canto alemã, que ele dizia ser a técnica de desfazer a naturalidade da voz humana, ser a maneira de transformar a voz em instrumento, em vez de alimentar toda a sua vitalidade orgânica e verdadeiramente humana.

Muitas Inezes de Castro esquecidas

«Assim, o meu Pai foi sempre um profundo admirador das grandes vozes italianas e da maneira de cantar das óperas italianas. Por isso lhe falo da personalidade multifacetada do meu Pai. Há nele certos aspectos que não se esperaria que fôssem, realmente, dele. E que eram.



À esquerda, a primeira página do manuscrito da 1ª Sinfonia, de Luís de Freitas Branco, composta em 1923 e dedicada «ao meu Filho João». À direita, o compositor quando jovem, pelos vinte anos

DL - Isso arrasta a lembrança do tal tio, João de Freitas Branco, homem de cultura e, sobretudo, de teatro, que teve forte influência em seu Pai. O teatro e a personalidade multifacetada... mas também o teatro e a ópera. Ora Luís de Freitas Branco nunca compôs uma ópera...

JFB - Ele quis fazer uma Inez de Castro porque achava o assunto verdadeiramente extraordinário. Aliás, há todo um repertório de Inezes de Castro em ópera, de vários compositores estrangeiros, inclusivamente dos grandes. No entanto, são obras esquecidas. O meu Pai achava que o assunto era, realmente, tão extraordinário que se sentiu muito atraído por ele, na intenção de fazer uma ópera. Mas nunca chegou a compô-la.

DL - Nem começou?

JFB - É... é capaz de ter feito alguns apontamentos mas nada de que se possa extrair própriamente uma ideia do que poderia ter sido a obra.

Certos aspectos sentimentais

DL - Luís de Freitas Branco dava-se bem com Ricardo Wagner?

JFB - Bom... esse foi um dos grandes motivos de interesse dele. Inclusivamente escreveu, em folhetim, para a revista «Arte Musical», de que foi director durante, salvo erro, treze anos - escreveu uma biografia do Wagner. Eu até costumava dizer ao meu Pai que ele conhecia melhor a vida do Wagner do que o próprio Wagner... E quando se falava de ópera, meu Pai, apesar do seu culto por Verdi, quem ele sempre punha no galarim era Wagner, «o expoente máximo da arte musico-dramática», a sua habitual expressão.

DL - Mas como pessoas, como personalidades, como estilos de vida, haveria alguma semelhança entre os dois?

JFB - Não... felizmente... Poderá dizer-se que, em certos aspectos sentimentais, talvez... O meu Pai era muito sentimental e portanto neste aspecto poderia haver qualquer paralelo. Agora há outros aspectos em que não se encontra o menor paralelo, felizmente. Era a enorme, a completa falta de escrúpulos do Wagner em tudo o que fôssem coisas de dinheiro. Nisto não havia o mínimo traço de semelhança entre ele e o meu Pai, que era uma pessoa extremamente escrupulosa em todas essas coisas.

E então Mozart?

DL - Continuando a falar de personalidades, temperamentos, estilos de vida, etc, qual seria o compositor, então, que mais se aproximaria de seu Pai? Era parecido com Debussy, era parecido com Ravel?

JFB - Creio que não posso responder a essa pergunta. O aspecto multifacetado da personalidade do meu Pai torna práticamente impossível responder-lhe. Mas voltando ao Wagner, há um pormenor em que se pode falar de semelhança, aliás como também com Lizt e alguns outros. O meu Pai fazia ele próprio várias vezes referência a isso. Era a questão de ser um artista intelectual. Quer dizer, o meu Pai marcava muito a diferença entre o artista intelectual e o artista puramente de artes mecânicas, digamos aquele que é um bom executante, um excelente especialista disto ou daquilo mas que não têm outros interesses. Ora não era este, realmente o caso dele.

DL - ...mas Mozart não entra um bocadinho nessa categoria secundária?

JFB - Bom... O Mozart é um caso de tal maneira genial que faz destruir todas as categorias. O Mozart é um caso em relação ao qual a gente se tem que pôr de cócoras, digamos... Ele seria um bocado assim, de facto, embora não tenha sido um completamente homem alheio a problemas de solidariedade humana, a tudo o que estava ligado à Maçonaria por exemplo. De qualquer modo, Mozart é um caso completamente ímpar. A impressão que eu tenho é a de que ele era, ele próprio, música, pensava música. Assim como nós pensamos «cadeira» ou «mesa» ele pensava música. Para o Mozart dá-me a impressão de que uma «cadeira» se transformava imediatamente numa linha melódica ou uma «mesa» numa figuração de notas na pauta. Sei lá, seria uma coisa assim...

Atirar Júlio Dantas pela janela fora

DL - Havia uma parte doentia em Luís de Freitas Branco?

JFB - Eu não chegaria ao ponto de falar de uma parte doentia. Mas é verdade que o meu Pai era uma pessoa com uma sensibilidade extremamente vibrátil. Era inclusivamente uma pessoa que podia tomar a peito por uma maneira extraordinária uma... uma determinada situação. Uma vez, talvez aí há uns 50 anos, lembro-me de ele ter chegado... junto de onde eu estava, nessa altura, em casa, não é... ele chegar e dizer que tinha tido que se dominar para não atirar o Júlio Dantas pela janela fora!!! O Júlio Dantas era inspector do Conservatório nessa altura e havia lá umas questões com problemas de ordem intelectual e pedagógica. O meu Pai vinha numa excitação enorme porque disse que tinha sido para ele um esforço muito grande conseguir não atirar o Júlio Dantas pela janela fora... O meu Pai estava sempre nesse risco de a sua extrema sensibilidade lhe poder causar problemas...

cont. na pág. 14

LUÍS DE FREITAS BRANCO

cont. da pág.13

Perder a fé

DL - Como era a composição da música dentro, na interioridade de Luís de Freitas Branco?

JFB - A concepção que ele tinha da música era a de ser, acima de tudo, um meio de elevação espiritual. Considerava que a missão primeira do artista era contribuir, ou fazer o máximo para contribuir, para que essa elevação se desse também em relação aos destinatários, portanto àquelas pessoas às quais o compositor se dirige. Tinha uma visão da música muito marcada de ética.

DL - Era um homem religioso?

JFB - Também é uma pergunta difícil de responder. Era um homem extremamente interessado em todos os aspectos culturais da Igreja. Sabia muitas coisas da Igreja Católica, da história, episódios. Leu imenso sobre o assunto. Naturalmente, teve uma educação católica e de entre os irmãos sentia uma predilecção especial pela irmã que se fez freira e veio a ser a priorESA do convento onde está ainda hoje a Lúcia. Ele dizia muito claramente que tinha tido uma evolução de afastamento e dava a entender que teria perdido a fé. Mas eu tenho sempre um certo receio de fazer afirmações a este respeito pela mesma razão de que lhe falei, há pouco, em relação à monarquia e que é a força das raízes, a força de tudo aquilo que vem detrás. De qualquer maneira, ele dizia, na última fase da vida, que realmente tinha perdido a crença.

Lições de manhã, não, por favor!

DL - Seu Pai era um homem amargurado?

JFB - Apesar da sua vitalidade e da aparência de boa disposição, apesar da sua generosidade na conversa - tinha uma grande vocação pedagógica e qualquer conversa com ele era sempre uma dádiva do seu saber - apesar de tudo isto ele teve muitas contrariedades na vida. Estou convencido de que a maior contrariedade, e isto foi uma coisa que se arrastou durante dezenas e dezenas de anos na vida dele, a maior contrariedade foi a de não poder concentrar-se naquilo que realmente queria fazer, e que era a composição.

DL - E por que não?

JFB - Por causa das coisas que iam surgindo. As tais que eu dizia há pouco que ele considerava que era um dever, que eram obrigações para realmente poder contribuir para a elevação... Além disso também havia certos aspectos, inclusivamente de ordem financeira. Lembro-me de que uma das coisas que ele me dizia... isto tem a ver com o que há pouco observei de entrar pela noite fora, até de madrugada, o que dava depois uma necessidade de dormir de manhã não é... eu lembro-me de ele me dizer que no Conservatório implorava aos serviços administrativos.. lá na Secretaria... implorava que não lhe marcassem lições de manhã... isto agora é só a talhe de foice, é um exemplo... o que ele não conseguia... e isto para ele era uma coisa tremenda..

Noitadas

...Quer dizer, eu sentia da parte do meu Pai uma certa necessidade de se ver livre, digamos assim, de uma quantidade de coisas para se poder ocupar a cem por cento da composição... e também é capaz de ter tido uma certa influência a educação extremamente livre que ele recebeu...Porque não foi só no aspecto musical que ele não teve uma formação académica. Práticamente não frequentou liceus nem nada disso... Com essa obsessão das leituras, das conversas e disso tudo... vinha habituado desde criança a esse regime das noitadas...era realmente um estado de espírito...e de corpo também, não é... extremamente livre.. estou convencido que, depois, a vida não lhe correu exactamente nesse sentido... foi... foi... enfim... ele teve, evidentemente períodos melhores, períodos mais felizes, outros menos felizes...

DL - Essa falta de tempo para viver, para compôr, provávelmente, muito provávelmente, reflectiram-se na criação musical, diminuiram-na ou talvez tenham aprofundado uma nota de amargura na música de Luís de Freitas Branco. Qual é a parte de drama íntimo que está na música dele?

JFB - Estou convencido de que a amargura dele se reflecte, nomeadamente nos andamentos lentos, das sinfonias. Mas é curioso que se reflecte também em música composta quando o meu Pai era ainda muito novo. Por exemplo, há uma obra que foi gravada há pouco tempo, na Discoteca Básica, que é o «Antero de Quental», uma obra sinfónica, inspirada na leitura dos Sonetos, e que é uma amargura extraordinária...E devo dizer que, quando há pouco falei do Désiré Paque que há cartas do Désiré para a família... dessa correspondência transparece uma inquietação dele, como professor, por causa dessa intensidade enorme da vida interior do meu Pai... O Désiré Paque escrevia que o meu Pai estava a fazer falta, na juventude, qualquer de... de mais sadio.

A cavalo pela Avenida da Liberdade abaixo e em Dia da Espiga

«Há uma outra faceta do meu Pai que é também muito interessante e que torna ainda mais complexo todo este quadro. É a componente desportiva. Ele foi um cavaleiro apaixonado. Não cavaleiro de competição, não era pessoa para ir a concursos hípicos... mas era o gostar das largas paisagens alentejanas e por lá dar grandes passeios a cavalo... e tinha inclusivamente cavalos que trazia para Lisboa para fazer aqui a sua vida. Nunca teve automóvel, nem nunca aprendeu a guiar nem nada disso. Fazia em Lisboa a vida que nós normalmente fazemos de automóvel e que nessa época já de automóvel se fazia também, pelo menos as pessoas do seu estrato social...o meu Pai fazia essa vida a cavalo. Eu ia muitas vezes com ele, por exemplo à Câmara Municipal tratar de um assunto. Íamos a cavalo, eu ficava a segurar no cavalo, lá em baixo e ele ia lá à repartição tratar do problema. Isto passava-se na minha infância, adolescência, aí entre os 10 e os 15, 16 anos, quer dizer pelos anos trinta. Nessa altura, as ruas de Lisboa já tinham bastantes automóveis a circular mas... mas ainda era possível acontecer isto! Lembro-me do grande clínico de então, o Pulido Valente, dizer que das coisas que tinha achado mais graça na sua vida fora ver, no meio daquele trânsito todo, e num Dia da Espiga, ver o meu Pai e eu vindo a cavalo pela Avenida da Liberdade abaixo, com espigas nos chapéus e vestidos com o rigor normal, quer dizer botas altas e essas coisas todas...

DL - Em todas as obras de grandes criadores há um núcleo central, há um coração, digamos, que fica, que mais fácilmente fica. No caso da obra de Luís de Freitas Branco, qual é, onde está esse coração?

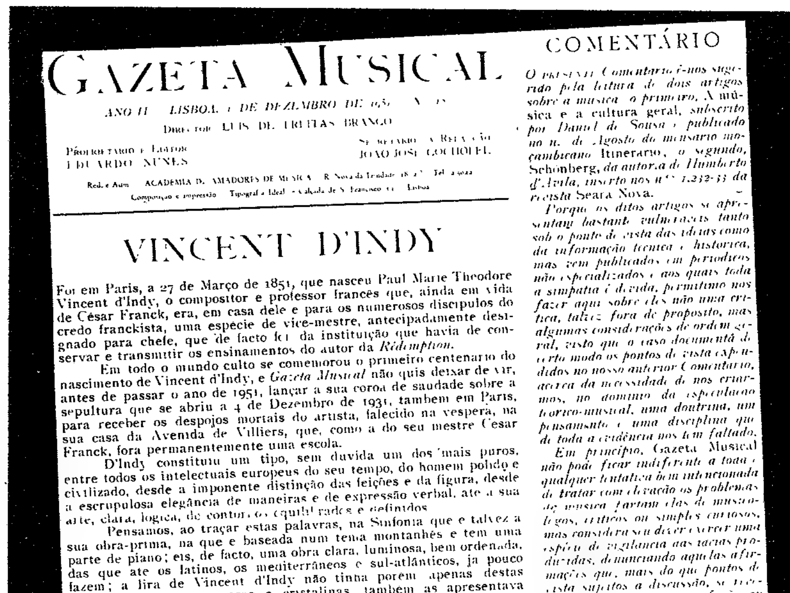
JFB - Também tenho muita dificuldade em responder a isso. Nós não podemos prever, não podemos prever qual será a evolução do gosto, não é? Posso talvez dizer que havia determinadas obras pelas quais o meu Pai manifestava uma certa predilecção, o que é normal nos compositores, em todos os criadores. Falava sempre com um carinho especial, como que tratando com filhos, do Quarteto de Cordas, falava muito dos Madrigais Camoneanos e, de uma maneira geral, das Peças para Coro à Capela, que escreveu sobre poemas de Camões. E falava das sinfonias.

A morte como sensação de alívio

JFB - O meu Pai teve um final de vida dramático e que revela um dos traços fundamentais da sua personalidade. Sofreu um enfarte de miocárdio em Janeiro do ano em que veio a morrer, 1955. Foi muito forte e a recuperação muito demorada. E quando depois pôde voltar a conversar normalmente, teve comigo um diálogo que nunca mais esquecerei. Lembro, para já, isto que é interessante e impressionante. Disse-me que o médico dele, que lhe tinha salvo a vida, o avisara de que se observasse um determinado regime de vida, poderia viver ainda muito tempo, para além de uma vintena de anos. O meu Pai disse-me:«Não vou viver esses vinte anos, não vou observar o regime e não tenho mêdo nenhum de morrer, até porque já tive duas vezes na vida a sensação da morte e de ambas ela foi uma sensação de alívio». Creio que a primeira dessas duas vezes foi quando, era ele ainda muito novo, teve uma febre tifóide tão forte que se chegou a pensar que tinha mesmo morrido. E a segunda vez terá sido - julgo assim, agora que estou a pensar nisso - o próprio enfarte de miocárdio sofrido em Janeiro de 1955. Mas em ambos os casos ele disse que a sensação da morte tinha sido a de alívio.

Antero em música

«Agora, eu, pessoalmente, estou convencido de que há outras obras que não serão esquecidas, em comparação com estas, porque muitas vezes até os próprios compositores não antevêem o que vai ser depois a resposta de sucessivas gerações. Estou convencido, por exemplo, de que os Poemas Sinfónicos - aliás como tem sido demonstrado - continuarão a despertar interesse. O mesmo direi da música de câmara, sonatas, duas sonatas para piano e violino e uma para piano e violoncelo. .. as canções... as canções do meu Pai têm muita importância. Aí encontramos outra componente anteriana. O meu Pai era, manteve-se sempre, muito anteriano. E há um ciclo de canções que se chama «A Ideia» e que é sobre os sonetos do Antero que, precisamente, giram sobre... a ideia de Ideia.



GAZETA MUSICAL

ANO II — LISBOA, 1 DE DEZEMBRO DE 1951 — N.º [illegible]

Director: LUÍS DE FREITAS BRANCO

Proprietário e Editor: EDUARDO NUNES — Secretário da Redacção: JOÃO JOSÉ COCHOFEL

Red. e Adm.: ACADEMIA DE AMADORES DE MÚSICA — R. Nova da Trindade, 18, 2.º — Tel. [illegible] — Composição e impressão: Tipografia Ideal — Calçada de S. Francisco, [illegible] — Lisboa

VINCENT D'INDY

Foi em Paris, a 27 de Março de 1851, que nasceu Paul Marie Theodore Vincent d'Indy, o compositor e professor francês que, ainda em vida de César Franck, era, em casa dele e para os numerosos discípulos do credo franckista, uma espécie de vice-mestre, antecipadamente designado para chefe, que de facto foi da instituição que havia de conservar e transmitir os ensinamentos do autor da *Rédemption*.

Em todo o mundo culto se comemorou o primeiro centenário do nascimento de Vincent d'Indy, e *Gazeta Musical* não quis deixar de vir, antes de passar o ano de 1951, lançar a sua coroa de saudade sobre a sepultura que se abriu a 4 de Dezembro de 1931, também em Paris, para receber os despojos mortais do artista, falecido na vespera, na sua casa da Avenida de Villiers, que, como a do seu mestre César Franck, fora permanentemente uma escola.

D'Indy constituiu um tipo, sem dúvida um dos mais puros, entre todos os intelectuais europeus do seu tempo, do homem polido e civilizado, desde a imponente distinção das feições e da figura, desde a escrupulosa elegância de maneiras e de expressão verbal, até à sua arte, clara, lógica, de contornos equilibrados e definidos.

Pensamos, ao traçar estas palavras, na Sinfonia que é talvez a sua obra-prima, na que é baseada num tema montanhês e tem uma parte de piano; eis, de facto, uma obra clara, luminosa, bem ordenada, das que até os latinos, os mediterrâneos e sul-atlânticos, já pouco fazem; a lira de Vincent d'Indy não tinha porém apenas destas cordas, largamente sonoras e cristalinas, também as apresentava roucas e próprias para expressões amargas, como se viu na ópera *A lenda de S. Cristovão*, a sua obra-prima da velhice.

É que, na maneira de ser de Vincent d'Indy, o qual, pelos seus ideais musicais e a propósito de uma representação de Gluck, até em duelo se batera, havia, além do natural trato humano e afectuoso, muito viva a noção, bem francesa, do «ponto de honra», que fazia dele, em certos momentos, um combatente rude, não se importando de dizer a cada um a sua verdade, cara a cara, longe das convenções hipócritas das salas, e sem pensar se criava ou não inimigos.

Talvez por estes motivos, de natureza puramente pessoal, não conhecesse, entre os compatriotas, aquela onda de simpatia que rodeou, por exemplo, Gabriel Fauré; os estrangeiros, porém, compreendiam no melhor, e estranhavam com frequência que um exemplo tão *accompli* de fidalgo francês não encontrasse em França o acolhimento que merecia.

Parte da oposição levantada em França contra Vincent d'Indy, e porventura a maior parte, foi provocada pelo *Traité de Composition Musicale*, começado a publicar pelo discípulo Auguste Seryeix em 1912. É certo que alguns juízos facciosos, como os que se referem a Mendelssohn, a Brahms e até a Chopin, cada vez parecem mais injustos, na medida em que o tempo vai decorrendo. Deixemos porém essas manchas, que embora importantes são de pormenor, e vamos ao conjunto.

Encarando a obra (hoje completa com a publicação do 4.º volume, já depois da morte do Mestre, por Guy de Lioncourt) como um todo,

(Continua na pág. [illegible])

COMENTÁRIO

O presente Comentário é-nos sugerido pela leitura de dois artigos sobre a música: o primeiro, A música e a cultura geral, *subscrito por Daniel de Sousa e publicado no n.º de Agosto do mensário moçambicano* Itinerário, *o segundo,* Schönberg, *da autoria de Humberto d'Ávila, inserto nos n.os 1.232-33 da revista* Seara Nova.

Porque os ditos artigos se apresentam bastante vulneráveis tanto sob o ponto de vista das ideias como da informação técnica e histórica, mas vêm publicados em periódicos não especializados e aos quais toda a simpatia é devida, permitimo-nos fazer aqui sobre eles não uma crítica, talvez fora de propósito, mas algumas considerações de ordem geral, visto que o caso documenta de certo modo os pontos de vista expendidos no nosso anterior Comentário, acerca da necessidade de nos criarmos, no domínio da especulação teórico-musical, uma doutrina, um pensamento e uma disciplina que de toda a evidência nos têm faltado.

Em princípio, Gazeta Musical *não pode ficar indiferente a toda e qualquer tentativa bem intencionada de tratar com elevação os problemas de música, partam elas de musicólogos, críticos ou simples curiosos, mas considera seu dever exercer uma espécie de vigilância das ideias produzidas, denunciando aquelas afirmações que, mais do que pontos de vista sujeitos a discussão, se revelam antes como erros, confusões ou ilogismos facilmente demonstráveis.*

Mais do que qualquer outra arte, a música, a sua história, a sua evolução técnica e estética, a sua vida interior e o seu comportamento exterior oferecem um terreno muito escorregadio onde é preciso avançar com cautela, resistir às miragens e não confiar demais em bordões feitos e enganosos para transpor os difíceis acidentes do caminho.

Bom é que se procure pensar os problemas da música, e nunca será demais insistir em que o façam os que entre nós sobre ela escrevem. No entanto, quando se lêem afirmações como estas: «A música, porque é uma linguagem falada, *assenta mais do que qualquer arte na convenção. Os sons existem*

Número avulso 2$50

Assinatura: 6 meses 17$00; 1 ano 30$00

PUBLICA-SE NO DIA [illegible] DE CADA MÊS

A admiração de Luís de Freitas Branco por Vincent d'Indy baseia-se no que é, talvez, um paralelo entre ambos, pois ambos fizeram, cada um a seu modo, «...a mais convicta afirmação de que o fenómeno criador, em arte, é um fenómeno consciente...». Isto escreveu Luís de Freitas Branco no artigo em que comemorou o primeiro centenário de Vincent d'Indy, neste número da «Gazeta Musical», de 1 de Dezembro de 1951.

Pelos fins da Primavera de 1917, houve no P[...] cia às vítimas da guerra. e tendo no program[...] Julho de 1917. À direita, o irmão de Luís de [...]

DL - Passando à quantidade, quantas obras seu Pai deixou?

JFB - Mais uma pergunta difícil de responder. Posso dizer, no entanto, que não é uma obra extraordináriamente extensa, embora seja incorrecto classificá-la como uma obra pequena. De qualquer maneira, vão aparecer ainda, agora, no meio destes papéis todos, lá de dentro destas gavetas e arcas, vão aparecer seguramente composições que não eram mencionadas, algumas delas até já provávelmente esquecidas mesmo pelo meu Pai. Podem ser canções, ele compôs muitas canções. A obra do meu Pai é de várias dezenas de títulos e quando digo várias dezenas estou a apontar aí para as sessenta.

Ora, é um teórico...

DL - Pode dizer-se que Luís de Freitas Branco teve, em seu tempo de vida, êxito como compositor?

JFB - Acho que teve êxito como compositor embora tenha sido prejudicado, como vários outros compositores na história da música, pela fama que tinha, aliás justa, de ser um grande professor e de ser um homem que sabia muito. Há muito a tendência, quando um compositor mostra grande saber de História da Música, de Ciências Musicais, etc, há muito a tendência de dizer: «Ah, ele é sobretudo um teórico, um homem que sabe muito mas não tem (como dantes costumava dizer-se, embora hoje isso esteja felizmente posto um pouco de lado)... mas não tem uma grande inspiração». Realmente penso que, de uma maneira geral, ele foi um compositor com êxito, sempre que as obras realmente chegaram ao público. Agora, com a maneira de ser que ele tinha, que era uma maneira extremamente generosa, nesses aspectos intelectuais e artísticos, ele teve sempre uma ânsia, digamos assim, de fazer conhecer todos os compositores portugueses e elogiá-los, como crítico. É interessante ver a série de críticas musicais que o meu Pai escreveu. A regra dele, sempre, em relação aos artistas portugueses, aos outros compositores portugueses, era a de enaltecê-los. A outra face desta moeda era o não fazer a mínima pressão para que executassem as suas próprias obras, o que o prejudicou.

«Hu[...]

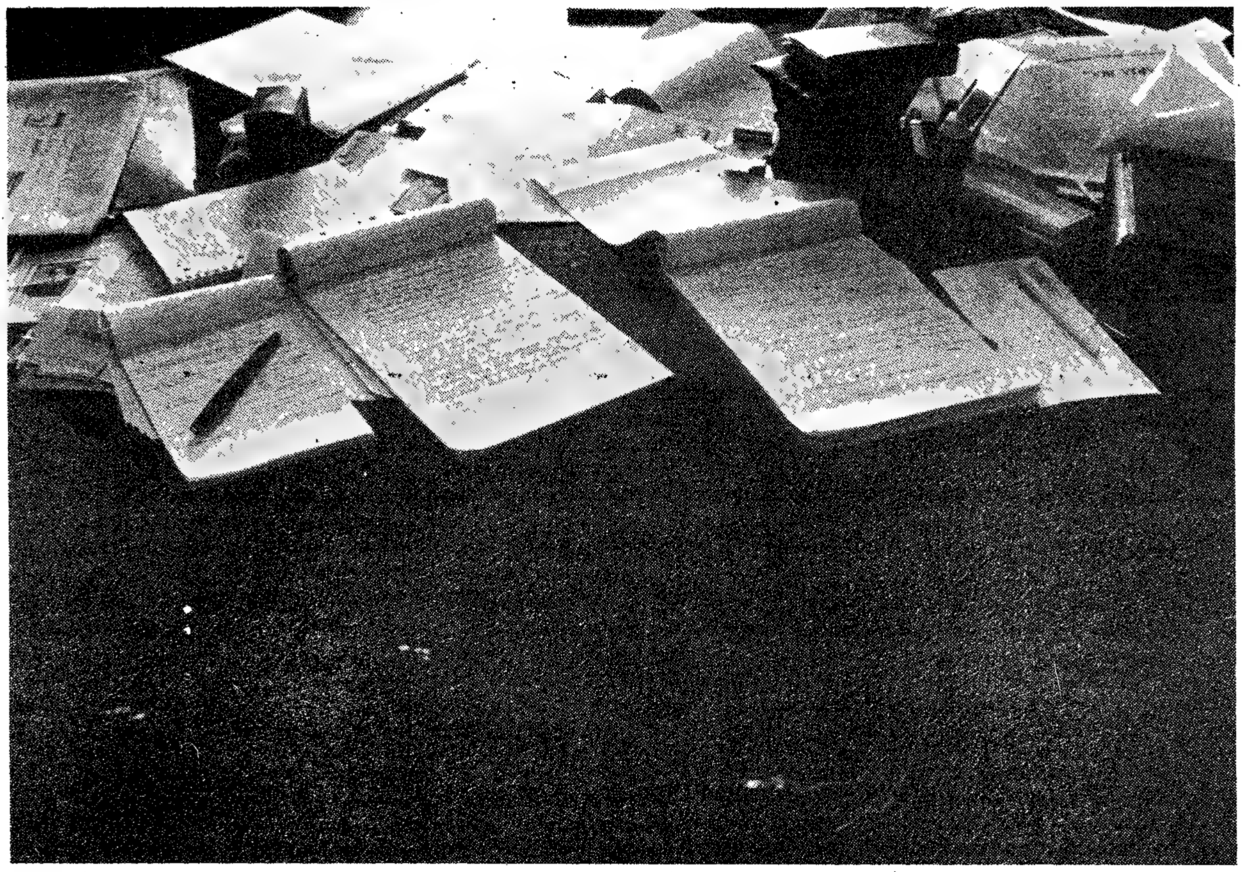
D[...] Frei[...]

JF[...] estra[...] o cas[...] lá fo[...] os P[...] [...] com [...] brar-[...] feito [...] nos [...] outr[...] pelo [...] nunc[...] e ao [...] meu [...] facto [...] Bran[...] itas [...] pode[...] irmã[...] músi[...] houv[...] Lem[...] um e[...] crític[...] meu [...] houv[...] jorna[...] peça [...] Bran[...] manc[...] «u» [...] ser [...] géne[...] que [...] se a [...] nome[...] d, [...] impo[...] Básic[...] tado [...] cido [...] obtiv[...]

Ediç[...] um e[...]

«Is[...] esta [...] tores [...] pe[...] não t[...] ediçõ[...] estra[...] para [...] músi[...]

uve no Palacete de Ribeiro Ferreira, em Lisboa, uma festa a favor da assistên- programa a opera comica «Rip».Gravura da «Ilustração Portuguesa», de 2 de Luís de F.B., Pedro de Freitas Branco, ainda muito jovem



Na sala da residência de João de Freitas Branco, em Caxias, a grande mesa que foi de Luís de Freitas Branco, sobre a qual ele compôs muitas obras, sobre a qual agora o Filho colige documentação do Pai e vai sobre isso escrevendo

«Humano» e «o mano»

DL - Qual foi a projecção de Luís de Freitas Branco no estrangeiro?

JFB - Teve obras executadas no estrangeiro e com boas referências. Foi o caso do Viana da Mota que fez ouvir lá fora peças para piano, nomeadamente os Prelúdios. Houve também música orquestral dada no estrangeiro e sempre com críticas muito boas. Estou a lembrar-me, neste caso, de o Lasalle ter feito ouvir peças sinfónicas em Madrid, nos anos vinte. Mas aqui, como nos outros casos, o meu Pai foi prejudicado pelo seu feitio retraído, nunca soube, nunca quis promover-se. Por outro lado e ao contrário do que se possa pensar, o meu Pai também foi prejudicado pelo facto de o maestro Pedro de Freitas Branco ser seu irmão. O Pedro de Freitas Branco via-se na situação difícil de poder parecer que estava a favorecer o irmão. De maneira que dirigiu menos música do irmão do que dirigiria se não houvesse entre eles esta relação de família. Lembro-me até de que houve uma vez um espírito malévolo que, ao fazer uma crítica, numa das poucas vezes que o meu Tio dirigiu música do meu Pai, houve um fulano que escreveu num jornal dizendo:Fulano de tal dirigiu a peça tal, de sicrano (Luís de Freitas Branco) e depois acrescentou - é humano. Escreveu «humano» com «h» e «u» mas para quem lia também podia ser «o mano»... Houve coisas deste género. O que é interessante notar é que depois da morte começou a sentir-se a repercussão da obra do meu Pai, nomeadamente através das edições em discos. Neste sentido tem tido uma importância fundamental a Discoteca Básica Nacional, da Secretaria de Estado da Cultura. Porque aí têm aparecido muitas obras do meu Pai e estas obtiveram repercussão no estrangeiro.

Edição de partituras, um escândalo!

«Isso é bom e mau para nós, porque esta repercussão e a de outros compositores portugueses motivou uma apetência pela nossa música que, apesar de tudo, não tem tido satisfação em termos das edições musicais que os próprios estrangeiros desejam. É uma vergonha para nós. O que acontece é que a nossa música está a ser conhecida lá fora, as pessoas interessam-se e então pedem partituras. E não há partituras, não estão impressas. Este é um dos aspectos da vida musical portuguesa que está em situação mais desgraçada, que é o não termos práticamente edições de partituras de compositores portugueses. A própria Fundação Gulbenkian, que fez algumas edições de música portuguesa, incidiu sobretudo em música do passado, dos séculos XVI, XVII e XVIII. Mas em relação à música portuguesa da nossa época, nada, é uma vergonha, é uma verdadeira vergonha. Tenho tido correspondentes a pedirem-me partituras e eu não sei, não sei verdadeiramente o que responder. Ainda há pouco tempo mandei para a América manuscritos das composições camoneanas do meu Pai, aquelas que referi há pouco, à Capela, e aí o director do coro que interpretou essas canções ficou absolutamente entusiasmado com as peças e quase insultou Portugal - enfim, de uma maneira cortês - perguntando onde é que estavam as partituras editadas desta música, que ele considerava da melhor que se tem escrito para coros. São situações desagradáveis.

Reedições a fazer

DL - Relação L.F.Branco e Stravinsky...

JFB - Não houve nenhuma, pessoalmente, que eu saiba, embora da primeira vez que o Stravinsky esteve cá o meu Pai ainda fôsse vivo. O meu Pai tinha uma grande admiração pelo Stravinsky embora não tenha seguido a sua linha estética. Quem o meu Pai conheceu pessoalmente foi o Béla Bartok, aqui, e até fez referência a pormenores interessantes da conversa que teve com ele. Conheceu o Debussy, quando ainda era novo, claro, pois o Debussy morreu em 1918. Tinha uma grande admiração pelo Manuel de Falla mas não creio que tenha chegado a encontrar-se com ele. Conheceu sim o Albert Russel, por quem tinha também grande admiração, referia muitas vezes o Albert Russel e escreveu até um artigo sobre uma conversa que teve com ele. Um dos compositores que o meu Pai admirou muito, hoje fala-se pouco dele. É o Vincent d'Indy, da escola do César Franck.

DL - Luís de Freitas Branco deixou também obra escrita, livros...

JFB - A preferência do meu Pai, em termos de actividade, ia evidentemente para a composição. Por isso escreveu poucos livros. Mas os livros que escreveu foram muito importantes, nomeadamente os já da última fase da sua vida e que foram escritos por encomenda do Bento Caraça para a Biblioteca Cosmos. Um desses livros teve grande influência na cultura portuguesa popular, digamos assim, embora eu não goste da expressão. Foi a «História Popular da Música». Foi muito lido, teve muita divulgação e ainda hoje me falam da possibilidade de reeditar essa obra, devidamente actualizada. Também foram importantes os livros sobre Beethoven, igualmente para a Biblioteca Cosmos. Aliás, um desses livros nunca foi publicado mas espero que ainda venha a ser. É formado por um conjunto de temas beethovenianos, sem se tratar própriamente de uma biografia. Escreveu ainda um livro para a Fundação da Casa de Bragança, sobre o D.João IV, como músico. Terei muita pena se essas obras feitas para a Biblioteca Cosmos não forem reeditadas.

O égua picarça

«Mas há uma edição que eu espero que esteja garantida. No fundo, é também um livro embora não tenha sido encomendado como tal: é o Diário. O meu Pai deixou um Diário, que está inédito, só tendo sido divulgados pequenos fragmentos que de vez em quando tenho dado a público. Agora a Imprensa Nacional manifestou-se interessada em publicá-lo. Estamos a trabalhar nesse sentido e tenho grande esperança em que o ano do centenário, 1990, seja assinalado, por entre muitas outras coisas, pela publicação do Diário. Note-se, ainda que, ao contrário do que poderia suporse, a temática do Diário não é preponderantemente musical. Em grande parte, em grandíssima parte é de política e de ideias. É um Diário de exposição e de meditação de ideias. Ali se encontra a prova da preocupação que as grandes questões europeias da época causaram ao meu Pai, nomeadamente os fascismos na Itália e na Alemanha. E a preocupação do meu Pai era... era preventiva, digamos, atormentou-o muito antes de ainda se saber o que tudo isso iria causar. Claro que há também, no Diário, algumas referências ao salazarismo, com algum sentido de humor. De um certo político, cujo nome não recordo, ele diz, por exemplo:«Fulano de tal, que de música percebe tanto como uma égua picarça, disse-me que...»

DL - Posição de Luís de Freitas Branco na história da música portuguesa...

JFB - Bom, o meu Pai é nítidamente um compositor que aparece na história da música portuguesa como a figura representativa do momento evolutivo entre, digamos, o Viana da Mota e o Fernando Lopes Graça e o Joly Braga Santos, que até foram ambos discípulos do meu Pai mas seguiram, depois, caminhos bastante diversos.

A morte

DL - A morte...

JFB - Do dia da morte pode contar-se um pormenor, que é impressionante e ilustra também um hábito que ele tinha e que era o de ir às livrarias ver o que havia, encomendar livros, buscar os que tinha encomendado. Foi, nesse dia da sua morte, à Livraria Bucholtz, que era ainda na Avenida da Liberdade e - isto foi-me contado pelas empregadas de lá, na altura - entrou nítidamente abatido e foi buscar um volume da Enciclopédia Blockhaus, de que era assinante. Entregaram-lhe o volume mas ele, em vez de sair, sentou-se numa cadeira que lá tinham. Ali ficou muito tempo, sem dizer nada. As empregadas foram ter com ele e perguntaram-lhe se queria alguma coisa. Respondeu que se sentia muito cansado, que não estava realmente bem e que pedia que mandassem chamar um taxi. Veio o carro, ele foi para casa e nessa noite morreu, durante o sono, na sua casa da Rua do Século, 79, aquela antiga casa do Marquês de Pombal.

Tarrenego, gravata escocesa!

DL - Não haveria um pouco de estilo britânico no vestir de Luís de Freitas Branco?

JFB - Talvez um pouco... Havia tradições inglesas na família. Uma das avós dele era inglesa. Mas creio que não havia no meu Pai, por uma maneira muito voluntária, esse propósito de parecer britânico. Talvez fôsse um modelo de que ele nem se desse bem conta. Não sei. A preocupação que havia no meu Pai era a de vestir bem. Dizia que não se sentia bem num fato mal feito. Nada tinha de dandy mas era uma pessoa naturalmente elegante, fundamentalmente uma pessoa natural.

DL - A gravata, a famosa gravata que afastou seu Pai da então Emissora Nacional, era de padrão escocês...

JFB - Era... Ele fora ao primeiro festival de Edimburgo, creio que em 1947, e trouxe de lá uma gravata escocesa, que tinha várias cores, como se sabe e, entre elas, naturalmente, o vermelho. Esse episódio da gravata escocesa e da Emissora Nacional conta-se em poucas palavras. Ele era colaborador permanente da Emissora. Quando morreu o Carmona, em 1951, era presidente da Emissora o Eça de Queiroz, o filho, o António, que aliás até tinha boas relações pessoais com o meu Pai. Ora o meu Pai, no dia seguinte ao da morte do presidente Carmona, foi à Emissora tratar de um assunto qualquer e quando chegou à Regência de Estúdios estava lá um fulano que era hiper-salazarista - daqueles que andavam sempre com o ladrilhozinho da União Nacional na lapela do casaco - que olhou para o meu Pai, viu-o com aquela gravata e disse assim:«O senhor professor não deve saber que morreu ontem o Chefe de Estado...». E o meu Pai, com o seu sentido de humor, respondeu:«Eu sei, eu sei. Li nos jornais. Era um distinto oficial de Cavalaria. Eu conhecia-o e tinha até uma certa simpatia pessoal por ele. Mas, sabe, eu não pôde reconhecê-lo nunca como Chefe de Estado porque tenho a minha palavra empenhada com o Rei. Portanto não podia pôr uma gravata preta...». Claro que pouco tempo depois, creio que nesse mesmo dia, estava dada ordem para que fôsse suspensa toda e qualquer colaboração do meu Pai na Emissora Nacional.

LEITORADO DE PORTUGUÊS PRECISA-SE NA AUSTRÁLIA

Paulo Ramalheira

Serviço Lusa/«Diário de Lisboa«

A criação de um leitorado de português na Universidade de La Troube, em Melbourne, «justifica-se perfeitamente, quanto mais não seja porque a colónia portuguesa local é já superior a dez mil pessoas» – defendeu o cônsul Pereira de Lemos em entrevista à Lusa. «Hoje, o que acontece é que os pais falam aos filhos em português e eles respondem em inglês...» – comentou o cônsul honorário de Portugal na capital do estado australiano de Vitória, ele próprio a braços com dois fenómenos desta natureza em sua casa.

Actualmente, na Universidade de La Troube existe um curso de português, integrado no departamento de Espanhol, que, por via da sua essência, não está naturalmente vocacionado para formar licenciados em Língua portuguesa.

«Funciona apenas para quem quiser dar os primeiros passos ou pretender fazer uma aproximação à língua» – explicou Pereira de Lemos, que neste momento se encontra empenhado em ver incluída a língua de Camões como cadeira curricular em duas ou três escolas da cidade de Melbourne.

Para além do curso de português na Universidade de La Troube, existe em Melbourne uma escola extra curricular que funciona uma vez por semana, normalmente aos sábados, onde os filhos dos emigrantes portugueses – actualmente frequentam o curso cerca de 140 crianças – podem fazer a aprendizagem da língua.

No entanto, tal como em relação ao curso universitário, os meios revelam-se insuficientes e os resultados atingidos ficam, por isso, muito aquém daquilo que seria possível conseguir caso houvesse outro tipo de apoios.

«Trata-se de uma iniciativa tomada em 1972 pelo cônsul de Portugal, que benificia de um pequeno apoio anual do governo australiano de 30 dólares (cerca de 3600 escudos) por criança – uma verba obviamente insuficiente, que não chega sequer para pagar à professora...» – referiu.

Espalhados por uma cidade imensa que os coloca exactamente do «outro lado» do mundo, os emigrantes portugueses em Melbourne poucos contactos acabam por ter com a língua, num processo que é apenas quebrado duas vezes por semana, durante uma hora, no canal étnico da rádio oficial australiana.

«Quanto ao resto, pouco mais há: um ou outro assina 'A Bola', que chega cá com mais de uma semana de atraso, e de vez em quando, muito raramente, a televisão lá passa um programa sobre Portugal» – comentou o representante de Lisboa na capital do estado de Vitória.

«Com o contacto com a língua, escrita e falada, assim tão limitado, a segunda geração vai perdendo fluência e acaba mesmo por abandonar praticamente o uso do português» – prosseguiu Pereira de Lemos, um engenheiro geógrafo, de 62 anos, que há cerca de três décadas «experimentou» a Austrália quando decidiu acompanhar a mulher nos seus estudos universitários.

Hoje reformado, Pereira de Lemos acabou por ser na Austrália aquilo que nunca havia pensado ser quando definitivamente abandonou Melgaço, a sua terra natal: professor de Sociologia na Universidade de Melbourne.

Mas a vida é cheia de contrastes e surpresas, e o engenheiro que um dia foi sociólogo é hoje cônsul de Portugal e proprietário do único restaurante português de Melbourne, que é, por assim dizer, um ponto de encontro obrigatório para todos quantos queiram saber «coisas» de Portugal.

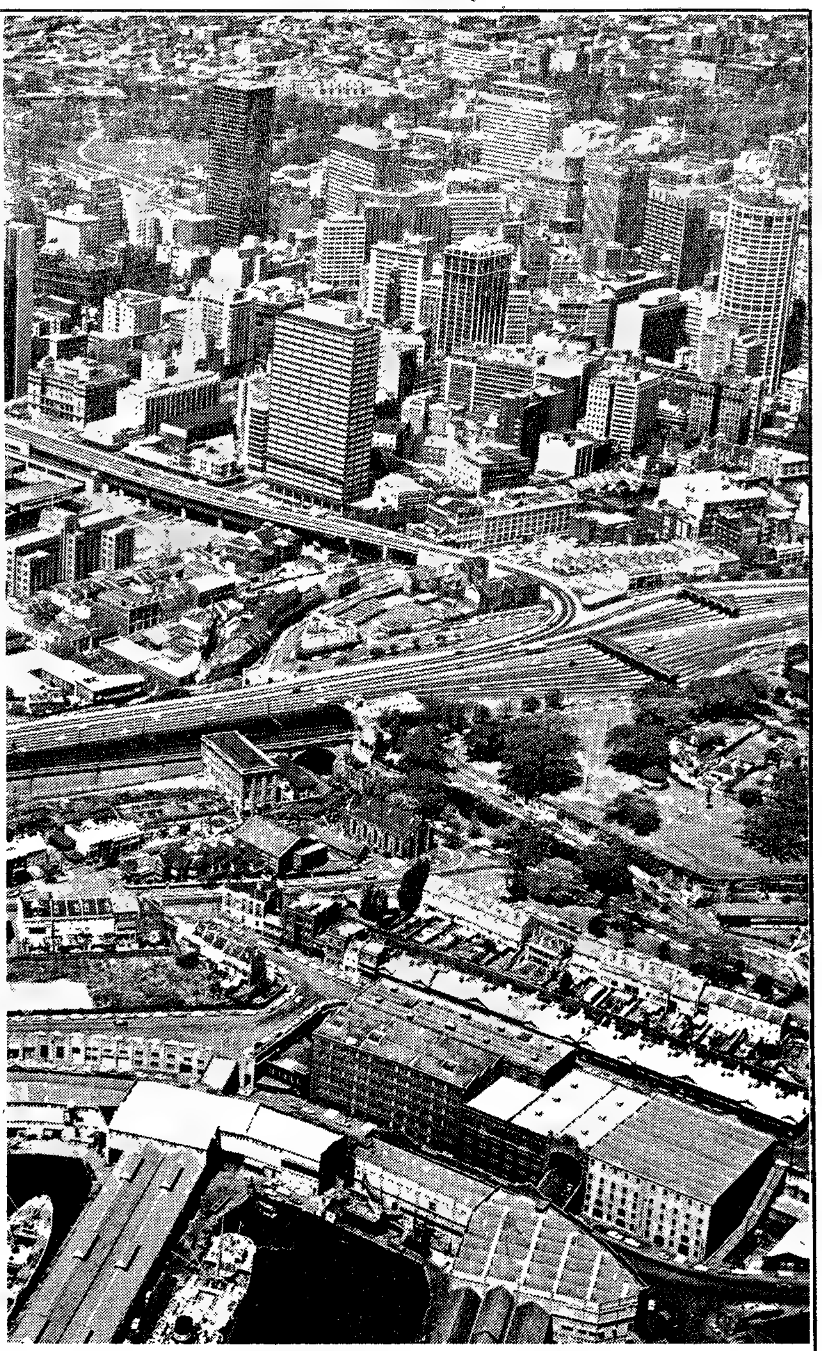
«Nunca pensei poder vir a ter um dia um restaurante» – observou Pereira de Lemos, para quem, no entanto, o Café de Lisboa – situado numa das mais conhecidas ruas de Melbourne – é hoje uma espécie de vício, que rivaliza com as fumaças fartas no cachimbo, com a bica ou com a leitura de um bom romance.

«Acabamos por ter tão pouco contacto com «a coisa» portuguesa que nos dedicamos de alma e coração a tudo o que nos permita sublimar aquele sentimento bem português a que chamamos saudade» – comentou.

Na opinião do cônsul de Portugal, o território de Macau pode neste aspecto desempenhar um papel de intermediário, aproximando Portugal dos portugueses, quanto mais não seja através daquilo a que convencionalmente todos chamam «o mercado da saudade».

Para Pereira de Lemos, Macau pode, por exemplo, ser a ponte para as empresas portuguesas poderem chegar à longínqua nação dos cangurus, e, fundamentalmente, pode assumir-se como o elo de ligação cultural – o intermediário – entre as comunidades na Austrália e Portugal.

«Portugal e os portugueses são muito bem vistos na Austrália. Há que tirar partido desta situação... com alguns apoios, claro...» – concluiu.



Sidney

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO

J. COCTEAU – E. O'NEILL – A. TCHEKOV

O FILHO DO AR

Só até 27 de Agosto

Com ELISA LISBOA; FERNANDA COIMBRA; FERNANDO JOSÉ OLIVEIRA; ISABEL DE CASTRO; MANUEL MENDES; PAULA SÓ; RUY FURTADO; TERESA MÓNICA

Músicos: CARLOS CURTO; JOANA BAGULHO

Encenação: CARLOS FERNANDO

Cenografia: DALTON SALEM ASSEFF

«... Um bom espectáculo na Graça.» Diário de Notícias

«... Um trabalho de equipa de nível muito alto.» Diário de Lisboa

«... Não há descrição que valha a corrida sem demora a este espectáculo comovente e estuziante...» O Jornal

«... Este espectáculo... contribui decisivamente para elevar (bastante) acima da média actual a qualidade do teatro actualmente em cena em Lisboa» Expresso

«... Um festival de interpretações e um trabalho deveras notável» A Capital

Patrocínio: Círculo de Leitores

De 3.ª a sábado, às 21.00 horas. Domingos, às 16.00 horas.

Reservas pelos telefs.: 875626 - 875800

Subsídio SEC

O Coro Gulbenkian no Festival do Estoril

Nuno Barreiros

Este ano é, porventura, menos substancial do que em outras edições do Festival da Costa do Estoril a representação dos compositores portugueses. Mas ela não deixou de existir, como parece constituir preocupação muito louvável nos orientadores deste núcleo de manifestações musicais de Verão, concretizando-se agora pela 15.ª vez.

Na programação de 1989 revestiu-se de realce muito particular o concerto realizado ontem pelo Coro Gulbenkian, sob a direcção de Jorge Mata, na Igreja da Misericórdia de Cascais.

Importa observar também que este recinto, pelas dimensões e pelas condições acústicas, se mostrou bastante favorável ao tipo de obras escolhidas e às formações do Coro que foram adoptadas, de acordo com o teor estilístico dos vários trechos.

Preenchendo a primeira parte, tivemos páginas de Diogo Dias Melgás, que viveu entre 1638 e 1700 e é um dos mais tardios representantes da grande tradição renascentista-barroca mente, alentejana. Por outro lado, o concerto agora efectuado em Cascais contemplava diversas facetas da produção do auda polifonia religiosa «a-cappella» do nosso país. Isso não obsta a que o mérito intrínseco da sua música, tanto pela escrita como pela veemência da expressão, se imponha ainda hoje, ou antes: com maior razão actualmente, feita a prova de fogo que o tempo traz. O padre Melgás nasceu em Cuba (a pequena vila não longe de Beja) e é uma das mais destacadas figuras da Escola de Évora, tendo ascendido a mestre-de-capela da catedral. Aliás as obras que nos deixou corporizam aspectos ou tendências muito peculiares da prática do género em terra portuguesa, ou, mais concretamente, a sua. E o Coro Gulbenkian deu-nos versões excelentes e de uma grande intensidade emotiva. A concepção que imperou no critério interpretativo de Jorge Mata frisou tal componente com muita felicidade.

Mais um compositor nacional se escutou desta vez. Foi Joly Braga Santos, vulto cimeiro da música portuguesa, infelizmente falecido há um ano. As **Cuatro Canciones** (sobre textos literários anónimos, em castelhano, dos séculos XV e XVI) datam de 1972 e são miniaturas deliciosas, de um lirismo cheio de frescura. A escrita, de subtil modernidade propositadamente arcaizante, é de um mestre que, além de sinfonista notabilíssimo, sabe evocar com personalidade uma das grandes correntes da arte musical peninsular de antanho.

O programa incluiu ainda as tão belas e impressivas Quatre petites Prières (de São Francisco de Assis), para vozes masculinas, compostas em 1948 por Francis Poulenc (1899-1963). A singeleza da escrita e da expressão não retira nada ao valor destas peças do mestre francês tão sentidas, na sua funda religiosidade. A colectânea constitui uma sugestiva tradução das palavras do «Poverello».

O concerto terminou com páginas vigorosas e jubilosas de J.S. Bach (**Singet dem Herrn**). O templo de Cascais estava repleto. E o público muito atento. Aplausos, e calorosos, não faltaram.

«Sétima Letra» em Locarno

O filme português «Sétima Letra», de Simão dos Reis e José Dias de Sousa, foi seleccionado para competir no Festival de Locarno, anunciou o Instituto Português de Cinema, que subsidiou a obra.

A película, uma primeira obra produzida pela «Opus Filmes», vai ser projectada no dia 10 de Agosto.

Com fotografia de Daniel Del Negro, som de Vasco Pimentel e montagem de Manuela Viegas, o filme é interpretado por Luís Lucas, Maria Amélia Mata, Nuno Vieira de Almeida, Isabel de Castro e Laura Soveral.

O Festival de Locarno decorre de 3 a 13 de Agosto.

Júlio Iglésias no Algarve

Júlio Iglésias, vem actuar ao **Algarve**, mais exactamente ao Estádio José Arcanjo, em Olhão, no dia 12 deste mês de Agosto.

Pintura portuguesa no Palácio de Queluz enquanto não há Museu

DO ROMANTISMO AOS ANOS 70

Rodrigues Borges

Que futuro para o Museu Nacional de Arte Contemporânea? Eis uma boa pergunta, para cuja resposta parece ter sido dado o primeiro passo, com a realização, no Palácio Nacional de Queluz, de uma exposição de pintura portuguesa, do Romantismo à década de setenta. Inaugurada ao fim da tarde de ontem, a mostra ficará patente durante um ano na Galeria de Exposições Temporárias do Palácio e integra cento e cinquenta e seis peças de oitenta e seis autores, de 1842 a 1979.

Foto: de Francisco Paraíso

Durante a inauguração: em primeiro plano, Raquel Henriques da Silva, Cavaco Silva, Teresa Gouveia e António Lamas

As obras apresentadas, segundo nos foi explicado durante uma visita guiada pela conservadora, dra. Raquel Henriques da Silva, são as possíveis, escolhidas entre as que recolheram ao Palácio da Cidadela de Cascais após o incêndio do Chiado e as que participaram na Exposição Arte Portuguesa do Século XIX (o ano passado no Palácio da Ajuda) e que não tinham ainda regressado às velhas instalações do MNAC da Rua Serpa Pinto.

Como é sabido, o incêndio de 25 de Agosto de 1988 teve como consequência a mudança de grande parte das colecções do Museu de Arte Contemporânea, que nessa altura - recorde-se - já se encontrava encerrado ao público, uma vez que os responsáveis acharam necessário repensar tanto o espaço envelhecido como era o da R. Serpa Pinto, como o próprio acervo - o qual, embora incompleto, se estende do Romantismo até aos anos setenta.

Todavia, após o incêndio do Chiado e no contexto da reavaliação de toda a área, sobressaiu a ideia de que o MNAC não só não deveria sair da R. Serpa Pinto, como até poderia vir a desempenhar um papel importante no quadro da reanimação da zona.

Então, foi criada uma comissão de reinstalação, que já iniciou o estudo de todo o espólio, preparando-se entretanto negociações com vista à obtenção de áreas conexas, que garantam os níveis de segurança indispensáveis à reabertura do velho espaço, depois transformado em galeria de apresentação rotativa das diversas colecções. Por outro lado, no Palácio da Cidadela têm sido ministrados cursos de formação na área do Restauro, que já forneceram técnicos habilitados, os quais colaboraram e continuam a colaborar na preservação e restauro das peças do MNAC.

Voltando à exposição agora patente no Palácio de Queluz, digamos que, do Romantismo à Modernidade, passando pelo Primeiro e Segundo Naturalismo, os organizadores pretenderam perspectivar a especificidade de sucessivas poéticas através de realizações paradigmáticas, que consagram rupturas estéticas, mas incluindo também "obras de acompanhamento" as quais, sem terem idêntica relevância, esclarecem mesmo assim o sentido sociológico existente entre modelos e réplicas.

No núcleo do Primeiro Naturalismo, o destaque concedido a Columbano foi justificado, por Raquel Henriques da Silva, pela relação quantidade/qualidade do seu acervo e pela importância axial da sua produção, que sintetiza e esclarece virtualidades e limitações de todo o nosso oitocentismo.

No que toca ao Segundo Naturalismo, que alonga, pela primeira parte do século XX, o ideário do "Grupo do Leão", iludiu-se propositadamente o peso que ele tem nas colecções do Museu. Efectivamente, sendo o conjunto mais vasto, e apesar do interesse indiscutível de muitas das obras, a verdade é que o Segundo Naturalismo não foi uma corrente inovadora. Por isso - de acordo com as informações colhidas no decorrer da visita guiada - a organização optou por situá-lo em confronto entre a produção anterior, que espelha todas as suas referências, e o surto modernista que lhe contrapõe uma renovação mais ou menos radical do olhar.

Deste último período, o Museu dispõe de notáveis núcleos Eduardo Viana, Mário Eloy e Carlos Botelho (menos representado nesta exposição de Queluz em virtude da sua Retrospectiva presentemente exposta na Gulbenkian). Por outro lado, peças de grande qualidade de outros pintores da mesma época permitem completar a evocação do percurso inovador da Modernidade portuguesa dos anos 20 e 30, ao mesmo tempo que apontam o breve dinamismo de uma colecção.

Na última sala - a sétima - foi decidido organizar um núcleo desigual, que cobre os anos de 1940 a 1979, patenteando-se aqui as dificuldades de vária ordem que houve na aquisição não sistemática (nós dizemos mesmo não criteriosa) de peças. Mesmo assim, notando-se a ausência de autores fundamentais (graves ausências, como diz Raquel Henriques da Silva) o que pode ser explicado, sobretudo, por inexistências, o conjunto exposto permite representar parcialmente algumas das poéticas fundamentais que marcaram as últimas décadas da Pintura em Portugal.

Porquê no Palácio de Queluz?

Antes de se iniciar a visita expressamente dedicada aos meios de Comunicação - uma prática altamente eficaz, que gostaríamos de ver sempre repetida - a directora do Palácio Nacional de Queluz, Simonetta Luz Afonso, adiantou-nos as razões daquela exposição naquele preciso espaço. Foi-nos, então, explicado, que «Volvidos cinco anos sobre a inauguração da Galeria de exposições temporárias do Palácio, com a exposição sobre D. Pedro IV - tomou o IPPC a iniciativa, que entusiasticamente acolhemos, de promover esta exposição das colecções do MNAC, a qual vem contribuir para desenvolver um dos temas enunciados na nossa primeira exposição - as consequências do liberalismo na criação dos museus portugueses».

«Os responsáveis por esta exposição - continuou a dra. Simonetta Luz Afonso - em perfeita sintonia, quiseram apostar numa apresentação museográfica "datada" que permitisse ao grande público "ver" como os visitantes da Galeria de Pintura do Real Paço da Ajuda ou da Galeria Nacional de Pintura "viam", reunidas e apresentadas as duas primeiras pinacotecas portuguesas, de iniciativa pessoal do rei D. Luís uma, fruto da extinção das obras religiosas a outra. De facto, a história da Museologia em Portugal não pode ser desligada das duas grandes mudanças políticas da nossa história: a instauração do Liberalismo e a implantação da República». A directora do Palácio de Queluz traçou depois, mais pormenorizadamente, o percurso histórico dos nossos museus entre 1835 (fundação do primeiro Museu Nacional de Belas Artes, por iniciativa de D. Maria II) até 1911, já na República, com a criação dos Museus de Arte Antiga, Coches, Arqueologia, Militar e Arte Contemporânea.

Resumindo e concluindo, são alguns dos exemplares mais significativos, posteriores a 1842 e os mais recentes (disponíveis) já da década de 70, que uma equipa constituída por Raquel Henriques da Silva, José Luís Porfírio, Ana Norton Brandão, Inês Enes Dias e João Bento de Almeida, seleccionou e organizou para que o grande público as possa apreciar, até Julho do próximo ano, no Palácio de Queluz.

EUA aceitam divisão do Vietnam

Segundo o "Los Angeles Times", o governo americano estaria pronto a aceitar uma divisão de facto do Vietnam do Sul entre a Frente Nacional de Libertação (Vietcong) e o governo de Saigão, se essa solução política pudesse pôr fim à terra. Em artigo datado de Washington dois jornalistas do grande diário californiano David Braslow e Tom Lambert, dizem haver informações de que, embora contra vontade, o governo saigonês aceitaria esse arranjo e reconheceria tacitamente a direcção que administrativa e militarmente a FNL exerce sobre as regiões que ocupa.

Juscelino perante uma comissão

O antigo presidente brasileiro, Juscelino Kubitschek, foi mandado comparecer perante uma comissão governamental encarregada de estudar os casos de enriquecimento ilícito, segundo foi anunciado no Rio de Janeiro. O antigo presidente deverá fornecer num prazo de oito dias, à comissão de inquérito, elementos que justifiquem a origem dos seus bens - dizem os meios próximos de Kubitschek. Referem estes meios que nem os advogados nem o próprio antigo presidente do Brasil foram autorizados a seguir os trabalhos da comissão, que foi criada em 13 de Dezembro passado pelo marechal Costa e Silva após a promulgação do estado de excepção.

Paris: saias muito curtas

A questão "vital" que havia de decidir-se, em Paris, ficou resolvida ontem: as saias continuam muito curtas, para ser elegante não será necessário lançar para o lixo todo o guarda-roupa do ano passado, as saias compridas só serão admitidas nos salões - e muito depois do sol-pôr. E tudo ficou assente depois de Christian Dior ter aberto o seu desfile com uma série de vestidos, desenhados por Marc Bohan, que não subiam além dos 35 centímetros acima do chão. Depois, como se Bohan estivesse a brincar com a assistência, surge o primeiro modelo curto - uns 12 centímetros acima do joelho. E ouviu-se um suspiro de alívio.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec	Às 18 h.
Bragança	19	19	0.0	P. nub.
V. Castelo	19	19	0.0	Neblina
Vila Real	21	21	0.0	Limpo
Porto	18	18	0.0	Neblina
Coimbra	22	23	0.0	Neblina
C. Carvoeiro	18	19	0.0	Limpo
C. Branco	23	24	0.0	Bruma
Portalegre	27	28	0.0	Limpo
Lisboa	22	22	0.0	Neblina
Évora	24	24	0.0	P. nub.
Beja	22	22	0.0	Limpo
Faro	22	22	0.0	Limpo
Sagres	20	20	0.0	Limpo
P. Delgada	21	21	0.0	Aguaceiros
Funchal	20	20	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 36, Porto 29, Faro 32, Ponta Delgada 26, Funchal 25

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	20	20	Limpo
Londres	8	11	P. nub.
Paris	12	12	P. nub.
Bruxelas	-	-	-
Amesterdão	10	13	Aguaceiros
Genebra	13	14	Aguaceiros
Roma	24	25	Neblina
Oslo	-	-	-
Copenhaga	11	12	Aguaceiros
Estocolmo	-	-	-
Berlim	11	12	M. nub.
Viena	-	-	-
Varsóvia	-	-	-
Atenas	23	25	Limpo
Moscovo	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	18	26	Nublado
Joanesburgo	1	14	Limpo
Los Angeles	18	26	Nublado
Montreal	22	33	P. nub.
Nova Deli	28	37	Nublado
Nova Iorque	24	35	Chuva
R. de Janeiro	18	27	Nublado
S. Francisco	13	20	Limpo
São Paulo	14	19	Chuva
Tóquio	26	31	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

TEMPO

HOJE

Todo o território: Continuação do tempo quente com céu pouco nublado ou limpo. Vento geralmente fraco e possibilidade de ocorrência de trovoadas isoladas durante a tarde nas regiões do interior.

Estado do mar: Mar encrespado a de pequena vaga com ondulação Noroeste de um a dois metros na costa ocidental e encrespado com ondulação Sueste de um metro na costa Sul.

Nos Açores

Todos os Grupos: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Nordeste.

Estado do mar: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação Nordeste de um a dois metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Norte.

Estado do Mar — Costa Norte: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação Nordeste de um a dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento geralmente fraco. Possibilidade de ocorrência de trovoadas isoladas durante a tarde nas regiões do interior. Neblinas e nevoeiros matinais. Pequena descida da temperatura.

DEPOIS

Céu pouco nublado apresentando-se temporariamente muito nublado nas regiões do interior, durante a tarde, com possibilidade de ocorrência de trovoadas. Vento fraco. Neblinas e nevoeiros matinais.

MARÉS

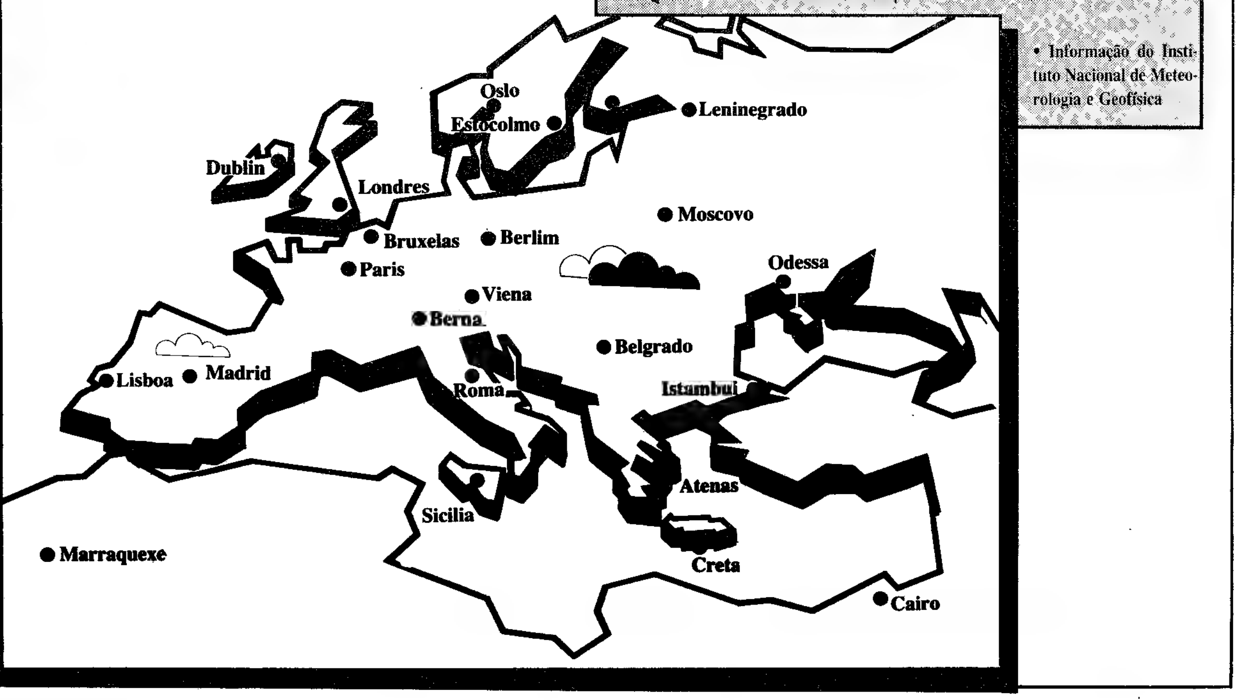
Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
03.48	3,6 m	09.19	1,1 m
16.04	4.0 m	21.54	1,0 m

Amanhã

Preia-Mar		Baixa-Mar	
04.28	3,7 m	09.56	1,0 m
16.44	4,1 m	22.29	0,9 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



EFEMÉRIDES

1903 Em Portugal, é fundado o Boavista Futebol Clube, do Porto.

1904 Na sequência da questão coreana, o Japão declara guerra à China.

1914 É assinado, em Constantinopla, o Tratado turco-alemão.

1935 Em Portugal, é inaugurada oficialmente a Emissora Nacional de Radiodifusão.

1947 As Nações Unidas apelam ao cessar-fogo na Indonésia, onde os revolucionários atacam os holandeses.

1958 O rei Hussein, da Jordânia, dissolve a Federação do Iraque com a Jordânia.

1968 Eleva-se a mais de 300 o número de mortos causados por violentos sismos nas Filipinas.

1973 Morre Walter Ulbricht, Presidente do Conselho de Estado da RDA.

1974 Erich Butzke, embaixador da RDA em Lisboa, chega à capital portuguesa, tornando-se no primeiro representante diplomático de um país do Leste em Portugal, depois do 25 de Abril.

1976 Uma inundação repentina ocorrida em Denver, Colorado (EUA) causa o afogamento de 140 pessoas que se encontravam numa área de recreio.

1977 Morre o Cardeal Patriarca resignatário de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

1980 Em Portugal, é publicado no «Diário da República» a lei sobre o estatuto de refugiado e do direito de asilo.

1983 O Banco de Portugal revela que os emigrantes enviaram para o país, nos primeiros dois meses do ano, mais de 6.229 milhões de contos que em igual periodo de 1982 (mais 24,5 por cento).
- Inicia-se, em Genebra, a segunda conferência da ONU sobre o racismo e a discriminação racial na politica de «apartheid» da África do Sul.

1984 A Grã-Bretanha e a China anunciam a criação de um comité de ligação conjunto para supervisionar o período de transição de 13 anos até à entrega de Hong-Kong a Pequim, em 1997.

1986 Morre o pianista de jazz Teddy Wilson, 73 anos.

1988 Um autocarro de passageiros despista-se, perto de Vila da Feira, matando oito pessoas e ferindo 54.

Modalidade em convulsão

José Eduardo: «o futebol de salão está entregue à bicharada»

José Eduardo, o principal responsável do clube Páteo Alfacinha, colectividade que recentemente se desvinculou do futebol de salão, afirmou ter processado judicialmente a federação da modalidade (FPFS) por dívidas à sua empresa, a Geartis.

José Eduardo foi acusado pelo presidente da FPFS, António Milagres, em declarações por este prestadas à agência Lusa, de ter **«ganho muito dinheiro à custa da modalidade«.**

Milagres referia-se ao contrato que a empresa de José Eduardo, a Geartis, estabeleceu com uma marca brasileira de material desportivo, a Lance, para fornecimentos à selecção nacional da modalidade, e do qual exigiu comissão.

«Fui eu, que a pedido da FPFS, fiz um contrato com a Lance, avaliado em vários milhares de contos, mas da minha comissão, só recebi ainda 200 contos, faltando-me receber cerca de 400 contos mais« — explicou José Eduardo.

Outra das acusações de que José Eduardo foi alvo por parte da FPFS, na sequência do abandono da modalidade pelo Páteo, foi a polémica relacionada com

José Eduardo: «se calasse consentia»

a deslocação a Portugal de uma selecção do município de Campinas, no Brasil.

Para António Milagres, José Eduardo, ao negociar directamente com os brasileiros interferiu no assunto, que «estva a cargo da FPFS e da Lance, empresa que se tinha comprometido a pagar todas as despesas da deslocação daquela selecção de Campinas a Portugal».

José Eduardo gerente (de cinco estrelas) do Páteo Alfacinha (verdadeiro oásis da Rua do Guarda-Jóias), antigo e muito prestigioso futebolista e esforçado ex-presidente do Sindicato de Jogadores de Futebol, foi igualmente acusado por António Milagres de ter trazido o Campeonato da Europa de Futebol de Salão para Portugal à revelia da Federação, mas o visado desmente e explica:

«A ideia de Portugal organizar um campeonato da Europa e do mundo partiu de mim e de Paulo Relógio, anterior presidente da FPFS, prossegui com a ideia, elaborei um plano, e dirigi-me a Espanha tentando dissuadir os espanhóis e a federação internacional, que pretendiam o europeu na Checoslováquia.»

No final da sua «defesa» José Eduardo alega:

«O futebol de salão está entregue à bicharada, tanto a nível nacional como internacional. Para irmos à Austrália eu próprio tive de mover uma série de influências, e até fomos recebidos pelo embaixador português naquele país.»

•

Na sua entrevista, António Milagres classificou José Eduardo de indivíduo sem ética, que incita os jogadores a agredirem árbitros e que profere palavrões nos pavilhões.

Mas José Eduardo responde com uma interrogação: **«Se não tenho ética, por que razão é que António Milagres me convidou para ser seleccionador nacional?»**

José Eduardo conclui as suas acusações ao futebol de salão, que classificou de «sem nível algum», apontando o exemplo da Quintinha, «clube da federação, que nesta fase final teve duas faltas de comparência, pois os jogadores não receberam os pagamentos e resolveram simplesmente não jogar».

Gomes: dois actos num dia histórico

Mais um retalho da vida de um futebolista

BOA SORTE, FERNANDO! FELICIDADES, GOMES!

Alves Henriques

Fim de mais um capítulo da notável carreira do fabuloso futebolista Fernando Gomes. Quando o relógio marcava a primeira hora do dia 1 de Agosto de 1989, assinava um contrato válido por dois anos com o Sporting Clube de Portugal, em cerimónia ocorrida na Rua do Alto do Duque onde reside o presidente do grémio «leonino», Sousa Cintra.

A testemunhar o acto, diversos membros dos órgãos sociais do clube de Alvalade e jornalistas convidados para o efeito.

Fernando Gomes mostrava-se optimista quanto ao seu futuro como futebolista e consciente de que os prosélitos sportinguistas não iriam ser defraudados pela sua contratação. Sobre as razões por que optou pelo Sporting, Gomes manteve a afirmação anteriormente feita, de que resolvera escolher um clube prestigiado e ambicioso e, atento ao seus conselheiros, não assinou por um clube afastado do «top» nacional.

Mais feliz ainda parecia Sousa Cintra: «O Gomes é um óptimo reforço para a nossa equipa, que quero ganhadora.» Seguidamente diria haver conseguido na sua recente viagem ao Brasil a contratação do defesa internacional Luizinho.

Ainda sobre Fernando Gomes, diremos que conta com um total de 66 internacionalizações sendo 46 na selecção A, 14 nas esperanças, e 6 como júnior. Como «artilheiro» de raro acerto conta no seu singular palmarés, 6 bolas de prata — símbolo do melhor marcador dos campeonatos nacionais que o foi nas épocas de 1976/77, 1977/78, 1978/79, 1982/83, 1983/84 e 1984/85. Quem o suplanta neste domínio? Obviamente, Eusébio, que arrecadou sete exemplares do «troféu» outorgado pelo jornal «A Bola».

Um recorde em ameaça porque Fernando Gomes aí está pronto para o derrube e certamente que a esta hora já estará a caminho da Holanda onde sabemos estar-lhe reservada emotiva recepção por parte dos companheiros de agora e amigos de sempre.

•

Fechou-se o baralho das suposições. Fernando Gomes disse não ao Vitória de Setúbal, ao Tirsense, ao Braga e a muitos outros clubes que desejavam assegurar a sua colaboração, dizendo sim ao Sporting.

Ao jornal «Record», cumpre-nos dirigir felicitações por em 16 de Julho haverem anunciado na 1.ª página do n.º 4768: «a partir de 1 de Agosto: Gomes no Sporting». Os nossos amigos da Travessa dos Inglesinhos acertaram em cheio e numa verdadeira jogada de antecipação noticiavam o acontecimento em primeiríssima mão e sem qualquer reserva o que indiciava firme segurança quanto à fonte informativa.

Fernando Gomes de leão ao peito a partir de agora. Do prestigiado Futebol Clube do Porto para o não menos poderoso Sporting Clube de Portugal. Nada de estranho porque Gomes é um digno e brioso profissional, sente-se com a capacidade bastante para prosseguir no desempenho da arte e disposto a contrariar Artur Jorge, Octávio Machado e mais algumas ilustres figuras da nobre colectividade dos «dragões» a decidirem dispensar os seus serviços.

Nós que temos a maior consideração pelo cidadão Fernando Mendes Soares Gomes e supremo apreço pelas qualidades do futebolista Fernando Gomes, desejamos apenas a continuidade da postura do homem e o somar de êxitos desportivos.

Querem saber a idade de Gomes? Aí vai: nasceu no dia 22 de Novembro de 1956.

Boa sorte, Fernando! Felicidades, Gomes!

Sousa Cintra fecha a conta

Luizinho: última aquisição

O brasileiro Luisinho irá substituir o seu compatriota Ricardo como defesa-central do Sporting, estando prevista a chegada (amanhã) daquele futebolista sul-americano a Lisboa, revelou o presidente dos «leões», Sousa Cintra.

Luisinho, de 30 anos, deverá assinar um contrato válido por três épocas com o Sporting, regressando ao Brasil já no próximo fim-de-semana, devido a um compromisso do seu clube no Campeonato Brasileiro de Futebol.

«Com esta contratação encerramos de vez o romance Ricardo, e sinceramente não estou arrependido. Acho que fizemos uma boa escolha», comentou Sousa Cintra.

«Esta decisão é uma tomada de posição em relação ao senhor Juan Figger, que se comportou mal com o Sporting. O Sporting não é um clube qualquer e, por isso, não aceita que ninguém brinque com ele», acrescentou o presidente dos «leões».

Sousa Cintra mostrou-se bastante seguro em relação à contratação do novo reforço «leonino», afirmando inclusivamente: «Luisinho é um jogador rotulado de grande craque no Brasil e a torcida gosta muito dele. É um grande internacional brasileiro e é um grande reforço para o Sporting».

Lufemba: mais uma «truta» sadina

Lufemba (ex-Varzim) formalizou ontem a assinatura do seu contrato com o Vitória de Setúbal.

O jogador, que assinou por três épocas, já havia participado sábado no jogo de apresentação entre o Vitória de Setúbal e o União da Madeira, que os sadinos venceram por 2-0.

Cajuda: Olhão não, Loulé sim

Manuel Cajuda assumiu as funções de treinador do Louletano, da Segunda Divisão Nacional de Futebol, para a época 1989-90.

Cajuda abdicou assim do acordo verbal que o ligava ao Olhanense, onde foi substituído por Máro Wilson, um treinador que também já dirigiu o clube de Loulé.

No termo de longo período de negociações, o Louletano assinou um contrato de um ano com Cajuda, após este não ter assumido o comando técnico da equipa de Olhão alegando falta de cumprimento de exigências suas por parte da direcção.

O brasileiro Luís Flávio, preparador físico do Louletano, será o treinador adjunto de Manuel Cajuda, depois de ter dirigido provisoriamente a equipa técnica, sem treinador principal há vários meses.

O Louletano, que já iniciou a sua preparação com vista à próxima época, deverá deslocar-se a Angola em Agosto para disputar três encontros — em Luanda, Benguela e Lubango

Elvas retoma o serviço

O objectivo principal do Elvas na próxima época de futebol é o de alcançar o primeiro lugar no campeonato que disputa, o que lhe garantirá o regresso à Primeira Divisão Nacional.

José Eduardo Gonçalves, chefe do departamento de futebol do clube, falava durante a apresentação da equipa para a próxima época, que iniciou segunda-feira à noite os trabalhos no Estádio Municipal de Elvas, preparando-se para disputar novamente o Campeonato Nacional da Segunda Divisão, Zona Sul.

O treinador Carlos Cardoso, que emitiu a mesma opinião quanto aos objectivos do clube, apelou, entretanto, a todos os jogadores para que «constituam um grupo coeso».

Arménio Toscano é o terceiro adjunto e preparador físico e, tal como Carlos Cardoso, transita da época anterior.

Entretanto, o clube alentejano fez já as aquisições de 13 novos jogadores: Velinov (ex-Atlético) e José Pedro (ex-Estrela de Portalegre), ambos guarda-redes, Paulo Tomás (ex-Lusitano de Évora), Fidalgo e Monteiro (ambos ex-Vitória de Setúbal) e Santos (ex-Torreense), Vitorino (ex-Castelo de Vide), Quintas (ex-Mirense), Mário Nuno (ex-União de Montemor), Rui Pedro e Hermano (ex-Varzim), Jorge Coutinho (ex-Felgueiras) e Chumbo (ex-Estrela da Amadora).

Completam o «plantel» da equipa alentejana os jogadores: Alfaia, Guto, Ribeiro, Juanito, Luís Marques, Charara, Bartolomeu, Ramos, Conceição, Picado e João Carlos, este último ex-júnior.

A CAMINHO DO ILUSTRE TRIBUNAL

Neves de Sousa
Enviado especial do «DL»

Esperava-se: funcionámos como churrasco na brasa, entre a largada de Lisboa, o arranque oficial em Sacavém, com travagem em Santiago do Cacém. Sempre o sol derretendo a estrada e provocando rios de suor e, se é permitida a latitude da expressão, desfilando perfeitamente à vontade pelas zonas estofadas dos esqueletos, malta obrigada a marcha retardada como se fôramos um final de qualquer catarata, daquelas muito quentes que ajudam à fortuna dos parceiros de Sousa Cintra, dos empresários que vão dando de beber ao tormento da seda, cada vez por mais dinheiro e menos líquido.

O cortejo entra na fornalha alentejana

O certo é que, em quase 169 quilómetros, sofrendo a bom sofrer, tudo aconteceu como está sendo trivial até à grande rodagem de página, prevista para Loulé: com o susto-bruxo pela fronteira do olhar dos 129 artistas que continuam sobre o selim, desafiando o repouso no Verão e imaginando-se (cada um de per si) o herói final na meta portuense. Vamos lá: não podendo cingir a camisola amarela, talvez um outro dos símbolos mais rendosos. No mínimo, lá pelos próximos de 2200 chamando para a lareira os netos, contando história passada de não rendição ao cansaço no intervalo de um directo televisivo do resto da viagem familiar a Marte, ao mesmo tempo que (nas ruas com oito pistas em cada sentido) milhões de adeptos dos leões festejam o título nacional de futebol que já comporta êxito sobre 48 clubes, com especial relevância para os que mais convém à minha descendência por essa altura: Oeiras, Carcavelos, Antas, Luz e (já agora) Alvalade.

Mas, como lhes ia dizendo depois de muitas ameaças, a planície pariu apenas melões para venda a um preço exorbitante, cervejas suplicadas a quase 150 escudos e, pior ainda, nem uma bica para abastecimento líquido de veículo em andamento a passo de ganso. Nenhum dos homens mais bem cotados cedeu a mais pequena fatia de tempo: e, permanecendo tudo na mesma, quartel-general anunciado para o Algarve, que se pode dizer que consiga não entendiar tanto os bons amigos que em companhia amena vamos confraternizando diariamente?

Tecer uma aventura muito complicada obrigava a perder crédito: não vou nessa. Engendrar loucuras sobre borracha e aço, chegava ao mesmo ponto de ilusão. Inventar nocturnas «procissões de pé descalço» ou avançar com qualquer suposição de «doping» tocando no lote dos maiorais, seria um desastre, um perigo de permanente gozo para quantos, na caravana vol-

O CINEMA DE QUALIDADE EM SUA CASA

tista, compram aquilo que é escrito por diversos companheiros de labuta e, comparando a realidade com a ficção, concordam em encontrar o melhor caminho para o riso descaradamente fugido da conveniência de boa relação entre os povos. Não sei se me entendem: quando nada sucede, é impossível ser ficcionista.

E, em larga medida, manda a verdade que se diga (e escreva) unicamente a verdade: nada mais que excelente propaganda para o ciclismo rendeu, na peneira mais objectiva, a entrada no Alentejo, o sofrimento irmanado com a mesma determinação com que uma província inteira vai conseguindo ultrapassar as múltiplas barreiras que quotidianamente são colocadas no horizonte. Por isso (com vénia e chapéu na mão) aqui estou a saudar os meus irmãos alentejanos que, dando uma escapada à estrada, vislumbrando aqui e alí um nome (ou um rosto) medianamente conhecido, sentiram na pele a mesma agrura que tocou os reis da pedalada que conseguimos reunir uma vez por ano.

Já quase o repisei, de tanto ter focado: estando aqui o irreverente Cayn Theakston, o cauteloso Américo Silva, o calibrado Manuel Cunha e esse rapaz de Montalegre que o ciclo europeu do ciclismo bem conhece como Acácio da Silva, reunia-se um leque de competidores que poderiam já ter reduzido a espuma as mais alterosas ondas contrárias. Simplesmente, quem não tem cão, caça com gato. Tem sido esse o sinal espelhado diariamente: o pagode da casa, em regabofe permanente, tremendo como varas verdes com a aproximação das montanhas e as nossas visitas, com um desplante de todo o tamanho, embolsando do lucros e apenas não podendo retorquir ao bom controlo da corrida exercida pela equipa da Recer/Boavista, porque o bloco comandado (ao pé) pelo técnico José Santos e, da boca da tesouraria, por Valentim Loureiro, com «aquela» já aqui amplamente divulgada de bons prémios extra ofertadas em cada jornada pelo major galopante, só para que os ocasionais representantes das cores do Bessa naveguem no mais tranquilo dos mares e de estandarte ao alto.

E agora que ninguém nos espreita, já se pode dizer que António Alves e seus adidos às ordens já embolsaram, só de prémios remetidos directamente do Boavista (que excelente bingo funciona nas suas cores!) coisa como 1600 contos: afinal, o preço (muito por baixo, se o colocarmos no «placard» das vendas publicitárias) dos toques de clarim que, por essas terras fora, vão proclamando que o Recer/Boavista, mesmo sem falar mais que o obrigatoriamente necessário, está dominando completamente todas as facetas da competição, ante um passivismo adivinhado passivismo das embaixadas do Louletano/Vale do Lobo ou da Sicasal/Torreense, teoricamente forças com alta frequência para as viagens superiores mas que, pelos vistos, continuam a resguarda o seu jogo para somente começarem fazendo aposta progressiva quando surgirem pelas barbas as serras e os planos inclinados que não constam do mapa mas sabemos que esperam a rapaziada mais desprevenida. Ou apenas confiante naquilo que imagina ser sua força física.

Pois foi: abalaram 129, ninguém deixou o conclave. E, no entanto, aconteceram algumas alternativas que, embora jamais colocando em perigo a chefia e os vanguardistas mais acólitos, obrigou a não ferrar o olho no bem esquentado passeio até Santiago do Cacém. Isto porque os desejos de voar antes ninguém foram colocados nos pratos da balança por um bom punhado de rapazes.

Na Marinha Grande, um mocetão (Carlos Nunes, do Vigor/Lousa), mesmo defronte da janela do restaurante em que preparávamos o físico para a «tournée» incandescente, fez o mais cabal (e explícito) desenvolvimento de como se pratica a respiração boca-a-boca, mesmo que seja com a tácita conivência da namoradinha que veio de longe para o afago ao seu ídolo.

Porém, em capítulo inverso estava o polaco do Roquita/Philips/Feirense que, basta olhar para a perna direita, já deu tombos até dizer «já basta!». Um mapa dos Pirenéus em ponto pequeno, porque em margem maior, fintado muitas vezes pelo touro que muitas mais tarde reduziu a mosca, morreu o nosso saudoso Manuel dos Santos. Lembras-te, Saraiva Mendes?

Isto seria um nunca acabar de criação de situações, cada qual com o seu paladar. Logo, toca a acelerar: na investidura das camisolas mais desejadas, a Organização («JN«/«O jogo») destacou-nos para a entrega do símbolo de conquistador de montanhas a Manuel Abreu. No palanque, trocámos meia dúzia de palavras de conveniência. Mais tarde, já sobre a máquina, o homem do Garcia Joalheiro iria adiantar:

— Garanto-lhe: tenho um objectivo maior que ser apenas recordado como possível soberano da montanha. Por que motivo não posso imaginar-me mais além?

Vamos para a estrada: desde Lisboa a Vila Franca de Xira, sempre daí por diante, em cada recta onde surgia uma sombrinha, aí estava cliente certo. Palmas, fotografias, incentivos, letreiros e (é óbvio) fruta e refrescos à ordem de quem viesse em bicicleta e estendesse o braço.

Apesar dos quarenta sortidos no termómetro, houve quem se atirasse para a pequena fortuna de, em período de cinco linhas ou com direito a imagem no pe-

Boavisteiros sempre de vigia

Serviço de Transmissões da Volta assegurado com um Rádio cedido gentilmente pela

ELECTRO OURO.

12 AMPOLAS BEBÍVEIS
apisanta
Ginseng
Geleia Real
Representantes e distribuidores exclusivos para Portugal e Países Africanos de Expressão Portuguesa
Ferel — Comércio e Representações
Rua do Alecrim, 71-1.º — LISBOA
Tel. 32 00 59 e 32 13 88

Sem legenda

queno écrã, levar até casa uma mensagem de tenacidade e vigor. Pouca sorte teve António Santos (Orima/Cantanhede) que, ainda antes da partida real, fez questão de se estatelar no asfalto para que os lisboetas esqueirassem a velha ideia de que um ciclista, quando cai, fica como o futebolista que tem uma bolha no dedo pequenino do pé esquerdo, por acaso aquele que também pouco utiliza quando vai até à tesouraria da entidade patronal exibir o certificado de ter ficado imóvel (em leito caseiro) e apenas ter conseguido erguer o cabedal para ir receber o «taco» do mês. O que acontece com os ciclistas é um contraste extremo: parecem estar a um passo da cova e, com inacreditável brio, com um temperamento incomum, continuam na sua caminhada, indiferentes a ventos e tormentos.

Lá iam eles; Carlos Pereira, Constâncio Reis, Luís Costa, Luís Pereira, António Araújo, Carlos Nunes, os doutores Barreiros de Magalhães (pai e filho) acudindo ao 136 (Francisco Carvalho, Aqualine / Olhanense / Sucol) que deitava cá para fora, assim, de autêntico jacto, o que tinha metido de manhã no paiol das migas, Marco Chagas, o maior depois de Agostinho, agora na 13.º Volta, um quarteto de sucesso acumulado até à hora final de outros tantos «tours» e duas vezes perdendo um recorde espantoso por precisão (ou avaria) dos detectores de produtos proibidos, diz apenas:

— É uma pena a maioria dos ciclistas nem sequer saber alimentar-se. Mas, que se pode fazer perante equipas que não dispõem de capacidade para acompanhar durante o ano inteiro o seu ciclista?

Nictélio Cavaco (Stand Custódio/Sambrazense) arrisca também uma cartada no percurso para a dianteira. Os tempos vão chegando: 5 quilómetros em uma hora, 84 depois de 120 minutos, a bandeira desfraldada pelos rebeldes (Marco Mazzaron, Antonino Araújo, Carlos Pereira, Luís Pereira, Nictélio) arrancando como cavalinhos num real «derby». De vez em quando, sabia-se que aconteciam escaramuças lá pela rectaguarda: mas tudo voltava à primeira forma, com a última discussão do teorema encabeçada por Mazzaron, um homem do Delta/Caloi, mais um não português que deixa o restante do batalhão com a chucha entre os lábios.

— Tinha este desejo, desde o primeiro instante: a vitória vai inteirinha para a minha mulher e para a minha filha, que moram em São Paulo. Você conhece?

Irmanámo-nos ali durante um bom lapso de tempo, recordando o São Vicente, o palco do «Vila Belmiro» (onde Pelé entrou em relâmpago no futebol, mais para baixo, e já mesmo em S. Paulo) a outra paixão de Marcos Mazzaron: futebol de salão.

— Ah, você viu lá jogar o Bradesco? Aquilo é que é bola...

Vira-se, estende a mão para a primeira garrafa de qualquer coisa fresca que passa pela fronteira do olhar.

— Repito: foi um triunfo que nunca foi inesperado, porque sempre tenho lutado por ele desde o primeiro instante desta vossa Volta.

Desfila ao lado João Gomes, responsável-mor pelo Aqualine/Olhanense/Sucol:

— O mais importante parece-me que está feito: aguentarmos a equipa até ao Algarve!

Vítor Rodrigues, um dos relutantes em aceitar a fuga de companheiros quando «afanou», conta:

— Esta malta não ajuda: eu tinha tido parte importante em toda a manobra de ataque. Simplesmente, tive um pequeno momento de fraqueza: então não quer ver que aqueles que eu tinha ajudado foram os primeiros a dar à sola?

Mais dentro de si próprio:

— A partir deste instante, o meu objectivo passa a ser apenas ganhar a classificação das metas volantes. Hoje, até aqui (Santiago do Cacém) as coisas não correram como eu esperava. Melhores dias virão...

Na Covas, acontecia uma espécie de rescaldo da batalha: António Santos (Orima/Cantanhede) aparece, pedindo rapidamente que o ajudem a encontrar o resto da equipa. Quem liga ao último classificado de cada aventura terrena? Mesmo na larga mesa instalada ao lado, Nictélio Cavaco parecia um bebé sugador: papas, leite, fruta reduzida à mais pequena expressão, tudo era tragado num prato imenso que o defensor do Stand Custódio/Sambrazense levou (com original e «reprise» até à boca) desferindo em seguida:

— Se não comer razoavelmente, não me aguento. Dou o fora, perdendo uma oportunidade bestial de ser alguma coisa no ciclismo.

Lá vão mais uns condimentos: se calhar, o frango está no quarto, adormecido no prato. Emídio Pinto barafusta:

Não me diga que não está a reparar no comportamento dos técnicos estrangeiros... Percebem tanto disto como de lagares de azeite! Então o francês da Fagor terá de me contar onde é que arranjou diploma...

A noivinha de Pedro Silva continua aparecendo nos finais de etapas: tem (como ele) 21 anos, pegaram-se à conversa desde os 17, ela quer continuar a trabalhar em estúdios fotográficos e ele não tem dúvida:

— Todos me dizem que posso ser ciclista profissional dos autênticos. Esta Volta é o meu teste, a definição da minha vida...

Claro, claríssimo, Pedro: lá porque você me tem «lixado» nos palpites para a máquina de barbear que a Philips todos os dias oferece e tem ficado a vantagem última para o Costa Santos («Record»/«Diário Popular») não estou zangado. Ainda irei votar em si, quando mostrar unhas e força para saltar até lugar onde todos o colocamos sem qualquer favor.

Neves de Sousa

CRAC filmes
Av. General Humberto Delgado
Lojas 12/13 N.º-3
QUELUZ OCIDENTAL
2745 QUELUZ

VIDEO
crac filmes

A nossa equipa de reportagem viaja num Citroën Visa cedido, gentilmente, pela LUBRICAR.

OS DESISTENTES

Eliminados — 1.ª etapa — Marco de Canaveses - Vila Real (168,8km): José Fernandes (Grundfos/Sangalhos), Fernando Louro (Caloi), Hernandez Quadri Júnior (Caloi), José Mendes (Ruquita/Philips/Feirense), Paulo Ernesto (Vigor/Lousa) e Leonel Tomás (Stand Custódio/Sambrazense).

2.ª etapa — Vila Real - Valença (198,2km): Luís Moreira (Ruquita/Philips/Feirense), Alberto Leal (Orima/Cantanhede), Amílcar Neves (Orima/Cantanhede) e Anastácio Mendes (Stand Custódio/Sambrazense).

3.ª etapa — Santa Maria da Feira - Tondela (104km): Manuel Costa (Grundfos/Sangalhos).

Desistências — Prólogo — Torres de Nevões - Marco de Canaveses (7,5km c/r): Orlando Rodrigues (Aqualine/Olhanense/Sucol).

6.ª etapa — Tondela - Figueira da Foz (146km): Serge Boudin (Fagor) e António Silva (Salgueiros/Landimar).

8.ª etapa — Marinha Grande - Lisboa (153,4km): Paulo Duque (Aqualine/Olhanense/Sucol).

«Fagoristas» no topo da fila

AMANHÃ

Hoje cumpre-se a 10.ª tirada que teve início pelas 10 horas em Santiago do Cacém terminando cerca das 16 em Tavira.

Amanhã, corre-se apenas por estradas algarvias entre Tavira e Loulé 125,4 quilómetros com largada às 9 horas e chegada ao risco final pouco depois do meio-dia. O cortejo voltista passará por Livramento, Alfandanga, Olhão, Faro, Coiro da Burra, S. Brás de Alportel, Alportel, Benefim, Messines de Baixo, Paderne e Boliqueime.

No Barranco Velho haverá uma contagem de 2.ª categoria para o prémio da montanha.

TOITORRES AUTOMÓVEIS SA TORRES VEDRAS
O seu concessionário TOYOTA no Oeste
ABERTO AOS SÁBADOS

O QUÊ...!?
Então ainda não tem um
TOYOTA?
OFERTA ESPECIAL
CAMPANHA ESPECIAL «VERÃO 89» DE 23 DE JUNHO A 15 DE AGOSTO 89
TOYOTA TOYOTA TOYOTA
1000 LITROS DE GASÓLEO OU 500 LITROS DE GASOLINA

NA COMPRA DO SEU COMERCIAL OU DO SEU MARAVILHOSO AUTOMÓVEL TOYOTA

TOYOTA COROLA GT-I

TOYOTA HIACE

TOITORRES — Automóveis, S. A.
O seu concessionário TOYOTA no Oeste
TELEFS. 25171 - 25174 — EDIFÍCIO TOITORRES — 2560 TORRES VEDRAS

LEITE ACHOCOLATADO
AGROS

Classificações

NA META

1.º	Marcos Mazzaron	Delta Cafés/Caloi	04:07:51
2.º	António Araújo	Grundfos/Sangalhos	04:08:45
3.º	Carlos Ferreira	Ruquita/Philips/Feirense	mt
4.º	Luís Pereira	PFA/Garica Joalheiro	04:08:47
5.º	Niclélio Cavaco	Stand Custódio/Sambrazense	04:08:57
6.º	Pedro Silva	Louletano/Vale do Lobo	04:09:32
7.º	Carlos Santos	Aqualine/Olhanense/Sucol	mt
8.º	Paulo Pinto	Sicasal/Torreense	mt
9.º	Alberto Silva	Salgueiros/Landimar	mt
10.º	Benny Van Brabant	Lotus/Zahor	mt

PAUTA GERAL

INDIVIDUAL			H. M. S.
1.º	António Alves	Recer/Boavista	31:08:05
2.º	Cassio Freitas	Louletano/Vale do Lobo	a 0:00:18
3.º	Joaquim Salgado	PFA/Garcia Joalheiro	a 0:00:49
4.º	Eduardo Correia	Louletano/Vale do Lobo	a 0:01:03
5.º	Manuel Neves	Sicasal/Torreense	a 0:01:10
6.º	Fernando Batista	Bom Petisco/Tavira	mt
7.º	Alberto Parente	Grundfos/Sangalhos	a 0:01:32
8.º	Luís Sequeira	Bom Petisco/Tavira	a 0:01:37
9.º	José Rafael Garcia	Seur	a 0:01:42
10.º	Vítor Teresinho	Grundfos/Sangalhos	a 0:01:50
11.º	Vicente Ridaura	Seur	a 0:02:04
12.º	Delmino Pereira	Recer/Boavista	a 0:02:36
13.º	David Assunção	Recer/Boavista	a 0:02:38
14.º	José Xavier	Louletano/Vale do Lobo	mt
15.º	Jorge Silva	Sicasal/Torreense	a 0:02:42
16.º	Orlando Neves	Ruquita/Philips/Feirense	a 0:02:44
17.º	Marco Chagas	Louletano/Vale do Lobo	a 0:02:45
18.º	Joaquim Gomes	Sicasal/Torreense	a 0:02:48
19.º	Paulo Pinto	Sicasal/Torreense	a 0:02:51
20.º	Manuel Abreu	PFA/Garcia Joalheiro	a 0:02:52
21.º	Fernando Carvalho	Louletano/Vale do Lobo	a 0:02:54
22.º	Joaquim Carvalho	Ruquita/Philips/Feirense	a 0:02:57
23.º	António Pinto	Sicasal/Torreense	a 0:03:00
24.º	Serafim Vieira	Louletano/Vale do Lobo	a 0:03:09
25.º	Manuel Zeferino	Recer/Boavista	a 0:03:13
26.º	Joaquim Andrade	Sicasal/Torreense	a 0:03:34
27.º	Carlos Moreira	Recer/Boavista	a 0:03:35
28.º	José Santiago	Recer/Boavista	a 0:03:42
29.º	Fernando Mota	Vigor/Lousa	a 0:03:45
30.º	Jacinto Paulinho	Louletano/Vale do Lobo	a 0:04:03
31.º	José Passos	PFA/Garcia Joalheiro	a 0:04:13
32.º	Viriato Duarte	Ruquita/Philips/Feirense	a 0:04:24
33.º	Manuel Correia	Ruquita/Philips/Feirense	a 0:04:26
34.º	Vítor Lourenço	Vigor/Lousa	a 0:04:37
35.º	Venceslau Fernandes	Grundfos/Sangalhos	a 0:04:43
36.º	Santiago Portillo	Lotus/Zahor	a 0:04:44
37.º	Jose Urea	Seur	a 0:04:46
38.º	Juan Carlos Rozas	Seur	a 0:04:50
39.º	Marino Fonseca	Salgueiros/Landimar	a 0:05:35
40.º	Jorge Corvo	Aqualine/Olhanense/Sucol	a 0:06:00
41.º	João Paulo	Stand Custodio/Sambrazense	a 0:06:36
42.º	Herve Gournechon	Fagor	a 0:06:39
43.º	Manuel Carrera	Lotus/Zahor	a 0:07:41
44.º	António Apolo	Stand Custódio/Sambrazense	a 0:07:47
45.º	José Marques	Bom Petisco/Tavira	a 0:08:08
46.º	Raul Matias	Salgueiros/Landimar	a 0:08:54
47.º	António C. Araújo	Sicasal/Torreense	a 0:09:20
48.º	Carlos Coelho	PFA/Garcia Joalheiro	a 0:09:36
49.º	Mário Henriques	Orima/Cantanhede	a 0:10:36
50.º	Constâncio Reis	Bom Petisco/Tavira	a 0:11:06
51.º	Pedro Silva	Louletano/Vale do Lobo	a 0:11:27
52.º	Rui Duro	Bom Petisco/Tavira	a 0:11:43
53.º	Jorge Perez Rojas	Seur	a 0:12:56
54.º	Angel Ocaña	Lotus/Zahor	a 0:13:11

EQUIPAS

1.ª	Recer/Boavista	93:24:34
2.ª	Louletano/Vale do Lobo	a 00:00:01
3.ª	PFA/Garcia Joalheiro	a 00:01:37
4.ª	Bom Petisco/Tavira	a 00:01:21
5.ª	Sicasal/Torreense	a 00:02:21
16.ª	Delta Cafés/Caloi	a 01:03:07

PONTOS

			PONTOS
1.º	Francisco Espinosa	Seur	26
2.º	Paulo Pinto	Sicasal/Torreense	26
3.º	Pedro Silva	Louletano/Vale do Lobo	23

MONTANHA

			PONTOS
1.º	Manuel Abreu	PFA/Garcia Joalheiro	48
2.º	Francisco Espinosa	Seur	30
3.º	António Alves	Recer/Boavista	17

METAS-VOLANTES

			PONTOS
1.º	Vítor Rodrigues	Aqualine/Olhanense/Sucol	18
2.º	Francisco Espinosa	Seur	16
3.º	José Rodrigues	PFA/Garcia Joalheiro	16

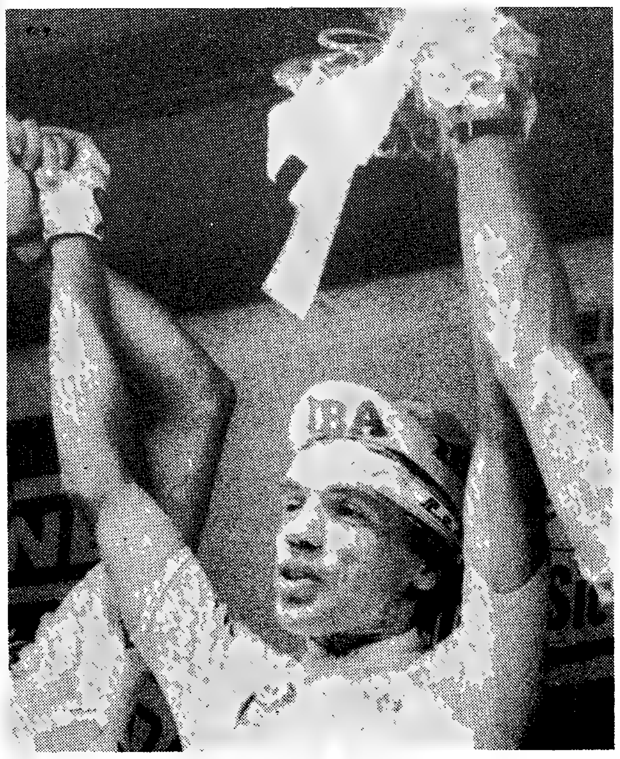
PRÉMIO COMBINADO

			PONTOS
1.º	Manuel Abreu	PFA/Garcia Joalheiro	27
2.º	Fernando Baptista	Bom Petisco/Tavira	30
3.º	António Alves	Recer/Boavista	35

PRÉMIO DA JUVENTUDE

1.º	Fernando Baptista	Bom Petisco/Tavira
2.º	Alberto Parente	Grundfos/Sangalhos
3.º	Delmino Pereira	Recer/Boavista

J. P. INTERNACIONAL S.A.
FANTASTIC
Distribuidor exclusivo em Portugal
COSMOS
Bicicletas e Equip. Desportivo, Lda.
Praça de Lavadores, 161/200
Tel. 934216 • 4450 Matosinhos
TUDO PARA CICLISMO
Veste a Organização da 51.ª Volta a Portugal em Bicicleta



António Alves: um gesto continuado

Palco de honra

ETAPA	VENCEDOR	CAMISOLA AMARELA	1.ª EQUIPA NA GERAL
Prólogo Torre Nevões--Marco de Canaveses (7,5 km)	Delmino Pereira (Recer/Boavista)	Delmino Pereira (Recer-Boavista)	Recer/Boavista
Marco de Canaveses--Vila Real (168,8 km)	Orlando Neves (Ruquita/Philips/Feirense)	Delmino Pereira (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Vila Real--Valença (198,2 km)	Francisco Espinosa (Seur)	Delmino Pereira (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Valença-Santa Maria da Feira (179 km)	Garcia Muñoz (Lotus/Zahor)	António Alves (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Santa Maria da Feira-Santa Maria da Feira (6,5 km)	Joaquim Andrade (Sicasal//Torreense)	António Alves (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Santa Maria la Feira-Tondela (104 km)	Angel Ocaña (Lotus/Zahor)	António Alves (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Tondela--F. Foz	Beny Brabant (Louletano)	António Alves (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
F. Foz-M. Grande (113,7 km)	Frank Boucauville (Fagor)	António Alves (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
M. Grande--Lisboa (153,4 km)	Pedro Silva (Louletano)	António Alves (Recer/Boavista)	Recer/Boavista
Lisboa--S. Cacém (221,8 km)	Marcos Mazzaroes (Caloi)	António Alves (Recer-Boavista)	Recer/Boavista

CAFÉ RESTAURANTE MAX
Café Restaurante MAX
MAXIMINO FRUTUOSO
ABERTO TODO O ANO
TORRES VEDRAS
☎ 93275 —— PRAIA DE SANTA SRUZ

PONTA ESQUERDA

Boavista: parabéns a você

B.F.C.

O Boavista, fundado em 1 de Agosto de 1903, assinalou hoje o 86.º aniversário com uma cerimónia que decorreu na sede da colectividade com a presença de dirigentes e associados.

O presidente da Assembleia Geral, Olímpio Magalhães, procedeu ao hastear da bandeira do clube, nas instalações da sede, sublinhando o acto «num momento de maior grandeza da colectividade».

Recordou que o Boavista foi pioneiro na prática do futebol em Portugal e é o mais antigo da cidade do Porto, referindo-se ainda à sua presença, de novo, esta época, numa prova europeia e ao início, em breve, da segunda fase das obras no Estádio do Bessa.

O presidente da direcção, Valentim Loureiro, declarou na oportunidade que **«o Boavista está orgulhoso dos seus 86 anos, sobretudo, porque conseguiu fundar fortes alicerces para o futuro imediato«.**

A comemoração do aniversário — acrescentou — **«traz à memória os que no passado contribuíram para a grandeza do clube e que nos cumpre honrar projectando o seu esforço no futuro«.**

Assistiram também a esta cerimónia o vice-presidente das instalações, José Ramos, o director do jornal da colectividade, Arnaldo Saraiva, e alguns associados.

Os 86 anos do Boavista serão assinalados ainda com um acto religioso, ao fim da tarde, na Igreja de Nossa Senhora da Boavista, sufragando dirigentes, atletas e associados entretanto falecidos, e um jogo de futebol, à noite, no Estádio do Bessa, com o Feirense, para apresentação da equipa que disputará o campeonato nacional 1989/90.

Ténis: Steffi Graf não cede

Classificação das dez primeiras tenistas do «Ranking» Mundial, ontem divulgado pela Associação Internacional de Ténis Feminino:

1.ª **Steffi Graf** (RFA); 2.ª Martina Navratilova (EUA); 3.ª Gabriela Sabatini (Argentina); 4.ª Chris Evert (EUA); 5.ª Arantxa Sanchez (Espanha); 6.ª Zina Garrison (EUA); 7.ª Manuela Maleeva (Bulgária); 8.ª Helena Sukova (Checoslováquia); 9.ª Pam Shriver (EUA) e 10.ª Conchita Martinez (Espanha).

MODALIDADES

Karatecas portugueses estagiam em Espanha

Cerca de 17 praticantes portugueses estarão presentes em Espanha, em Agosto, num estágio de karate-do-shotokai, informou a Associação de Karate e Artes Tradicionais (AKAT).

A presença portuguesa está confirmada na cidade de Tariva, de 31 de Julho a 5 de Agosto, e em Vivero, de 7 a 12 de Agosto.

Estes estágios serão dirigidos pelo mestre Sensei Atsuo Hiruma, director técnico de karate-do na Europa, e que recentemente esteve em Portugal num estágio organizado pela AKAT.

A deslocação da comitiva portuguesa está inserida na comemoração do 20.º aniversário da implantação do karate-do-shotokai no País.

Xadrez: campeonato nacional

Luís Galego, do Boavista, tornou-se vencedor da fase preliminar do XLV Campeonato Nacional de Xadrez, que decorreu na Amadora.

Este torneio serviu de apuramento a sete dos 34 participantes da fase final do campeonato, marcada para a segunda quinzena de Setembro.

Além de Luís Galego, apuraram-se Fernando Costa (Piedense), João Cordovil (TAP), Fernando Ribeiro (Grupo Xadrez da Guarda), Fernando Silva (Boavista), Alberto Ferreira (Grupo de Xadrez do Porto) e António Silva (FC Porto).

Directamente apurados para a final já se encontram os mestres internacionais António Antunes, António Fróis e António Fernandes, todos do Benfica, Rui Dâmaso, do Barreirense, e António Pereira dos Santos, da Associação Portugal/URSS.

NA SUA AGENDA

Casa Pia organiza torneio de futebol

«O Casa Pia Atlético Clube» através das suas secções de pesca e ténis de mesa vai organizar um torneio de futebol de salão, no pavilhão polivalente do estádio Pina Manique, denominado «Torneio António Garção». As inscrições estão abertas até 30 de Agosto, realizando-se os sorteios no dia 1 de Setembro e estando o seu inicio previsto para 4 de Setembro.

As inscriçoes podem ser encaminhadas para a sede do clube, Largo do Conde Barão, 50 - 2.º, tel. 661383 (das 15 às 20 h), ou para o Estádio de Pina Manique, tel. 704310 (das 18 às 21).

DL DESPORTO

OLIMPÍADAS DE ÉVORA: DESPORTO PARA TODOS

Por iniciativa da Associação de Municípios do Distrito de Évora, com o apoio das autarquias de Alandroal, Arraiolos, Vendas Novas, Évora, Redondo, Montemor-o-Novo, Viana do Alentejo, Vila Viçosa, Mora e Portel, vão realizar-se durante os próximos meses de Setembro a Novembro, as Olimpíadas Populares do Distrito de Évora, que os organizadores pensam tratar-se da maior manifestação desportiva realizada até hoje no Distrito, tendo em consideração o número de participantes, de clubes e de estruturas montadas para lhes dar realidade.

No entendimento do dr. **Fernando Pinheiro da Cruz** — presidente da autarquia de Montemor-o-Novo e da Associação de Municípios do distrito de Évora — esta iniciativa **«tem como objectivo essencial activar o processo de democratização da prática desportiva, procurando contribuir para que o direito constitucionalmente definido de acesso a todos às diferentes práticas desportivas vá passando de mera intenção à realidade plena. Neste quadro damos especial atenção à criação de estruturas humanas e à difusão profusa das instalações como condições essenciais de progresso».**

Explicando melhor, Fernando Cruz adianta:

«Um projecto de desenvolvimento, além de ter de assumir um carácter integrado e para isso acabámos de lançar o Plano de Desenvolvimento Global — PIDEV, tem também de contar com uma forte conjugação de esforços de todos os actores do próprio desenvolvimento regional. É desta forma que à acção das câmaras municipais e de outros órgãos do Poder Local, se tem de juntar o esforço democraticamente coordenado de todos os agentes desportivos como está na moda dizer-se: os clubes e os seus dirigentes e técnicos, as escolas, e os seus educadores, as organizações associativas em geral e em especial as da juventude, e os diferentes organismos estatais que têm de passar a encarar o seu posicionamento, de acordo com uma nova lógica verdadeiramente desenvolvimentista.

É neste contexto que surgem as Olimpíadas Populares do Distrito de Évora, traduzindo os resultados desta conjugação de esforços que visam objectivos comuns de se conseguir o desenvolvimento do desporto submetido a valores humanizadores. Deseja-se que elas constituam um momento específico de apresentação pública dos resultados de um trabalho que integra o esforço de muitos dirigentes desportivos, técnicos, educadores e autarcas.

Por outro lado, e convém sublinhar fortemente este aspecto, as Olimpíadas Populares aparecem referenciadas a outras duas realidades: por um lado, considerando os Jogos Olímpicos como a maior festa do desporto, podendo constituir um motor fundamental de desenvolvimento desportivo, tomamos como referência a realização em 1992 dos próximos Jogos em Barcelona. Por outro lado, considerando o Olimpismo consubstanciado no seu Ideal Olímpico, como uma visão ética da prática do desporto. Para nós, a luta pelo Olimpismo traduz um processo de luta pelo progresso do desporto e do indivíduo, e rejeição de todos os processos desvirtuadores do seu valor como prática social: a violência, o 'doping', a corrupção, a exclusiva preocupação com o resultado em detrimento da formação do indivíduo.»

Godinho Fialho: presidente da CM de Portel

Para além de liderar a autarquia de Portel, José Manuel Godinho Fialho, é membro da Comissão Permanente da AMDE, reponsável pelo Grupo de Trabalho do Desporto da AMDE e presidente da Comissão Organizadora das Olimpíadas Populares do Distrito de Évora.

Fernando Cruz: é presidente da CM de Montemor-o-Novo desde 1979 e presidente da Associação de Municípios do Distrito de Évora desde 1985

Sobre esta grandiosa manifestação diz ele:

Cerca de 8500 participantes nos 10 municípios que integram a Associação de Municípios de Évora, mais de 100 clubes, organizações de jovens e outras associações, mobilizados nesta iniciativa em 20 modalidades é algo de que nos podemos orgulhar.

Esse orgulho não é descabido, especialmente se tomarmos em consideração que as Olimpíadas Populares resultam de um esforço comum desenvolvido pelas autarquias locais em estreita colaboração com o movimento associativo, sendo justo destacar a intervenção activa de várias dezenas de juntas de freguesia e de muitas escolas do ensino primário e ensinos preparatório e secundário.

Por outro lado, é também importante fazer ressaltar o facto de que, na sua quase totalidade, as actividades que integram o conjunto das Olimpíadas, desde a sua fase local até à distrital, resultam de um trabalho permanente na maioria dos casos apoiado pelas câmaras municipais.

Seguidamente acrescenta:

O número de modalidades que terão fases distritais fornece uma noção clara quanto às possibilidades existentes. É claro que, por se tratar de uma primeira iniciativa deste género que exige um grande esforço de coordenação, também se procurou limitar o número de iniciativas à justa medida das possibilidades. Isto significa que para além do atletismo, do basquetebol, do futebol, das damas, da malha, da natação, da pesca, da sueca, do ténis de mesa e do tiro aos pratos, poderíamos ter encarado ainda mais algumas modalidades. Mas quisemos pisar terreno firme e não montar, logo na primeira edição, uma estrutura para a qual poderiam não existir meios suficientes.

Assim, ficou-se por aquelas modalidades, de raiz antenticamente popular ou então que promovem uma real implantação em todos os municípios. O nosso objectivo não é o de criar uma organização artificial que forneça uma imagem distorcida da realidade desportiva do distrito. Pretende-se que as Olimpíadas Populares forneçam essa imagem de forma correcta, ainda que elas, por si próprias, devam constituir um processo de dinamização local e municipal capaz de contribuir para a alteração positiva da realidade actualmente perspectiva de evolução futura.

•

Como diria o dr. Fernando Cruz, apostar na cultura e no desporto (naturalmente que o desporto é uma das formas de cultura) significa apostar no combate ao obscurantismo. A aposta está feita e os seis, oito ou dez mil contos que irão ser investidos nesta grandiosa jornada é semente que rapidamente irá fazer florescer ramagem bonita.

Alves Henriques

Setúbal: 30 mil em desfile

A Olimpíadas Populares do Distrito de Setúbal avançam para a sua fase distrital marcada para o período de Setembro/Outubro próximo, depois de realizadas as fases concelhias, organizadas por 10 municípios do distrito, filiados na Associação dos Municípios do Distrito de Setúbal, entidade que assume a organização da derradeira fase, que será uma grande festa do desporto popular, já que o número de praticantes envolvidos está muito acima das previsões mais optimistas (30 000)

Depois de terminadas as jornadas concelhias na forma de olimpíadas populares ou de jogos desportivos concelhios, mas todas tendo como finalidade o apuramento das equipas e atletas para a fase distrital, vamos aguardar que terminem as Olimpíadas Populares do Barreiro e se iniciem as de Alcácer do Sal e a já tradicional Seixalíada, marcada para de 23 de Setembro a 15 de Outubro.

«Nesta acção e no caso concreto do desporto, é indispensável que todos colaborem num esforço comum, quer para garantir o acesso do mais vasto número às diferentes actividades, quer para se alcançar aquele objectivo qualitativo essencial. De facto, perante aquilo a que se está a assistir no mundo do desporto, muitos falam numa autêntica crise de valores. Entre nós, crise que é agravada pelas dificuldades que sente um vastíssimo número de indivíduos em aceder à prática desportiva, facto que traduz um importante aspecto da segregação social do acesso à cultura sob as suas diferentes formas», disse Eufrázio Filipe, presidente da Associação dos Municípios de Setúbal quando da apresentação pública das Olimpíadas Populares, considerando serem «os principais aspectos justificadores» da sua organização.

Os Jogos Desportivos de Almada chegaram ao fim, com o apuramento de atletas e de equipas para as Olimpíadas Populares. No xadrez, saiu vencedora a equipa do Clube Recreativo do Feijó, enquanto José Marques (Caparica), ganhava individualmente no escalão até aos 16 anos. No escalão com mais de 16 anos, ganhou também o Clube Recreativo do Feijó e Filinto Teixeira, do CRP. Participaram 37 jogadores. Na competição de badmington, apuraram-se os seguintes vencedores: Hugo Moreira (EPT), e Carla Barroso (TAP), em infantis singulares; e Sofia Ganho / Pedro Carvalho (TAP), em infantis paresmistos; J. Schaller (ESMM) e E. Coelho, em singulares e J. Schaller / J. Jorge, em pares mistos, no escalão de juvenis; João Caixinha (CRF), Ana Nogueira (TAP) e João Caixinha / Nelson Ramos (TAP), Catarina Dias / Ana Nogueira (TAP) e Ana Nogueira / Pedro Gomes (TAP), no escalão de juniores; e, finalmente, em seniores, António Silva (CCRAM), Maria Silva (CCRAM), Júlio Forte / Luís Santos (CPSN), Célia Vida / Maria Silva (CCRAM) e Maria Silva / António Silva (CCRAM). Em veteranos, ganharam João Silva (TAP) e Luís Barroso / João Silva (TAP).

As Olimpíadas Populares do Barreiro têm registado grande adesão em muitas das modalidades, levando a Câmara Municipal do Barreiro, entidade organizadora, a realizar mais tarde algumas competições, nomeadamente a de damas em que estavam inicialmente inscritos cerca de 180 praticantes e o aparecimento de cerca de 600 tornou impossível a realização na altura prevista. Vamos ter por isso Olimpíadas do Barreiro até Setembro. Entretanto, estão já apurados alguns vencedores das competições de basquetebol:

Galitos, em infantis e em iniciados. Na competição de dominó, o vencedor foi José Ribeiro, do Sempre Fixes, seguido de Feliciano Oliveira (Grupo Desportivo dos Pescadores) e de Ludgero Lopes (Grupo Deportivo Operário «Os Vermelhos»). Por equipas ganhou «Os Vermelhos». No próximo fim-de-semana prosseguem os jogos devendo destacar-se a realização da Estafeta de Nossa Senhora dos Remédios, organizada pelo Grupo Desportivo de Coina, destinada aos vários escalões etários e a contar para o Troféu das Colectividades do Barreiro.

Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos
Filme Qualidade
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

Pub.

Alfas Triplex

– T. 806496

Alfa 1

LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
15,30, 18.30, 21.30 e 00.15h

Alfa 3

ARMA MORTÍFERA 2
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
14.15, 16.15, 19.15, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4

EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5

IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6

ARMA MORTÍFERA 2
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7

QUARTETO BASILEUS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8

FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9

CHUCKY O BONECO DIABÓLICO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10

GENTE DO NORTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Apolo 70

FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna

– T. 776060

EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores de 6 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitólio

– T. 372358

EM DALLAS VALE TUDO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso

SEXO NA PRAIA
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camões

– T. 324194

FÚRIA – O COMANDO SECRETO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222

– T. 533253

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
MISSÃO MANILA
(maiores 12 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa

THE CONNECTION
18.30h
THE COOL WORLD
21.30h

Cine Portela

– T. 9434773

Estúdio Anusha

Encerrado para férias

Estúdio Sheza

Encerrado para férias

City Cine

– T. 549999

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Condes

– T. 322523

LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Éden

– T. 320768

ARMA MORTÍFERA II
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio

– T. 555134

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estúdio ACS

– T. 887255

Encerrado

Fonte Nova

– T. 7145109

Sala 1

COCOON – O REGRESSO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

– T. 541037

Auditório 1

O ACOSSADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00h

Auditório 2

CAMEN JONES
14.15, 16.30, 19.15 e 21.45h

King Gemini

– T. 734009

PIZZA – AMOR E FANTASIA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30h

Hollywood

– T. 802859

Sala 1

Encerrado para obras

Sala 2

Encerrado para obras

Império

– T. 555134

A GRANDE ESCAPADA
(maiores 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1

PIZZA – AMOR E FANTASIA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

CURTO CIRCUITO II
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas

– T. 631162

Sala 1

A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO
(maiores 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2

LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres

– T. 801313

LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial

– T. 538743

Sala 1

LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas

– T. 574362

A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon

– T. 326283

VINGADOR INVENCÍVEL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olímpia

– T. 325309

CAMINHOS DO DEBOCHE
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama

– T. 326305

VINGANÇA ROLANTE
(maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto

– T. 771378

Sala 1

LUZES DA CIDADE
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
RUAS DE GLÓRIA
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 2

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
AS VIOLETAS SÃO AZUIS
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3

A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
ACADEMIA DE POLÍCIA II
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 4

DUMBO
(maiores de 6 anos)
15.00, 17.00 e 19.00
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
21.30 e 23.45h

S. Jorge

– T. 579144

Sala 1

LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2

EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.45 e 21.45h

Sala 3

ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
16.30, 19.00 e 21.45h

7.ª Arte

– T. 730715

ARMA MORTÍFERA 2
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Star

– T. 804210

LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal

– T. 371573

ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim

– T. 706666

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon

– T. 368430

O RUBI DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Arma Mortífera 2», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Lido – «Estranguladores da Índia», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – «Os Três Fugitivos», às 21.30h (maiores 12 anos)

Estúdio Flores – Encerrado para descanso do pessoal

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – «Calor de Verão», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Cinema 2000 – «Fuga à Meia-Noite», às 21.30h (maiores 12 anos)

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Academia de Polícia VI», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Ladrões e Cavalheiros», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Malucos e Libertinos», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

ESTORIL — Casino Estoril — Encerrado

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Arma Mortífera», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Ladrões e Cavalheiros», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Morrer de Amor», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Arma Mortífera 2», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «A Insustentável Leveza do Ser», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

COVA DA PIEDADE – Encerrado

ROTEIRO CULTURAL

HOJE PODE VER

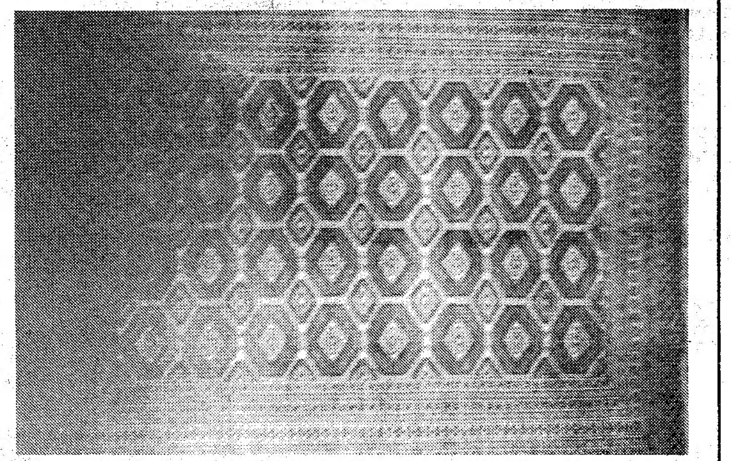
TAPEÇARIAS ORIENTAIS NO MERIDIEN

Na Galeria do Hotel Meridien Lisboa (foyer) encontra-se patente, até 10 de Setembro, uma exposição de Tapeçarias Orientais, que inclui "Kelims", tapetes e carpetes provenientes da Turquia, Irão, Paquistão, Afganistão, China e Índia, acompanhados de um certificado individual e nominativo de originalidade e garantia.

Pela riqueza, variedade, caprichoso dos seus desenhos e harmonia dos seus coloridos, as Tapeçarias Orientais constituem autênticas obras de arte, geralmente peças únicas. Terão aparecido ainda antes da Era Cristã, continuando a ser executadas nos nossos dias, nos mesmos moldes de outrora - manualmente.

Quando se fala de tapetes e carpetes orientais, referimo-nos dum modo geral à tecelagem manual de tapetes com pêlo, feita por artesãos nómadas no Irão, Turquia, Cáucaso, Afeganistão, Paquistão, etc. O temo inclui, contudo, também os tapetes sem pêlo, tais como os "kelims" e os tapetes tecidos à mão, na Índia, Tibete e China.

A atracção e o valor dos Tapetes Orientais reside na sua individualidade e na combinação subtil das cores e desenhos, o que os torna não só uma simples cobertura decorativa do chão ou das paredes, mas também uma verdadeira obra de arte.



EXPOSIÇÕES

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ (Galeria de Exposições Temporárias): até Julho de 1990, Colecção de Pintura Portuguesa 1842-1979, do Museu Nacional de Arte Contemporênea

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 20 de Agosto, a exposição "Palhaços" - Bonecos de Raquel, especialmente dedicada às crianças. "Textura no Espaço" Tapeçarias de Gizella Santi. Patentes, em exposição permanente "Técnicas de tecelagem e estampagem manual".

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: a exposição "Amália Rodrigues, 50 Anos".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios- reflexões pós-modernistas".

BIBLIOTECA NACIONAL: até 12 de Agosto, de segunda a sexta das 10 às 17, Pintura de Natércia; até 31 de Agosto, a exposição biblio-iconográfica "Livrso Portugueses de Cozinha"; até 31 de Agosto, "Manuscritos e Livros Antigos incorporados no Património Nacional". Até 15 de Setembro, uma exposição bibliográfica sobre o poeta e publicista Augusto Casimiro (1889-1967). Até 15 de Setembro, a Biblioteca Nacional funciona de segunda a sexta das 9,30 às 17 horas.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria do rei D. Luís): até 10 de Setembro, a exposição comemorativa do Bicentenário da Revolução Francesa, subordinada ao tema "As Cores da Revolução", com obras de Jacques Bernar (pintor e professor da Escola de Belas Artes de Bordeus) e dos pintores portugueses (que viveram e trabalharam em França) Pedro Avelar, René Bertholo, Gracinda Candeias, Cargaleiro, Lurdes de Castro, Vasco Costa, António Dacosta, Gonçalo Duarte, José Escada, Jacinto Luís, Eduardo Luís, João Nascimento, Costa Pinheiro, Júlio Pomar, Henrique Silva, Vieira da Silva e João Vieira.

JERÓNIMOS (Coro da Igreja): a exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.

GULBENKIAN (Hall dos Congressos): até 6 de Agosto, a exposição "Bonecas do Japão" - Formas de Oração, Personificações de Amor.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias Piso 0): até 3 de Setembro, exposição comemorativa do 90º aniversário do pintor Carlos Botelho. No **Piso 01**, a exposição "Catedrais", de Carlos Carneiro.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): a exposição "Arte em Berlim - 1900 até hoje".

GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 5 de Agosto, Pintura de Isabel Mendes Ferreira.

MONUMENTAL/BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 1 de Setembro, a exposição colectiva "Insular é o México" com obras dos artistas do Grupo Monumental e dos convidados Alda Nobre, Amy Yoes, Ana Vieira, Armanda Duarte, Conceição Costa, Fátima Silva, Jorge Queiroz, José Loureiro e Teresa Silva.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 11 de Agosto, Pintura de Miguel Barbosa.

GALERIA DO MERIDIEN LISBOA (foyer): até 10 de Setembro, uma exposição de tapeçarias Orientais, que inclui "Kelims", tapetes e carpetes provenientes da Turquia, Irão (Pérsia), Paquistão, Afganistão, China e Índia, com certificado individual e nominativo de originalidade e garantia.

BAR IMPREVISTO (Tv. da Laranjeira, 35 - à Bica): até 6 de Agosto, uma exposição de Gravura de Eduardo Pedroso.

BAR INCÓGNITO (R. dos Poiais de S. Bento, 37): "Pinturas' 89" de Boris Vieira.

MÓDULO (Cª dos Mestres, 34A): uma colectiva de pintura e desenho, "Perspectivas", com trabalhos de Manuel Botelho, Pedro Casqueiro, Gil Heitor Cortesão, Pedro Maia, João Jacinto, Pedro Sousa Vieira e Marta Wengorovius.

A PRIMEIRA PORTA (Av. 5 de Outubro, 1): Joias e Esculturas de Gordillo.

ESPAÇO GALERIA DO UNIBANCO (Av. António Augusto de Aguiar, 122): guaches originais do pintor Barros.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 4 de Agosto, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, exposição de Jorge Ribeiro

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): de segunda a sexta das 14 às 20, exposição de mobiliário de Jorge Dentinho.

PALÁCIO DOS CORUCHÉUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): Pintura de Margarida Ghira.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): uma colectiva de Pintura com obras de Alda Nobre, Jaime Lebre, José António Cardoso, Luís Camacho e Teresa Silva.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES-Casa do Adro: Integradas nas comemorações do 103º aniversário do concelho, patentes duas exposições de temáticas diferenciadas: "Ser Saloio" até 31 de Agosto, "Azulejos do Concelho"; até final de Dezembro.

EDIFÍCIO DA PATRIARCAL (Vila Franca de Xira): até 31 de Agosto, a I Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 6 de Agosto, o III Salão Jovem.

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: na Sala das Galés, a IV Exposição de Artes Plasticas "À Descoberta do Palácio Nacional de Sintra".

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): uma mostra de tecidos de autor estampados pela marca "Aguampla" intitulada Quarto Crescente.

ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 6 de Agosto, aos sábados, domingos e feriados das 12 às 20 e quartas e sextas das 16 às 19, uma exposição de pintura de Paul Mathieu.

PRAIA DAS MAÇÃS - Galeria de Exposições Temporárias: até 3 de Agosto, a Câmara Municipal de Sintra apresenta uma exposição de tapeçaria de Arraiolos de Maria José Antunes e Patrício Cristino Antunes.

GALERIA ARTE VÍDEO (Centro Comercial Piedense-**Cova da Piedade**): Uma colectiva de artes plásticas, com trabalhos de Cargaleiro, Jorge Barradas, Escada, Leal da Câmara, Rui Viana, Adão Rodrigues, Kira, Pé Curto, Bronze, Albino Moura, Louro Artur, Rogério Amaral, Victor Ferreira, Frederico Mendes, José Azevedo e Aurora Bargado.

SFUAP - Cova da Piedade: exposição de Pintura de Jorge Norvick, que lança também o seu 2º livro de Poesia, "A Mulher de Palha".

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): a Galeria Municipal de Almada apresenta uma exposição de pintura de Isabel Mendes Ferreira.

GALERIA ALMADARTE (Centro Comercial Marimar - **Costa de Caparica**): até 20 de Agosto, a exposição "6 Pintores Naïf".

GALERIA SANT'IAGO (Centro Comercial M. Bica, loja 63- **Almada**): Pintura de Guilherme Parente..

GALERIA DE ARTE ARCADA -ESTORIL (Arcadas do Parque, 18): a exposição "Fragmentos-Pintura/Objectos" de Maria José Oliveira.

TEOARTIS GALERIA (R. 5 de Outubro, 78-1º-**Évora**): Pintura de Marcelino Bravo e Tapeçaria de Jesus Barbosa.

PALÁCIO D. MANUEL - Évora: até 3 de Agosto, em exposição o património artístico do Banco Português do Atlântico, com obras de António Areal, António Soares, Carlos Botelho, Carlos Calvet, Costa Pinheiro, Domingos Pinto, Eduardo Nery, Júlio, Júlio Pomar, Júlio Resende, Manuel Cargaleiro, Manoel Amado, Nadir Afonso, Ângelo de Sousa, Nikias Skapinakis, Vasco Costa, Vieira da Silva, entre outros.

GALERIAS CETÁRIA DE SETÚBAL: no Espaço-Arte Albergaria Caitau (Av. General Daniel de Sousa, 89), até 25 de Agosto, diariamente das 18 às 23, Pintura de J. F. Neto.

GALERIA MUNICIPAL DE SETÚBAL (Casa de Bocage): Pintura de Nanda, "Acrílico sobre Tela".

CASTELO DE S. FILIPE (Setúbal): Pintura de Hermes Del'ício e Dília d'Moura Fraguito.

NOVA GALERIA DE ARTE (R. Alfredo Figueiras, 1- **Barreiro**): a exposição de Victor Ferreira "20 Anos de Pintura"

MUSEU MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM: até 22 de Outubro, a exposição "Os Mastros-Crenças e Costumes"

CÂMARA MUNICIPAL DE REDONDO: a Alfabeta apresenta uma exposição colectiva de Pintura, Escultura e Cerâmica. Igualmente patente, uma exposição de livros sobre a Arte e a expressão artística.

AMARTE (Centro Com. Templários-**Tomar**): Pintura de Cecília Guimarães e Maria José Camões.

PAVILHÕES DO PARQUE DAS CALDAS DA RAINHA: até 15 de Setembro, a 3ª Bienal de Escultura e Desenho, uma organização do Atelier-Museu Municipal António Duarte.

MUSEU DE JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): até 1 de Outubro, a IV Exposição dos Artistas Caldenses.

ÓBIDOS (Solar da Praça de Santa Maria): até 3 de Setembro, a 2ª Bienal Internacional de Óbidos (Escultura).

GALERIA MEDIARTE (Leiria): exposição de Conceição Pedro.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 14 de Setembro, "A Escultura Habita esta Casa", com obras de Alberto Carneiro, Ant'nio Campos Rosado, Pedro Croft, Manuel Rosa, Rui Sanches e Zulmiro de Carvalho.

GALERIA A GRADE (Aveiro): até 15 de Setembro, nas instalações da Bidalcar (ao ar livre) a "Jovem Escultura Portuguesa" em exposição.

POUSADA DE D. DINIS (Vila Nova de Cerveira): até 6 de Agosto, uma retrospectiva de pinturas de Jaime Isidoro, o criador da Bienal Internacional de Arte de V. N. de Cerveira.

CASA DE SERRALVES(Porto): Pintura e Escultura do Património da Caixa Geral de Depósitos.

GALERIA QUADRADO AZUL (R. de Costa Cbral, 777, loja 8-**Porto**): de segunda a sábado das 10 às 12 e das 15 às 22, Desenho de Tiago Manuel.

CASA D. HUGO (R. D. Hugo, 15-**Porto**): a exposição de Pintura de Sérgio Teles, uma colaboração entre a Gulbenkian e a Câmara Municipal do Porto.

HOTEL MERIDIEN PORTO (Av. da Boavista, 1466): na Galeria Café des Arts, a exposição "Portugal Visto por Sérgio Telles", com destaque para as obras recentes realizadas por este artista brasileiro na sua última estadia na cidade do Porto.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA 76 61 71 · 76 61 78 · 76 61 79

Farmácias

Lisboa –
PERMANENTE – ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **PROLONGAMENTO DA RUA MARIA ANDRADE: Renascença**, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Anjos (T. 831504); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **HOSPITAL DOS CAPUCHOS: Capuchos**, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572076); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Soares**, Av. Álvares Cabral, 1 (T. 684282); **RESTELO - AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **SANTOS: S.A.E. Silva Filhos**, R. de São João da Mata, 72-74 (T. 661010); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 4741351/4740338); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 4184913); **ODIVELAS - QUINTA DO MENDES: Almeida**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110 (T. 9824242); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO – ALVALADE: Zil, Av. da Igreja, 9-D (T. 981780); **BAIRRO ALTO: Azevedo, Irmão & Veiga**, R. da Misericórdia, 24 (T. 323540); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BENFICA - CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CAMPOLIDE: Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **MARQUÊS DE POMBAL - PICOAS: Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810301).

Outra Banda –
ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, R. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Biotifar**, R. Bernardo Santareno, 21, Alto do Moinho (T. 2536351). Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30 (T. 2243143). Permanente; **ARRENTELA: Ana Branco**, Quinta da Murtinheira (T. 2215590). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, R. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Isabel**, R. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Permanente; **Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Até às 22 horas.

Linha de Cascais –
ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 4101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839); **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 4340090). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24 (T. 2478737); **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037); **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052); **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186); **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 270391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra –
AMADORA: Carmele, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Permanente; **Dias e Brito**, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 4365849). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, R. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha Viso**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Rico**, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312844). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Até às 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias –
MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

DL TEATROS

Almada — T. Munic. de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00 e 21.00

«**MARCO MILHÃO**», de Eugene O'Neill. Pela **Companhia de Teatro de Almada**. Tradução: Henrique Galvão. Encenação: Joaquim Benite. Cenários e figurinos: Vasco Eloy. Música: Bernardino Nascimento.

Alges — 1.º Acto

R. Eduardo Pedroso — Tel. 211 50 33

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«**D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO**«. Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«**A PROVA DOS NÚMEROS NOVOS**«, textos de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nazareth Fernandes. Encenação: Maria Helena Matos. Intérpretes: Henrique Santana, Florbela Queiroz, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo e Manuel Azevedo Coutinho.

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81

De 3.ª a sábado, às 22.00

La Feria apresenta «**WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLÉSIAS**«. Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabola, Lídia Franco e Herman José.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11, à Voz do Operário — Tel. 87 56 26

De terça a sábado, às 21.00; domingos, às **16.00**:

«**O FILHO DO AR**», sobre textos de Jean Cocteau, Eugene O'Neill e Anton Tchekhov. Pelo **Teatro Hoje**. Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Música: Carlos Curto e Joana Bagulho. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado e Teresa Mónica.

Teatro Maizum

Casa dos Tabuenses — R. Poiais de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**UM DEMÓNIO NA VITRINE**«, de Fialho de Almeida. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Silvina Pereira. Cenários: Frederido N. Ferreira. Figurinos: Marina Sá Nogueira. Música: Rua Luís Pereira. Apoio coreográfico: Margarida de Abreu. Desenho de luzes: Paulo Graça. Guarda-roupa: Isabel Magro.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«**QUEM TRAMOU O COMENDADOR?**», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«**O LEITINHO DO NENÉ**», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**A MARMITA DE PAPIN**«, de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 826 08 18

Café Teatro

Sábados às 22.00

«**FESTIVAL DA OTITE**«, original do Café Teatro da Comuna. Teatro de Pesquisa. Textos: Carlos Paulo. Encenação: João Mota. Intérpretes: Alves Neves, Alfredo Brissos, Almedo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Canto, Paulo Ferreira e Vítor Soares.

Setubal — Teatro de Animação

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

«**ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO**«. Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 22.00

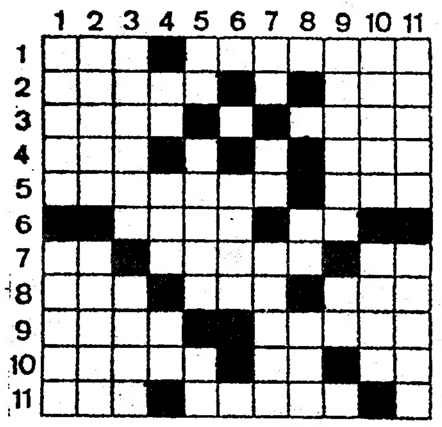
«**COMUNIDADE**«, de Luís Pacheco. Pelo Cornucópia. Encenação: José Carretas. Cenografia: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérprete: Cândido Ferreira.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 521

HORIZONTAIS:

1 Fedor. Moviam os remos.
2 Freguesia do concelho de Belmonte. Naquele lugar.
3 Descerra. Artigo definido. Nascente de água.
4 Fava de um centímetro de diâmetro, usada como condimento. Nome de astro.
5 Perversão que consiste em tirar prazer do sofrimento alheio. Guarneço de asas.
6 Ensejo. Bromo (s.q.).
7 Átomo. Irmão de Moisés. Era cristã.
8 Pronome relativo. Espaço de trinta dias. Fileira.
9 Dá urros. Matizar.
10 Dera aviso de alguma coisa em voz alta. Vê. Serviço nacional.
11 Pedras de moinho. Poisa no mar (o avião).



VERTICAIS:

1 Palmeira também chamada juraçá (Bras.). Da parte de cá.
2 Guindaste grande. Da Turquia.
3 O mesmo que ruda. Estavas.
4 Isto é. Ilha do estado da Baía. Brisa.
5 Batráquio. Tostam. Autores.
6 Oportunidade.
7 Milímetro. Cobalto (s.q.). Alberga por esmola.
8 Boro (s.q.). Raer.
9 Dançar a valsa. Nesse lugar.
10 Pessoas espertas (fig.). Pronome pessoal.
11 Juízo. Natureza animal.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 520

HORIZONTAIS:

1 Farripas. Mr.
2 Anais. Rolei.
3 Zê. Ás. Arosa.
4 Mano. Só.
5 Viga. O. Rera.
6 AAA. USO. Ser.
7 Ágata.
8 Espia. Avá.
9 Talar. Rio.
10 Er. Sara.
11 Salão. Cá. Al.

VERTICAIS:

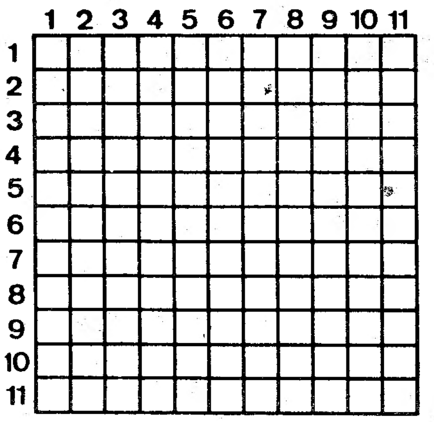
1 FAZ. Valetes.
2 Anemia. Sara.
3 Rã. Agá. Pl.
4 Riana. Aiara.
5 Isso. Ugar.
6 Osa. O.
7 Aras. Otão.
8 Soror. Avisa.
9 Lo. És. Ara.
10 MESTRE. Rã.
11 Ria. Arre! Al.

PROVÉRBIO: O uso faz o mestre.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 708

HORIZONTAIS:

1 Manto rico dos antigos, seguro por um broche ao pescoço ou sobre o ombro direito. Rio do estado do Paraná.
2 Cadavéricos. Espécie de mangueira do Gabão.
3 Amantes. O mesmo que alime.
4 Regulasse as doses de.
5 Ressoem. Germe (fig.).
6 Autoridade honorária no Candomblé, para as despesas do qual concorre, tomando-as, não raro, totalmente para si. Nota musical. Níquel (s.q.).
7 Acrescentar. Nota musical. Apelido.
8 Pua. Arruinei.
9 Antes de Cristo. Cruel. Pátria de Abraão.
10 Tiraras uma carta do baralho no jogo da bisca. Vê.
11 Irmão de Moisés. Habitas.



VERTICAIS:

1 Cidade industrial da Checoslováquia. Saliva viscosa que corre da boca.
2 Lodo. Apelido.
3 Alcançado com a vista. Senhor.
4 Partir em migalhas. Cento e um em romano. Aqui.
5 Velho. Batráquio. Preposição e artigo.
6 Sobrecéu (fig.). Crómio (s.q.).
7 Pertences. Meteram em mala.
8 Uso demasiado.
9 Cidade de Inglaterra.
10 Rio da Sibéria. Rio da Polónia.
11 Nome de fruto. Serra de Portugal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 707

HORIZONTAIS:

1 Rogui. Robás.
2 Opaco. Irada.
3 Ditas. Xarau.
4 Após. Ad.
5 Na. Sacolas.
6 Ordem. Ri. Ut.
7 Oó. Informa.
8 Ps. Azo. Eia!
9 Crateras.
10 Paredes. TSF.
11 Acames. Coei.

VERTICAIS:

1 Ródano. Pipa.
2 Opíparos. AC.
3 Gato. Dó. Crá.
4 Ucasse. Arem.
5 Ios. Amizade.
6 Ac. Notes.
7 Rixdorf. És.
8 Ora. Lio.
9 Barca. Reato.
10 Ada. Sumisse.
11 Saul. Taã. Fi.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00** : Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00** : Jornal das dezanove; **19.30**: Musical; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Música portuguesa; **21.30** : Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Efemérides; **17.30**: O timbre e a forma; **18.15** : Ângulo e reflexos; **19.00**: Ciclo Beethoven; **19.33**: Álbum musical; **20.40**: Esta madrugada no Dois; **21.00** : A ciência e a vida; **21.25**: Transmissão directa, das Ruínas do Carmo, de um concerto, pela Orquestra Sinfónica da RDP; **23.30**: Eurorádio; **01.05**: Sinfonia n.º 14, de Dmitri Shostakovitch; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Contacto; **19.00** : Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30** : Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00** : Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morrison Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00** : Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional e OM e FM

15.00: Hora da música; **16.00**: Banda da amizade; œ ˙ ” œ 18.00: Bola branca; **18.30** : Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00** : Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00** : Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30** : Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia.

TELEVISÃO

RTP 1

17.15 - Brinca Brincando
«O Cão Dali», «Alice no País das Maravilhas», «Praia Sim, Praia Não».
18.05 - P'ra Variar
18.55 - Volta a Portugal em Bicicleta
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.15 - Sassaricando
95º Episódio

21.05 - Processo Arquivado
2º Episódio: Ao ser ouvido como testemunha, o médico, que quer esconder a sua ligação com Solange, fornece explicações e alibis pouco concretos quanto ao modo como passou o dia e sobre o facto do seu automóvel estar junto ao local do crime.

22.00 - Primeira Página
A reportagem «Em Tóquio», foi realizada na capital do Japão. É uma visão geral dos aspectos mais importantes da vida quotidiana de Tóquio: o trabalho, a Bolsa, as diversões, a educação, as tradicões nacionais, o papel do Japão na II Guerra, e o lugar das mulheres na sociedade nipónica.

22.55 - Chefe, Mas Pouco...
3º Episódio: Tony vê-se forçado a aceitar um jantar íntimo com a sua patroa, Angela, e o desfecho é totalmente inesperado.
23.20 - 24 Horas
23.50 - Remate

No 1º canal às 21.05, o 2º episódio da série «Processo Arquivado»

RTP 2

16.50 - Sinhá Moça
116º Episódio

17.30 - Trinta Minutos Com...
Dr. Adriano Vasco Rodrigues

18.00 - Music Box
«Via Rápida»

19.00 - Music Box
«Off the Wall»

19.55 - Os Intocáveis
84º Episódio: Na pista de um bando de contrabandistas de álcool, Eliot Ness vê o seu trabalho facilitado ao tomar conhecimento de que um dos principais suspeitos é abatido a tiro por ordem de outro marginal, também implicado no tráfico e seu rival nos negócios ilícitos.

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cine Magazine
O programa inclui reportagens sobre o início das rodagens dos filmes «Aqui D'El Rei», de António Pedro Vasconcelos, «Não», de Manoel de Oliveira, e «Elsa T.», de Cristina Hauser.

21.55 - Cinemadois
«Um Senhor de Idade Avançada»: Trata-se de um filme sobre o teatro e os comediantes. Realizado em 1987 por Pierre Staix, é a adaptação da peça homónima, levada à cena em 1985/86, na Comédia des Champs Elysées. Nos principais papéis: Jean Carmet e Nicole Calfan.
Duração: 90 minutos

«Os Intocáveis», no 2º canal às 19.55

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Amor Com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia-a-Dia (Porto
13.30 - Colt em Acção
14.15 - Os Campbells
14.45 - Festas e Romarias de Portugal
15.10 - Galicia para o Mundo
16.05 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.20 - Brinca Brincando
18.05 - P'ra Variar
18.55 - Volta a Portugal em Bicicleta
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia-a-Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.08 - Direito de Antena
20.23 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
21.10 - Vamos Jogar no Totobola
21.30 - Lotação Esgotada
«O Homem que Fazia Chover»
23.55 - 24 Horas
00.25 - Remate

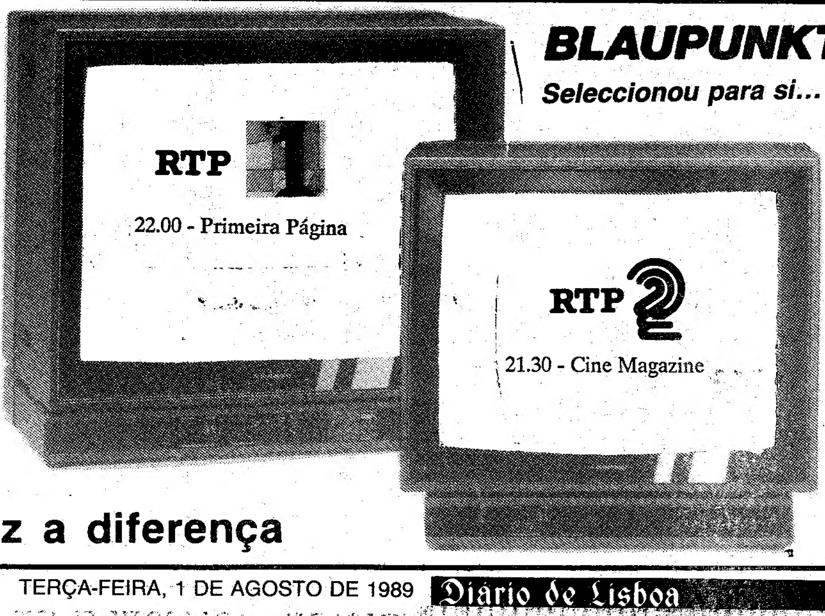
RTP-2

15.01- Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Paisagens da Terra
19.00 - Music Box
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - O Grande Sertão Veredas
22.10 - Música n'América

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido

ENSINE O SEU FILHO
Se o seu Filho for para a Escola ou regressar, já de noite, vista--lhe roupas claras e se possível com placas reflectoras
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Video • TV Autohifi
BLAUPUNKT Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença
BLAUPUNKT Seleccionou para si...



PORTE PAGO

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363; Telefax 3487134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00

Director A. Ruella Ramos

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

A Petrogal — Petróleos de Portugal — animou a habitual redução de actividade estival da Bolsa londrina ao anunciar um pedido de empréstimo de 200 milhões de dólares americanos a médio prazo. O empréstimo, a ser contraído pela empresa portuguesa, é organizado pela Citicorp Investment Bank, será emitido em papel eurocomercial e em euronotas.

Governo anulou subsídio à produção

Leite aumenta pelo menos 12 escudos

O preço do leite pasteurizado vai aumentar a partir de hoje num montante que ainda não está quantificado mas que será, no mínimo, de 15 escudos por litro.

Na origem do aumento está a anulação pelo estado do subsídio de 12 escudos por litro atribuído ao produtor, determinada por uma portaria que hoje entrou em vigor.

A estes 12 escudos por litro que deixaram de ser atribuídos pelo governo à produção, haverá que somar ainda os aumentos dos preços dos combustíveis e dos preços das rações para os animais, que se irão reflectir necessariamente no preço do leite.

Os novos preços do leite ao consumidor deverão estar fixados dentro de duas semanas, aproximadamente.

Fontes oficiais invocaram a necessidade de liberalizar o mercado do leite em Portugal como uma das razões para a anulação do subsídio de 12 escudos por litro antes atribuído aos produtores.

Isto «não faz sentido», na opinião de um responsável da Lacticoop, uma das três principais empresas produtoras de leite do país, que considera que essa necessidade não existe em Portugal, onde a oferta de leite é bastante inferior à procura.

Os portugueses consomem anualmente, em média, 70 litros de leite per capita, quantidade que fica muito aquém da verificada nos países nórdicos, onde cada pessoa consome anualmente cerca de 100 litros de leite, e pode ser considerada baixa relativamente aos restantes países da Europa.

No entanto, tem-se verificado ultimamente um grande aumento do consumo de leite em Portugal - cerca de 10 a 12 por cento em 1988 relativamente ao ano anterior - tendência que, segundo Moura Bastos, da Lacticoop, poderá «ser travada» na sequência dos aumentos em perspectiva. Os principais consumidores portugueses de leite são jovens entre os 12 e os 20 anos.

O mesmo responsável considerou que «será difícil» às empresas produtoras furtarem-se a um aumento menos substancial no preço do litro de leite, uma vez que 90 por cento do seu custo é representado por matéria prima, sendo «baixíssimas» as margens de lucro, que só se tornam expressivas porque «se trata de um mercado muito grande».

LOTARIA POPULAR

1º -198533	1 500 000$00
2º - 160497	500 000$00
3º - 301953	200 000$00
4º - 196217	100 000$00
Terminações em 533	60 000$00
Terminações em 497	10 000$00
Terminações em 953	2 000$00
Terminações em 217	1 000$00
Terminações em 23,60, 84, e 88	500$00

A.M.A. ®
Auto Monumental de Aveiro S.A.
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/

MACHADO MACEDO, bastonário da Ordem dos Médicos, aproveita as oportunidades para lembrar as características fundamentais de exercício dos profissionais que representa. Foi o caso, no fim-de-semana, da mensagem que enviou à homenagem a Fernando Vale, em Arganil, sublinhando que há «vertentes fundamentais» a manter para que a profissão de médico não passe a ser de «puros funcionários desmotivados». E comentou que uma das mais importantes características da profissão é manter uma relação privilegiada entre o doente e o médico, sendo a liberdade de escolha do médico pelo doente e a liberdade de prescrição «as outras vertentes fundamentais». Aí estava, para ilustrar, o homenageado, Fernando Vale, considerado pelo bastonário da Ordem dos Médicos como um exemplo «para todos os médicos portugueses», «um grande estímulo para lutarem pela melhoria das condições de saúde em Portugal». E acrescentou: «Esse exemplo servirá também como estímulo para nunca abrandarem os esforços que hão-de restituir à classe médica a posição que ela não deseja perder, centrada no respeito mútuo entre os médicos e com os seus doentes e familiares». À hora de leitura da mensagem havia uma ministra com as orelhas vermelhas, a arderem...

Restos mortais de Eça de Queiroz serão transladados para Baião

Os restos mortais do escritor Eça de Queirós irão em breve ser transladados para Baião, na região do Douro, onde ainda residem familiares seus. A decisão foi ontem anunciada no decorrer da sessão pública da Câmara Municipal de Lisboa. Cumpriu-se assim a vontade dos seus descendentes que há muito anseavam por esta solução.

Depois da celeuma surgida há meses sobre o destino dos restos mortais do célebre escritor, eis que o caso tem o seu fim:a contento de todos, passarão a repousar em Baião. O nome do escritor encontra-se aliás fortemente ligado a Tormes, terra que descreveu em «A Cidade e as Serras».

Em Baião já encontram sepultados o seu filho José Maria, a sua filha Maria e o seu neto Manuel Benedito de Castro.

Um milhão e 200 mil contos para as associações de estudantes

As Associações de Estudantes vão receber subsídios num total de 1 milhão e 200 mil contos até 1992, anunciou, ontem, em Aveiro, o ministro da Juventude, Couto dos Santos.

O ministro falava na Universidade de Aveiro, na cerimónia de assinatura de um protocolo com a Associação de Estudantes e o Instituto Superior de Contabilidade e Administração, com vista à criação de dois Gabinetes de saídas profissionais.

Segundo Couto dos Santos, as verbas a conceder às Associações destinam-se à regularização de passivos, criação de instalações, equipamentos e a programas de intercâmbio e relações com os estudantes de outros paises.

Os Gabinetes de saídas profissionais têm como objectivo permitir aos recém formados das Universidades oportunidades de estágios e empregos.

Até ao momento foram criados 20 Gabinetes, que abrangem 60 mil estudantes do Ensino Superior.